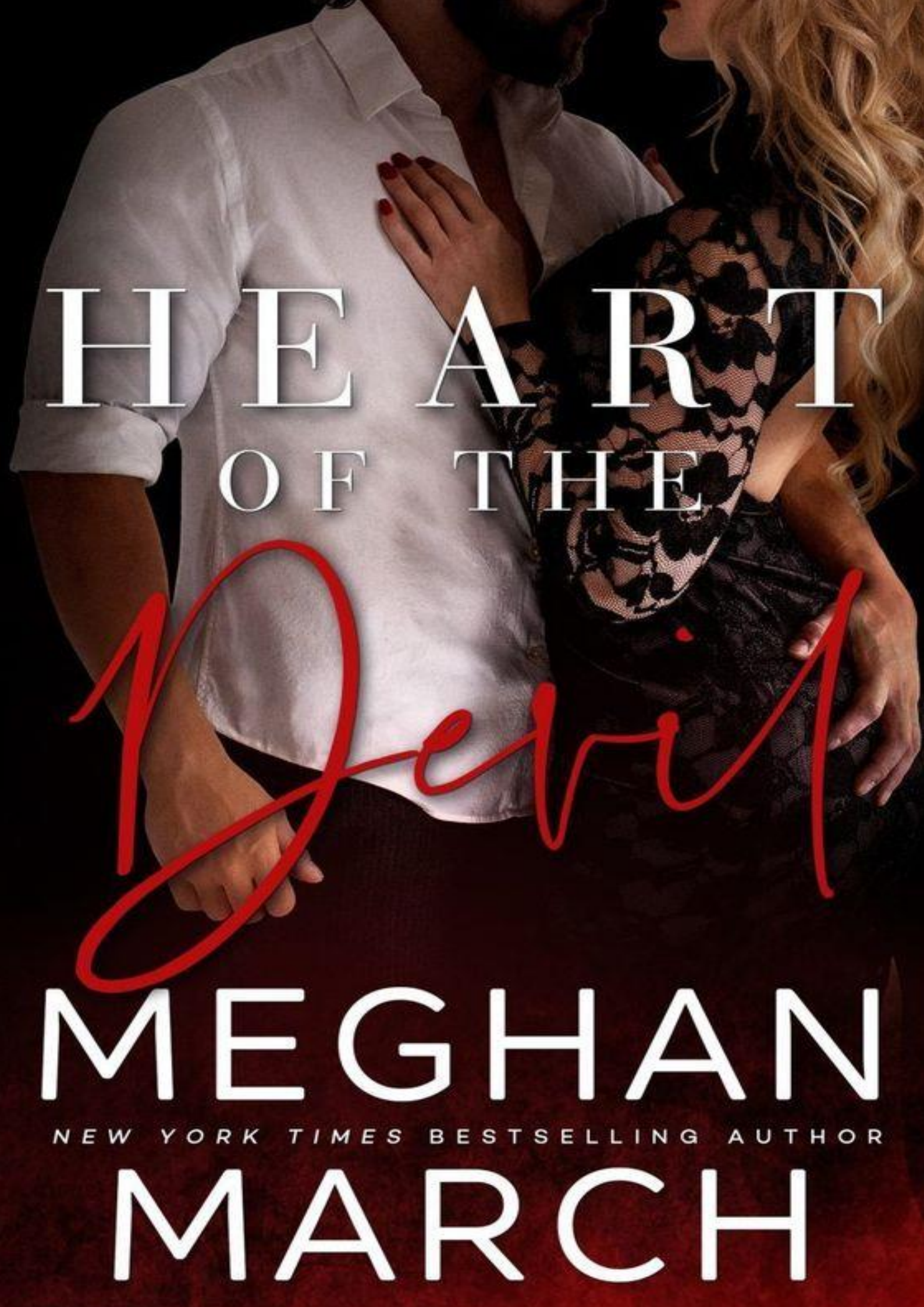

HEART
OF THE
Devil
MEGHAN
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
MARCH



Disponibilização: Eva

Tradução: Juzita, Drika, Rezinha, Carol, Dani

Revisão: Lu Marriot e Faby

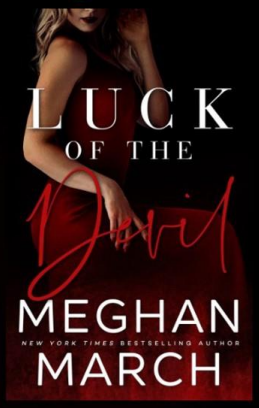
Leitura Final e Formatação: Eva

Março/2020



The Forge Trilogy







Tudo começou como um jogo. Ela não era nada além do meu peão.

Mas fui rápido em ver o erro que cometi, e agora ela é tudo que eu nunca soube que precisava.

O valor de uma mulher como India Baptiste está além da medida.

Mas o problema em ser um homem como eu? Eu já estraguei tudo, e não há garantia de que India me aceitará para uma última aposta.

Eu farei tudo o que for preciso. Usarei meu conhecimento e oferecerei a ela a única coisa que me resta. A única coisa que sempre foi dela — *o coração do diabo.*





01

Forge

Dez anos atrás

"Que porra foi essa?"

As janelas de vidro do chão ao teto do meu escritório tremem tanto que penso que podem quebrar. Eu salto do meu lugar na mesa e corro para as janelas a tempo de ver uma bola de fogo explodir na água a meio caminho entre a ilha de Isaac e Ibiza.

Fogo na água. O pior pesadelo de todos os capitães e este está aumentando a cada minuto.

Através da espessa nuvem de fumaça negra, posso ver um casco vermelho e lustroso. O outro barco envolvido no acidente é indistinguível, escondido atrás da parede de chamas em expansão.

Porra.

Rapidamente deixo meu escritório e pego as chaves no balcão da cozinha espaçosa de Isaac, corro para fora da casa e vou para as escadas esculpidas no penhasco que leva até o cais.

Eu perco a noção do tempo enquanto trabalho, não faço ideia de há quanto tempo Isaac está fora. Ele pegou seu pequeno barco de pesca para pescar o almoço do seu aniversário, porque, segundo ele, não havia como aproveitar melhor o dia. Eu planejava ir com ele, mas recebi uma ligação que não podia ser ignorada.



Piratas na costa da África foram vistos perseguindo um dos navios de Isaac. Isaac piscou e me disse para lidar com isso.

"Você é mais que capaz. É por isso que herdará a frota e tudo que construí um dia. Deus te colocou no meu navio por um motivo. Você é o meu legado, Jericho."

A memória desaparece quando alcanço a doca e pulo no barco balançando nas ondas. Não é chique, já que a maioria o usa para buscar suprimentos em Ibiza, mas me levará aos destroços rapidamente para que eu possa oferecer assistência aos sobreviventes de qualquer coisa que tenha acontecido por lá.

Ligo o motor, solto as cordas e empurro o acelerador, esperando ver muitos barcos indo em direção ao acidente para ajudar, mas há apenas um nas proximidades. Enquanto eu atravesso a água, fechando a distância na velocidade máxima, avisto um barco envolvido na colisão enquanto a proa estoura acima da superfície como se desse o último suspiro, depois afunda rapidamente.

"Não!" Sinto um total desespero enquanto o mar reivindica o familiar contorno preto do perfil de uma mulher contra o branco do casco.

O perfil de Donatella.

O amor da vida de Isaac. A mulher que morreu em um acidente, enquanto ele estava no mar e totalmente inconsciente do ocorrido. Ele nunca se perdoou por não estar lá, e desde que o conheço, ele colocou a imagem dela em todos os navios que possui.

Examino a água, procurando desesperadamente o cabelo branco de Isaac, esperando que suas braçadas fortes o tenham levado para longe do fogo e em direção ao barco mais próximo, mas não o vejo.

Um homem no navio de resgate arrasta uma criança para o lado. *Obrigado por isso.* Eu piloto ao redor do fogo, tentando



encontrar Isaac, mas outra explosão provoca chamas em espiral na superfície quando o barco com o casco vermelho explode.

Merda!

"Isaac!" Eu grito seu nome, rezando desesperadamente para que ele esteja nadando em direção ao outro barco. Viro-me para eles e chamo para ver se eles o resgataram, mas o capitão não responde enquanto puxa outra pessoa da água. Congelo, mas a esperança momentânea se desfaz quando vejo um homem mais jovem subir na plataforma de mergulho.

Eu grito de novo, e o último homem fora da água me vê. Em vez de responder, ele grita para o capitão, empurrando-o para o leme.

"Vá! Vá! Vá! Tire-nos daqui!"

Que porra?

Eu não o reconheço, mas quando o capitão olha para ele em vez de se mover, o homem loiro avança em direção ao leme, empurrando o garoto e os outros dois homens para o lado enquanto ele agarra o volante. Em instantes, o barco se afasta do fogo, deixando todos os sobreviventes para trás.

Quem diabos faz isso? Eu não irei embora até ter certeza de que todos os sobreviventes foram resgatados.

"Isaac!" Eu grito até que minha voz se torna rouca, circulo o campo de destroços desesperado para encontrá-lo. Na minha segunda volta, vejo uma mão agarrada a um cooler flutuando.

Graças a Deus. Eu puxo o acelerador para o neutro e me apresso para o lado do barco.

"Estou indo, Isaac. Estou chegando." *Juro por Deus, vou te salvar.*

Com esse voto, eu me lanço para o lado, mergulhando abaixo da superfície ardente da água antes de emergir dentro do anel de



fogo. À minha direita, uma mão sobe acima da água e eu nado em direção a ela.

"Isaac!" Eu estendo a mão, agradecendo assim que vejo seu relógio de mergulho, mas quando meus dedos tocam a pele, sei que algo está errado. Puxo e o braço voa em minha direção... Mas não há corpo conectado.

Não. Não!

Água encharcada de gasolina e óleo entra na minha boca enquanto eu grito o nome dele várias vezes. Raiva gelada inunda minhas veias quando percebo o que provavelmente aconteceu. *Aqueles filhos da puta fugiram do local de um crime. Eles* bateram *no barco de Isaac e fugiram.*

Mas isso não importa agora. Tudo o que importa é encontrar Isaac. *O que restou de Isaac.*

"Isaac!"

Mas não há resposta, exceto o crepitar do fogo e o cheiro de óleo, gasolina e plástico em chamas... E carne humana.

Afundo abaixo da superfície, sem me importar que a água do mar me machuque quando abro os olhos, procurando através dos restos submersos por qualquer sinal do único pai que conheci.

O casco do barco vermelho desapareceu quando afundou no túmulo no fundo do oceano, juntando-se a Isaac.

Isaac deve estar lá embaixo. Ele devia estar perto do impacto ou da explosão inicial.

Volto para a superfície, minha mão ainda segurando a de Isaac enquanto nado para o meu barco, subo a bordo para pegar minha máscara. Momentos depois estou de volta na água, deixando o único pedaço de Isaac que consegui encontrar, e mergulho no fundo.



Eu não descansarei até encontrar o resto dele... E o maldito covarde que o deixou aqui para morrer.



02

India

Dias atuais

Terror e medo percorrem meu corpo sem controle enquanto olho para o homem que acabou de sair do elevador para o corredor do andar da cobertura e para o meu pesadelo pessoal.

Meu marido está desaparecido e Donnigan, Bates e Goliath estão mortos.

O olhar de Belevich percorre meu vestido manchado de sangue e seus olhos se arregalam.

"Você os matou? *Onde ele está*?" Minhas perguntas estridentes saem ásperas e desesperadas, e o russo me encara como se eu tivesse enlouquecido.

"Matei quem?" Belevich pergunta. Ele dá um passo cuidadoso em minha direção, como se estivesse com medo de que eu pudesse surtar. E eu posso.

"Não se atreva a chegar mais perto de mim. Responda minhas malditas perguntas." Se Belevich teve alguma coisa a ver com isso, não serei uma vítima fácil para ele matar. Eu vou socar, chutar e arrancar seus malditos olhos.

"Eu estava jogando pôquer, India. Na mesma mesa que você. Não matei ninguém."



"Então quem diabos fez isso? Onde está o meu marido?" Minha voz sobe para níveis ensurdecedores quando aponto para o corredor.

"Eu não sei de nada, mas..." A cabeça de Belevich gira para seguir a direção do meu braço tremendo, ele finalmente vê Bates deitado com o pescoço em um ângulo estranho e o corpo de Donnigan com o carpete manchado de sangue embaixo dele. "Jesus Cristo. Que porra aconteceu?"

"Eu não sei, caralho!"

Belevich se agacha, checando os pescoços de Bates e Donnigan por batimentos que não encontrará. Eu sei, porque verifiquei os dois também.

Eles estão mortos. Os dois estão mortos. Um soluço ameaça se libertar dos meus lábios, mas eu engulo quando Belevich tira uma arma de um coldre de tornozelo e pula de pé.

"Você é um mentiroso!" Eu grito, fechando minhas mãos enquanto recuo apavorada para o canto. Belevich não me matará sem uma luta.

"Não vou matar você, Indy. Não sei o que aconteceu aqui, mas você precisa ficar atrás de mim."

Pisco enquanto ele acena para onde espera que eu fique posicionada. *O quê? Não, eu não chegarei perto dele.*

Um homem geme do corredor pelo qual passei correndo minutos antes, depois de procurar freneticamente por Jericho em nosso quarto. Eu corro em direção a Belevich para ter uma visão melhor.

Por favor, Deus, permita que seja Jericho. Diga-me que eu não o vi por alguma razão.

Belevich tenta me bloquear com seu corpo, mas desvio dele para conseguir ver. O pedaço de esperança que estou segurando se



desintegra. Jericho não está andando em nossa direção. É Goliath e o sangue jorra do seu peito a cada passo que ele dá no corredor acarpetado.

Belevich ergue a arma. “Ele é seu ou ele deve morrer?”

“Ele está comigo. Não atire nele!” Passo por Belevich, contorno os corpos de Bates e Donnigan e corro em direção a Goliath, que achei estar morto há apenas alguns instantes. Pela quantidade de sangue que está perdendo, ele ainda pode morrer em breve. “Pare. Sente-se. Precisamos conseguir ajuda para você.”

Os joelhos de Goliath se dobram e me agacho ao lado dele.

“Precisamos de toalhas. Lençóis. Algo para parar o sangramento.”

“Eu vou pegá-los.” Belevich passa por mim e segue pelo corredor para abrir uma porta de um armário de limpeza. Momentos depois, ele deixa cair uma pilha de toalhas no carpete ao meu lado.

“Afaste-se”, ele ordena, tropeço para trás quando ele puxa a mão de Goliath para longe de onde o sangue vaza. Seu ombro, não seu peito. Belevich limpa o local com a toalha, avaliando o ferimento antes de usar a mão de Goliath para segurar a toalha contra a ferida.

“Ele está...” começo a perguntar, mas Belevich interrompe.

“Mantenha pressão sobre isso”, ele diz a Goliath. “Sua sorte foi que sangrou o suficiente para eles pensarem que você estava morto.”

“Você viu quem fez isso? Quem levou Jericho?” Pergunto enquanto aperto uma toalha em minhas mãos. “Precisamos encontrá-lo.”



Belevich entrega a Goliath outra toalha para substituir a que já está encharcada de sangue. “Dê ao homem um segundo para parar o sangramento antes de questioná-lo.”

Viro minha cabeça abruptamente para olhar Belevich. “Nós não temos tempo. Ele já pode estar morto.”

Goliath abre a boca para falar, mas tudo o que sai é um gemido e uma maldição. “Porra...”

Belevich rasga a última toalha em tiras e coloca em torno do ombro de Goliath para segurar a atadura improvisada.

“Perguntas podem esperar até sairmos daqui. Se formos descobertos com os corpos, a polícia nos prenderá para interrogatório por dias. E você está certa — a cada minuto que passa, a chance de encontrar seu marido vivo desaparece.”

Meu estômago revira e a bile sobe na minha garganta. “Sair... deixar Bates e Donnigan? Mas...”

“Você quer ver seu marido novamente?”

A água gelada que parece ter substituído meu sangue congela. “Sim, claro que quero ver meu marido novamente.”

“Ótimo. Então vamos.” Ele se levanta e oferece uma mão para Goliath. O homem grande se levanta com os pés instáveis, mas nós estendemos as mãos para apoiá-lo.

“O elevador de serviço fica do outro lado do corredor”, Belevich diz.

Eu dou a ele um olhar desconfiado. “Como você sabe? Por que está nos ajudando?”

Goliath geme quando damos o primeiro passo pelo corredor, o sangue já está se infiltrando na bandagem improvisada.

Porra, ele precisa de um médico.



Belevich continua andando, apoiando Goliath com uma mão enquanto segura a pistola na outra. “Porque você é filha de um dos homens mais influentes da Rússia. Um homem cujo favor eu gostaria de ter para cobrar.”

Meu pai.

Outra onda de calafrios se espalha pela minha pele. *Eu nem sequer pensei nele.*

“Ele pode... ele poderia ter feito isso?”

Goliath responde à minha pergunta com um aceno de cabeça que o faz gemer. “Eles eram jovens. Usavam máscaras.”

“Este não é o estilo de Federov”, Belevich diz, concordando. Ele faz uma pausa na frente da porta suja de sangue, provavelmente das mãos de Goliath quando ele saiu cambaleando. *A entrada da suíte na cobertura que Jericho e eu compartilhamos.* “Se você quiser alguma das suas coisas, corra e pegue agora para que possamos dar o fora daqui antes de todos nós sermos presos.”

As roupas não significam nada para mim. Nada tem significado para mim, exceto Jericho.

Porra. Porra. Lágrimas ardem nos meus olhos quando outra onda de desespero toma conta de mim. *Isso não pode estar acontecendo. Isso não pode ser real.* Mas é, e não tenho tempo para chorar.

Eu reúno toda a força que tenho e impeço as lágrimas. “Não preciso de nada, exceto do meu marido. Vamos lá.”

“Ótimo. Então vamos”, Belevich responde.

Quando chegamos ao elevador de serviço, aperto o botão de chamada. Enquanto esperamos, meus pensamentos disparam.

“Tem certeza de que não poderia ser Federov? Ele não teria motivo?”



O cabelo loiro de Belevich passa por sua gola enquanto ele balança a cabeça. “Que motivo ele teria? Pelo que ouvi, tudo o que ele quer é se reunir com sua filha. Não deixá-la hostil pelo resto da vida ao sequestrar o marido dela.”

Eu rezo para que ele esteja certo, porque a vida de Jericho depende disso.

“Então ele pode nos ajudar a encontrá-lo?” Eu pergunto, não tendo certeza se é uma solução viável, mas agora, preciso de todas as armas que pudermos encontrar.

“Talvez”, Belevich diz. “Ele pode ser capaz de ajudar.”

“E quanto a Koba?” Meus ombros endurecem quando eu olho para Goliath. “Onde diabos está Koba? O que aconteceu com ele?”

As sobrancelhas de Goliath se juntam e suas narinas dilatam. “Traidor do caralho. Eu sabia.” Seus olhos negros se concentram em mim. “Se nós o encontrarmos, encontraremos Forge.”

Cenas passam pela minha cabeça...

Koba incapaz de chegar até mim quando o homem me cortou e pegou minha bolsa em Saint-Tropez.

Koba ainda estava em seu carro quando a kit net de Alanna estava sendo destruída... E foi incapaz de alcançar o garoto que saiu correndo.

“Eu mesma vou matá-lo se alguém arrancar um fio de cabelo de Jericho.” Olho de Belevich para Goliath. “Vamos lá. Quero meu marido de volta.”



03

Forge

A lembrança do dia em que tirei o corpo de Isaac dos destroços de seu barco se repete em minha cabeça até que finalmente abro os olhos.

Em vez de luz, estou cercado pela escuridão. Quando eu mudo de posição, o tecido esfrega contra o meu rosto, então o alcanço para afastá-lo, mas não consigo mover meus braços. Meus pulsos estão amarrados atrás das costas e quando puxo contra a amarração para me libertar, pedaços finos de plástico cortam minha pele. *Braçadeiras de plástico.* Meus tornozelos também estão amarrados.

Que porra é essa?

Abro minha boca para falar, mas meus lábios estão cobertos. *Fita adesiva.*

Eu fico imóvel de lado enquanto tento descobrir o que diabos aconteceu. Minha cabeça parece como se estivesse nadando pelo oceano à noite, em meio a um nevoeiro. Alguma coisa não está certa. *Eu fui drogado?* Tento entender como diabos acabei aqui.

O jogo de pôquer de Indy. Praga.

Porra. *Indy. Por favor, diga-me que eles não a pegaram também.*

Minha memória está confusa, mas lembro-me de estar ao telefone no quarto de hotel antes que a porta se abrisse e homens



mascarados entrassem. Tiros estouraram através de silenciadores. Goliath gritou. Girei ao redor para ver Donnigan caindo antes que ele pudesse disparar. Levaram-me às pressas, juro que dei alguns socos antes que tudo ficasse preto, mas não me lembro.

Jesus Cristo. Quem diabos fez isso?

Eu estico meus braços e pernas, sentindo o ambiente ao meu redor, tentando ter alguma noção de onde estou. Estou rezando para que Indy não esteja amarrada aqui comigo. *Por favor, diga-me que ela está segura no hotel.*

Meu rosto está pressionado contra um chão que vibra contra o meu queixo e meus dedos tocam um tapete de borracha. Eu respiro o cheiro pungente de escape. Estou em um veículo. Talvez uma van? Ou a parte de trás de um caminhão?

Meu pé bate em alguma coisa. Tento dizer o nome de Indy, mas sai como uma série de grunhidos.

Se eles a pegaram... Eu destruirei o mundo inteiro se isso for necessário para nos libertar.

Nada a toca. Ninguém a machuca. Nunca.

Mas eu fiz isso. Eu a peguei. Usei-a. Raptei-a.

As recriminações me atravessam. *Eu nunca deveria tê-la pressionado a apostar a maldita chave do quarto. Nunca deveria ter ido atrás dela em Monte Carlo.*

Arrependimentos tomam conta de mim quando a ponta do meu sapato encontra a perna de uma calça.

Não é Indy. Ela estava usando um vestido. Então quem...?

Uma bota atinge minhas costas e ondas de dor percorrem minha coluna.

"Não se mova", um homem ordena com um sotaque russo.

Russo. Porra.



Isso significa que ou Federov perdeu a paciência comigo sobre o encontro com Indy e decidiu me tirar do caminho de uma vez por todas, ou Belevich tem segundas intenções que de alguma forma não percebi.

Ele estava no jogo no La Reina... e Mallorca. Por que não o investiguei?

Porque eu estava ocupado com Indy. E agora ela está em perigo por minha causa.

Eu preciso fugir. Preciso chegar até ela.

Quando a dor do golpe da bota nas minhas costas se dissipa, tento imaginar o interior do que acho ser uma van de carga e imagino onde o homem que falou poderia estar sentado. Eu balanço meu corpo para atingi-lo. Assim que meus pés batem no osso, ele grita algo em russo antes que alguém agarre meus pés e os amarre.

Quando algo afiado golpeia meu pescoço e a escuridão surge, um pensamento se repete no meu cérebro.

Devo. Salvar. Indy.



04

India

Belevich manda uma mensagem para alguém de dentro do elevador, mas o alfabeto cirílico na tela do celular poderia muito bem ser grego para mim. Com a mão boa, Goliath desliza seu celular do bolso e a tela está coberta de bolhas verdes indicando notificações.

“Jericho?” Pergunto, o desespero deixa minhas palavras irregulares.

“Ainda não”, ele responde com um grunhido de dor.

Minha apreensão aumenta a cada minuto que passa, espero que eu esteja fazendo a escolha certa indo com ele. Goliath fica colado ao meu lado quando saímos do elevador de serviço para uma garagem. Um G-Wagen preto estaciona na zona de carga, Goliath e eu ficamos tensos.

“Venham. Venham. É o meu motorista.” Belevich dá um passo à frente, mas Goliath não se move quando olha para mim.

“Nós vamos?” Eu sussurro.

A mandíbula de Goliath contrai e as linhas ao redor de seus olhos se aprofundam. Ele deve estar atormentado pela dor. Eu não sei mais o que fazer.

Em vez de responder, Goliath acena. “Ok.”

“Venham. Depressa”, Belevich diz, levando-nos em direção ao Mercedes SUV. O motorista salta para abrir a porta do banco de



trás e ajuda Goliath a entrar. Belevich se senta no banco do passageiro da frente e eu me acomodo ao lado de Goliath.

Questiono cada decisão que estou tomando, mas não sei mais o que fazer. Não sei em quem posso confiar, minha consciência pesa quando penso em como deixamos Donnigan e Bates para trás. *Eu sinto muito.* Eu envio as desculpas e prometo silenciosamente que vou fazer isso direito assim que Golias, que cai contra a porta quando o SUV começa a se mover, não estiver sangrando, e encontrarmos Jericho.

Belevich solta ordens em russo, nunca desejei tanto falar mais uma língua.

Goliath geme enquanto passamos sobre uma lombada na entrada da garagem.

"Aonde vamos? Goliath precisa de ajuda", digo a Belevich.

Ele vira em seu assento para olhar nós dois, seu olhar fixo na toalha encharcada de sangue ao redor do ombro de Goliath. "Eu tenho uma amiga não muito longe daqui. Ela pode ajudá-lo."

"Ela é médica?"

"Veterinária", Belevich responde.

"Veterinária? Sério?"

"Melhor do que nada, ela não denunciará um ferimento de bala às autoridades, o que nos arrastaria para um interrogatório por termos fugido da cena de um crime."

Ansiedade toma conta de mim e me lembro de que quem mendiga não pode escolher. Agora, farei o que for preciso para encontrar Jericho e garantir que Goliath não morra.

"Ok. O que então? O que nós faremos? Como vamos encontrá-lo?" Não há dúvidas sobre *quem* estou falando.

"Vou cobrar alguns favores..."



Quando ele para de falar, eu me inclino para frente no assento, segurando a porta enquanto saímos da garagem. As sirenes soam na rua em direção à entrada do hotel.

Porra. Porra. Porra.

"Conseguimos sair na hora certa", Belevich diz, enquanto nosso veículo se aproxima da calçada para deixar a polícia passar. Assistimos as luzes piscando enquanto eles passam por nós.

"Eles procurarão por mim e Jericho", eu sussurro grata que eles não possam nos ver através das janelas escurecidas do SUV.

"É claro", Belevich diz. "Mas eles trabalham muito devagar. Se confiarmos neles, você nunca encontrará Forge."

Devido à minha infância incomum, eu nunca fui de confiar na polícia, então estou inclinada a concordar com ele. "Conte-me sobre esses favores. Quão rápido você pode cobrar e como eles podem nos ajudar? O que você precisa de mim?"

Belevich olha por cima do ombro para o banco de trás. "Você quer mesmo encontrá-lo, não é?"

Eu pisco duas vezes, repetindo sua pergunta no meu cérebro. "Claro que quero encontrá-lo. Ele é meu marido."

"Mas as razões pelas quais ele se casou com você... não tinham nada a ver com a razão pela qual um homem normalmente se casa com uma mulher, pelo que ouvi."

Lembro então que Belevich sabe muito sobre coisas que ele não deveria. Assim como quando minha irmã foi raptada e seria vendida como escrava sexual se eu não pagasse o resgate para recuperá-la.

"Qual é o seu objetivo, Belevich? Quem diabos é você de verdade?" Eu pergunto, desejando que tivéssemos tido essa conversa antes de eu entrar em um veículo com ele e meu guarda-



costas muito machucado, que não será de muita ajuda se estivermos verdadeiramente em perigo.

"Agora, eu sou um dos únicos amigos que você tem neste país. Como disse, quero que seu pai me deva um favor. Esse é o meu objetivo."

Acomodo-me mais perto de Goliath. Como se ele pudesse sentir o meu desconforto, Goliath estende a mão para cobrir a minha, dando um rápido aperto contra o couro preto frio.

"Boa sorte com isso, já que nem conheço o homem, mas faça como quiser."

O Mercedes faz uma série de curvas rápidas pelas ruas estreitas e, cinco minutos depois, estacionamos em frente a um prédio que já viu dias melhores. O que parece uma pichação recente marca uma porta lateral que é flanqueada por duas janelas gradeadas.

Se não tivesse VETERINÁŘ escrito acima da porta em letras vermelhas desbotadas em uma placa branca, eu teria pensado que cometi um terrível erro de julgamento. Posso não falar tcheco, mas até eu posso traduzir isso.

"Venha. Nós passaremos pela porta lateral. Ela leva às salas de tratamento. Os cães não nos denunciarão." Belevich abre a porta do SUV e sai.

Eu me viro para Goliath, deixando minha indecisão e medo aparecer no meu rosto. "Nossa única outra opção é correr. O que você acha que devemos fazer?"

O motorista de Belevich está à minha frente, ouvindo cada palavra, mas não me importo. Preciso entender o que Goliath pensa sobre a situação, porque, neste momento, não sei se minhas decisões estão nos levando ao erro.

"Vamos entrar", Goliath diz, enquanto discretamente levanta o lado do paletó para me mostrar um pedaço de algo metálico.



Ele tem uma arma. Graças a Deus. Por que ele não apontou para Belevich antes? *Oh, espere, está certo, ele estava com o ombro sangrando.*

"Ok. Então nós vamos", eu digo quando Belevich abre a porta de Goliath.

"Vamos. Vamos. Não queremos ser vistos, mesmo que as pessoas deste bairro não gostem mais da polícia do que nós."

Deslizo pelo assento de couro, só é preciso alguns passos para atravessar a calçada rachada e passar pela porta aberta.

No interior, a iluminação fluorescente torna o piso branco sujo em um amarelo estranho. Desinfetante misturado com cheiro de cachorro molhado alcança minhas narinas enquanto entramos. Miados, latidos e choramingos vêm de várias direções, meus instintos ficam no limite quando eu sigo Goliath e Belevich até uma sala com uma mesa de aço inoxidável no centro.

"Sério, Dmitri?" Uma voz feminina diz. "Eu não tenho notícias suas há mais de um ano e agora duas vezes em dois dias? E você me traz um homem sangrando? Você é bom na cama, mas não tão bom assim."

Espio por trás da forma enorme de Goliath, enquanto uma mulher de pele clara e uniforme azul, apoia as mãos nos quadris e olha irritada para Belevich.

"Marina, por favor. Você vai salvar a vida desse homem. E talvez a vida de outro. Será recompensada generosamente, prometo." Belevich pressiona um beijo na bochecha dela logo abaixo de uma mecha de cabelos escuros que escapam da touca cirúrgica.

"Eu não quero o seu dinheiro. Você sabe disso."

Belevich pega a mão dela coberta de luvas de látex na dele. "Você terá minha eterna gratidão e prometo que mostrarei a você na próxima vez que *sou* muito bom na cama."



Claramente, esses dois têm um relacionamento íntimo, porque Marina puxa sua mão de Belevich, revira os olhos e pede que Goliath se sente na mesa de metal.

"Agora preciso higienizar a mão novamente antes de poder tocá-lo. Afaste suas mãos até terminarmos, Mitri."

Marina é toda profissional enquanto corre para a pia e arranca as luvas. Ela esfrega a pele com sabão e água quente.

Não digo nada quando encontro um lugar contra a parede que me permite ver a porta e todos na sala. *Ah, consciência situacional, minha velha amiga.*

Quando ela coloca luvas novas, Marina vai até Goliath. "O que aconteceu com você?"

"Não me movi rápido o suficiente." A voz de Goliath está tensa pela dor.

Ela pega a toalha, mas faz uma pausa e olha para mim e depois para Belevich. "Vocês dois, fora. Chamem minha assistente. Ela saberá o que fazer. Há cadeiras na sala de espera. Fiquem fora de vista."

Eu engulo com dificuldade e encontro o olhar negro de Goliath.

Ele inclina o queixo. "Eu ficarei bem, Sra. Forge."

Apenas ouvi-lo me chamar pelo meu nome de casada provoca uma reação de urgência através de mim. *Eu preciso encontrar Jericho.*

"Ok. Não estarei longe", digo a ele antes de seguir Belevich para fora da sala.

No corredor, ele acena para uma mulher mais jovem com roupas cirúrgicas coloridas como o arco-íris. "Sua chefe precisa de você. Tem mais alguém aqui?"



Ela balança a cabeça para o russo. “Não. Estamos fechados. A Dra. Novotny e eu só ficamos até mais tarde para cuidar de um dos cães que passou por uma cirurgia esta tarde.”

“Ótimo. Vá ajudar a Marina.”

Assim que a garota desaparece na sala de tratamento e fecha a porta atrás dela, Belevich me olha.

“Você está um desastre.”

Olho para o vestido que estou usando, agora manchado com mais sangue ainda. “Eu não me importo com como pareço. Precisamos começar a cobrar seus favores.”

Ele balança a cabeça em direção à porta que acabou de se fechar. “Esse é o favor número um. Antes de cobrar outro, preciso saber quem tem coragem o suficiente para sequestrar Jericho Forge. Você me diz, depois podemos começar.”

Um nome vem à minha mente instantaneamente. *Bastien De Vere.*

Mas ele iria...?

“De Vere”, Belevich diz antes que eu possa responder a minha própria pergunta silenciosa.

“Mas ele não estava aqui. Como poderia ter feito isso?”

Belevich dá alguns passos pelo corredor e abre outra porta. Ele acena para mim enquanto entra. Eu espio lá dentro e vejo a sala de descanso dos funcionários que Marina mencionou. Dentro há uma pequena mesa de jogos, duas cadeiras, um frigobar, microondas e cafeteira.

Belevich se serve de uma garrafa de água da geladeira e me joga uma também. “Não é vodca, mas servirá por agora.”

Ele puxa ambas as cadeiras e gesticula para que eu me sente na oposta à dele enquanto se senta.



"Você não acha estranho que De Vere não veio? Ele tem o hábito de seguir você por todos os lugares que pode, não é? Como Mallorca. Ele não jogou, mas foi assisti-la. Causar problemas para você."

Minha mente instantaneamente desenterra a memória do que Jericho disse sobre a adulteração no helicóptero, impedindo-me e à minha equipe de segurança de chegar em casa.

"Aquela noite... em Mallorca, achei que ele estava tramando alguma coisa. Era como se ele não quisesse que eu fosse capaz de ir embora."

"De Vere sempre quis você. Ninguém pode ignorar isso. Mas ele não pode ter você enquanto seu marido estiver no caminho."

"Mas..." Eu começo a dizer alguma coisa, então fecho meus lábios.

"O quê?" Belevich pergunta depois que ele toma um gole de sua água.

Minha mente segue para aquela noite no apartamento de Alanna, e como o irmão mais novo do empregado de Bastien guardou uma mala com minhas coisas e drogas suficientes para me condenar a anos de prisão.

"Ele não me quer mais", respondo enquanto torço a tampa da garrafa de água.

"Por que você diz isso?"

Eu tomo um gole e decido que não tenho nada a perder contando a Belevich o que aconteceu. Quando termino, ele se apoia nas duas pernas traseiras da cadeira e faz um gesto para mim com sua garrafa agora vazia.

"Isso é interessante, mas não significa o que você pensa. Se De Vere não pode ter você, talvez ele não queira que ninguém tenha. Então, novamente, se ele se livrasse de Forge, ele mudaria



sua sintonia rapidamente. Afinal, você é filha de um dos homens mais ricos do mundo. Mesmo De Vere não pode se afastar de uma tentação como essa. Especialmente agora que ele foi bloqueado pela família."

Eu engulo um caroço que subiu na minha garganta enquanto ele falava. "Você tem certeza... Certeza total... Que meu pai não faria..." tento descobrir como formular a pergunta que quero fazer, mas Belevich não precisa ouvir.

"Federov não sequestraria Forge. Pelo que sei os dois homens têm muito respeito um pelo outro." Belevich se inclina para frente e as pernas da cadeira batem no chão. "É por isso que você está certa — devemos ligar para o seu pai em busca de ajuda."



05

Forge

Acordo assustado quando alguém agarra minhas mãos e outra pessoa agarra meus pés.

Através da minha mordaça de fita adesiva, eu grito, mas estou amarrado como um maldito porco que está prestes a ser assado no espeto enquanto me tiram da van. Dobradiças rangem e passos ecoam no concreto enquanto sinto o cheiro de sangue.

Outra porta range quando se abre, enviando ar frio sobre o meu rosto, e arrepios surgem na minha pele. A temperatura deve ter caído vinte graus, mas não estamos mais lá fora.

Minhas mãos são levantadas acima da minha cabeça e enganchadas em alguma coisa. *Porra.* É um refrigerador. Assim que meus pés são liberados, todo o meu peso corporal força meus ombros quando a gravidade entra em ação. Eu balanço, incapaz de tocar meus pés amarrados no chão.

“Chefe?” Um homem pergunta.

“Está vindo”, outro homem com sotaque russo responde.

Alguém fica perto o suficiente para eu sentir o calor do seu corpo, mas não consigo ver nada com os olhos cobertos até que alguém empurra o tecido para cima. Eu pisco na luz fraca, tentando me concentrar nos olhos azuis claros olhando para mim. O resto do seu rosto está coberto por uma máscara. Ele estende a mão e arranca a fita adesiva cobrindo minha boca com um puxão rápido, tirando a pele com ela.



Eu deslizo a língua por fora provando sangue mais uma vez e cerro os dentes. Concentrando-me no quanto quero arrancar a cabeça dele de seu corpo, eu empurro todo o resto de lado.

"Não sei quem você é ou quem está te pagando, mas..."

Sua boca se abre e ele solta uma gargalhada. "Deixe-me adivinhar. Você pode me pagar mais para enganá-los? Original." Seu sotaque é europeu oriental, e sinto-me ansioso.

Ele não pode trabalhar para Federov. Federov não faria isso. Faria? Essa é a pergunta de bilhões de dólares. Eu o irritei, e já ouvi muitas histórias sobre suas represálias implacáveis antes, mas nunca pensei que ele ousaria comigo.

"Tire a porra da máscara, seu idiota. Deixe-me ver seu rosto. Diga-me para quem você trabalha." Eu grito as ordens, sabendo que elas não serão seguidas, mas ainda assim preciso tentar.

"Para quem eu trabalho não importa, porque você vai morrer, Forge... e então o que acontecerá com a sua linda esposa?"

Assim que ele menciona Indy, a raiva se transforma em gelo nas minhas veias. *Eles podem me torturar. Arrancar a porra da pele do meu corpo. Mas se eles se atreverem a tocar um fio de cabelo na cabeça dela... Eu destruirei o mundo inteiro.*

"Seu filho da puta..." Eu balanço para trás, usando o impulso para levantar minhas pernas e chutá-lo, mas um golpe atinge a parte de trás do meu crânio, e todo o meu corpo fica mole enquanto a escuridão me invade mais uma vez.



06

India

Olho para Belevich como se tivesse brotado nele uma segunda cabeça. “Você acha mesmo que meu pai ajudaria?”

Passei a vida sem um pai, nunca tive um para pedir ajuda, então é um conceito completamente estranho para mim. *Por que um homem que não conheço me ajudaria?*

“Sim. Claro que ele ajudaria. E apesar de não estarmos na Rússia, seu poder se estende para além das fronteiras.”

Em circunstâncias normais, eu poderia estar intimidada pelo conhecimento de que o poder desse estranho é tão grande que não pode ser contido em um país, mas, no momento, estou grata. Isto é, se ele não é a pessoa por trás do sequestro. *Como diabos eu posso ter certeza?*

Belevich disse que meu pai e Jericho se respeitam, mas e se ele estiver errado? Estou disposta a apostar a vida de Jericho na palavra de Belevich quando não consigo entender por que ele sabe tanto sobre o que está acontecendo?

E se isso tudo for algum tipo de armadilha? E se Belevich estiver enganando a mim... e Jericho? Ele diz que seu objetivo é agradar meu pai, mas não sei mais em que acreditar.

“O que ele poderia fazer para ajudar?” Eu pergunto. A única coisa que posso fazer agora é coletar informações rapidamente, para poder tomar essa decisão de vida ou morte da forma mais



inteligente possível. *Manipule o homem, não o jogo.* O meu lema do pôquer se aplica aqui também.

"A última vez que soube, Federov tinha muitos agentes da Interpol em sua folha de pagamento. Eles podem acessar o sistema de segurança do hotel e descobrir quem o levou. E isso é apenas o começo."

As paredes da pequena sala de descanso parecem que estão se aproximando de mim enquanto Belevich fala. *Meu pai tem agentes da Interpol em sua folha de pagamento?*

"Como poderíamos entrar em contato com ele?" Eu pergunto. "Não é como se eu tivesse o seu número de telefone."

Belevich sorri e tira o celular do bolso antes de segurá-lo. "Mas eu tenho."

Com olhos que parecem sair da minha cabeça, meu olhar se lança entre o rosto de Belevich e o telefone. "Você tem o número do meu pai. No seu celular. Quero dizer, você pode ligar para ele a qualquer hora?"

Belevich acena devagar.

Ele sabe muito mais do que está me contando.

Levanto-me da cadeira e me afasto dele, estendendo a mão atrás de mim para o batente da porta. "Quem diabos é você? Você é um dos capangas dele? Você me disse para não atrair a atenção dos caras da Bratva no hotel, mas como eu sei que você não é ainda pior?"

Belevich se vira na cadeira e joga um braço no encosto, observando-me com uma sobrancelha erguida como se estivesse se divertindo que eu esteja a dois segundos de fugir.

"Você pode confiar em mim ou não, Indy. Mas precisa decidir rápido. A cada momento que nos atrasamos, pode haver menos do seu marido para você coletar."



Meu estômago revira com a imagem que suas palavras evocam — Jericho machucado e sangrando em algum lugar — mas afasto essa imagem porque não consigo lidar com isso. Desde o momento em que vi Jericho Forge pela primeira vez, ele tem sido a própria definição de maior que a vida. Intocável. Praticamente imortal. Não suporto, nem por um segundo, imaginá-lo ferido ou em perigo.

Se ele morrer, isso me destruirá.

A verdade absoluta se ergue da parte mais profunda da minha alma. Estou apaixonada por Jericho Forge, e de jeito nenhum o deixarei morrer antes que eu tenha a chance de dizer isso a ele. O que for preciso pagar, trocar ou barganhar para recuperá-lo, *o farei.*

"Ligue para o meu pai. Ligue para ele agora mesmo."

"Como quiser." Belevich toca a tela do celular e o coloca na orelha.

Ele fala em russo por alguns momentos enquanto prendo a respiração, perguntando-me se fiz a escolha errada. *Mas que outra escolha eu tenho?* Nenhuma.

Espero que Belevich me ofereça o telefone, para que eu possa falar com esse estranho que é meu pai, mas a breve conversa termina e ele desliga.

Meus olhos se prendem no rosto dele. "O quê? O que está acontecendo? Ele não quer falar comigo? Para quem você ligou de verdade?" Desconfiança me domina, e gostaria de ter a arma de Goliath na mão nesse exato momento para ameaçar Belevich para saber a verdade.

"Acalme-se. Ele falará com você em breve."

Seguro o batente da porta e meu corpo inteiro está tenso, pronto para disparar no primeiro sinal possível de que ele de



alguma forma tenha me ferrado. “Que diabos isso significa? Ele retornará à ligação?”

Belevich balança a cabeça enquanto minha mente trabalha. “Não. Ele já está aqui. Em Praga. Por você.”

Meu batimento cardíaco pulsa forte em meus ouvidos e a estática faz com que o cabelo na parte de trás do meu pescoço fique em pé enquanto tento entender o que ele disse.

Meu pai está em Praga. Por mim.

“O quê? Por quê? Por que diabos ele estaria aqui?”

Eu dou um passo para trás, afastando meu olhar de Belevich por um segundo para examinar o corredor silencioso, como se estivesse com medo de um bicho-papão chegar por trás de mim e me arrastar para longe.

Belevich se levanta da cadeira. “Federov disse que veio assistir você jogar no grande prêmio. Eu não o vi, caso contrário, teria lhe dito antes. Mas, assim como você, minha atenção estava no jogo, não na multidão.”

Ele pode estar mentindo para mim. Tudo isso pode ser besteira. Ele pode ter acabado de chamar um esquadrão de ataque russo para matar Goliath e eu, terminando o trabalho que eles começaram no hotel.

Minha mandíbula contrai enquanto balanço a cabeça. “Eu não confio em você.”

Belevich estuda meu rosto. “Neste ponto, não importa se você confia em mim ou não. Não tenho nenhum rancor contra você ou Forge.”

“Você trabalha para o meu pai?” Eu pergunto rapidamente.

É a única explicação que pode fazer sentido. Por que mais Belevich me ajudaria? Por que mais ele teria o número dele? Como



ele poderia saber sobre Summer? Ele deve ter alguma conexão interna que não revelou.

Antes que Belevich possa responder, sapatos rangem contra o linóleo, e eu viro para ver a Dra. Novotny no corredor. Pulo da porta para o corredor, não querendo ficar presa dentro da sala de descanso.

Ela não diz nada sobre meus movimentos abruptos, apenas olha de forma curiosa para minha forma tensa antes de falar. “Seu amigo ficará bem. Ele precisará tomar cuidado com o ombro por um tempo e, embora a dor não seja agradável, vai se curar.”

Estudo seu rosto em busca de sinais de que ela está mentindo — o movimento dos olhos, a mudança de posição da cabeça, a respiração mais pesada, quietude incomum — mas não vejo nenhum deles.

“Você tem certeza?” Eu pergunto, ainda não tenho certeza se quero acreditar nela completamente, porque não vi Goliath emergir da sala de tratamento.

“Sim. Ele teve muita sorte.” Ela olha para Belevich. “Agora você precisa ir. Todos vocês.”

“Ainda não podemos ir”, Belevich responde, dando um passo em nossa direção.

“Por que não?” A Dra. Novotny pergunta irritada.

“Porque Grigory Federov está a caminho para encontrar sua filha há muito perdida.”

A Dra. Novotny fica imóvel por alguns segundos antes de virar a cabeça para o lado e me olhar com os olhos arregalados. “*Esta* é Illyana Federov?” Seu queixo cai aberto enquanto ela me examina da cabeça aos pés.

O nome soa completamente estranho enquanto o repito na minha cabeça. *Illyana.*



"Sim, e tenho certeza de que você terá a gratidão dele por ajudá-la", Belevich acrescenta.

Ela parece se recompor, escondendo os traços de choque. "Bem. Eu vou me limpar, mas vocês devem ir embora o mais rápido possível. Não quero atrair mais atenção do que já temos. Este bairro tem olhos por toda parte. Não há como dizer quantas pessoas já viram seu carro chique do lado de fora e para quem eles contaram."

"Obrigado, Marina. Estou em dívida com você."

"De fato você está. Espero que viva tempo suficiente para me recompensar, Mitri."

Com sua declaração sinistra, a Dra. Novotny sai da sala, deixando Belevich e eu sozinhos... Esperando Grigory Federov chegar.



07

India

Os próximos dez minutos parecem durar uma eternidade, mas enfim alguém bate na porta dos fundos da clínica.

Na sala de tratamento, dou um passo em direção a Goliath, que verifica a tela do celular e o coloca no bolso. Eu continuo rezando para que ele diga que recebeu uma mensagem de Jericho, mas ainda não chegou nenhuma. Ele parece um pouco instável quando se levanta, com uma tipoia improvisada segurando seu braço esquerdo, mas mesmo em seu estado debilitado, sua mão direita move-se para a arma enfiada em sua calça. Ele é meu único amigo aqui, e a única coisa que lamento é não ser capaz de ficar sozinha com ele, para que pudéssemos discutir qual é o nosso plano B se minha decisão explodir em nossos rostos.

Eu continuo me perguntando — *o que Jericho faria?* A única resposta que posso dar é ficar com Goliath como se ele fosse minha última esperança de sobrevivência, o que ele pode muito bem ser.

A voz de Belevich vem do corredor, e uma voz muito mais profunda, mais pegajosa, responde no que presumo ser russo. *Por que não aprendi russo?* Ah, espere, está certo, porque eu não sabia que *era* russa.

A voz mais profunda deve ser do meu pai. Ou pelo menos o homem que diz ser meu pai.



Eu nunca fiquei tão insegura sobre o que fazer na minha vida, nem mesmo no dia em que percebi que Summer e eu estávamos sozinhas porque nossa mãe não voltaria para nós.

As solas dos sapatos batem no chão de linóleo e endireito os ombros como se estivesse me preparando para a batalha. A única escolha que tenho é encontrar o destino que minhas decisões trouxeram para serem enfrentadas.

Se isso trouxer Jericho para mim, é tudo que importa.

Lembro-me pela centésima vez nos últimos dez minutos que Jericho gostava do meu pai o suficiente para fazer negócios com ele, e espero que não tenha sido um grande erro entrar em contato com o homem. Jericho iria querer que eu ficasse segura. *E eu quero ter um exército me apoiando para salvá-lo.* Se for isso o que preciso para conseguir esse exército, então que seja.

Enquanto Goliath e eu esperamos na sala de tratamento, vejo-me desejando ter escolhido algum lugar com uma segunda porta, para que pudéssemos escapar se precisássemos correr. *Por que não planejei uma rota de fuga? Por que ele não planejou?*

Antes que eu possa responder a essa pergunta, um homem aparece na porta.

Assim que seu olhar pousa em mim, suas feições severas se suavizam o suficiente para transformar o seu semblante inacessível de pedra no de um homem mortal.

“Illyana”, ele sussurra o nome russo que eu nunca soube que era meu enquanto se benze como se estivesse na igreja. “Você é a imagem de sua mãe.” Ele pressiona um punho gigante na boca enquanto olha para mim com lágrimas nos olhos.

Mas a afirmação dele está completamente errada. “Você está enganado. Não me pareço com a minha mãe”, digo a ele, deslizando para trás do ombro de Goliath.



As feições de Federov endurecem sob o cabelo grisalho e as lágrimas desaparecem como se nunca tivessem existido.

"Aquela vadia, Nina, não era sua mãe. Nina *tomou você de mim.* Ela queria me machucar da maneira mais dolorosa, e conseguiu. Eu esperei anos por este momento. Ela roubou sua vida de você. Roubou uma vida inteira de *nós.* Que ela apodreça no inferno para onde a enviei." Seu tom áspero declara cada palavra com um grunhido.

Descrença vem sobre mim como um manto frio, e minha boca cai aberta. As batidas do meu coração diminuem, soando em meus ouvidos. Minha língua gruda nos dentes quando minha boca fica seca.

Nina era o nome que nunca deveríamos usar para chamar minha mãe, por uma razão que ela nunca explicou.

"O que você quer dizer... Nina não era minha mãe?"

Federov parece irritado e olha para cima, inalando uma respiração profunda que expande seu peito largo. Ele a segura por um momento antes de liberá-la e se concentrar em mim mais uma vez.

"Sua mãe, *Irina*, faleceu uma semana antes daquela cadela te levar. Nina queria me deixar sem *nada* depois que eu a expulsei."

Pressiono meus lábios secos e tento entender o que diabos ele está dizendo. Não é o forte sotaque que dificulta a compreensão, mas uma vida inteira de mentiras.

"Quem... quem era Nina então?" *Nina não era minha mãe.* Minha respiração fica superficial enquanto luto com a verdade.

Suas narinas se dilatam como um touro avistando uma capa vermelha. "Minha amante, meu arrependimento para o resto da vida."

Oh. Meu. Deus.



O pulso cardíaco em meus ouvidos fica mais alto. *A mulher que sempre achei ser minha mãe... era amante do meu pai.* O que significa...

Summer não é minha irmã.

Eu olho para ele, impressionada com a conclusão. "Ela..." tento formar uma frase, mas estou perdida. Não sei o que dizer. O que pensar. O que sentir.

Como isso é possível? Isso não pode ser possível.

Mas não há sinal de que Federov esteja me enganando. Ele me observa enquanto eu abro a boca de novo e de novo, provavelmente boquiaberta como um peixe. Finalmente, ele tem pena de mim e explica.

"Nina era uma mulher vingativa e nunca poderei pedir perdão pelo que deixei acontecer. Você ficou vulnerável por minha causa, Illyana. Foi por minha culpa que ela a levou. Mas eu nunca parei de procurar por você, mesmo depois que eles me disseram que você estava morta."

A sala gira em torno de mim enquanto eu luto com sua confissão. Goliath segura meu ombro para impedir que eu caia.

"Illyana, por favor. Sente-se. Você está... Pálida." A expressão severa de Federov muda para preocupada.

Estive lutando com essa mudança de realidade desde que descobri que tenho pai, mas isso... Isso é mais do que posso suportar.

Minha respiração continua a acelerar, e eu me esforço para acalmá-la. *Foco, Indy. Concentre-se no que importa — Jericho. Tudo mais pode esperar.*

A única coisa que me importa agora é recuperar meu marido em segurança. Pego todas as informações — sobre meu pai, sua amante e minha irmã — e enfio em uma caixa pequena dentro de



mim e fecho a tampa com força. Endireitando os ombros, encontro o olhar azul do meu pai, que parece estranhamente com o meu. *Não. Não pense sobre isso.*

Eu levanto meu queixo mais alto. “Preciso da sua ajuda. Jericho foi levado. Preciso que você me ajude a recuperá-lo.” Tenho orgulho de minhas declarações saírem autoritárias em vez de tremerem como minhas mãos enquanto as fecho.

Os lábios de Federov pressionam um no outro formando uma linha dura e, por um momento, temo que ele não concorde. *Ele não tem permissão para dizer não.*

“Antes de dizer qualquer coisa, você deve saber disso — se quer alguma esperança de um relacionamento comigo, vai me ajudar agora mesmo. Se não o fizer, então este momento é tudo o que terá para se lembrar de mim, porque eu desaparecerei e você nunca mais me verá.”

Seu queixo se ergue em um gesto que imita o meu, como se ele não estivesse acostumado a receber ordens ou ultimatos.

Que pena, papai. Eu não tenho tempo a perder, e se você não me ajudar, encontrarei outro jeito.

“E se eu ajudar a trazer Forge de volta... Você passará um tempo comigo? Permitirá que eu conheça a mulher que é minha filha?”

Não há nada que eu não prometa para conseguir Forge de volta, mas tenho que saber que ele é sincero.

“Você tem uma chance comigo. Não faça eu me arrepender disso.”

Pergunto-me se eu deveria me sentir mal com o meu pedido implacável, mas não posso convocar os sentimentos necessários para isso. Este dia tem sido uma montanha-russa de emoções, e o único jeito de conseguir dormir novamente um dia sem pesadelos com o que vi hoje é com Jericho ao meu lado.



Dizem que você não aprecia verdadeiramente o que tem até perdê-lo, e cada nervo vibrante no meu corpo me diz que eu não estou preparada para perder meu marido. Agora não. Não quando finalmente admiti para mim mesma que estou apaixonada por ele. E o pensamento de estar condenada a viver sem ele... Não posso suportar.

"*Por favor*", eu digo enquanto meu pai me observa em silêncio. "Por favor, ajude-me."

"Isso será feito", Federov diz com um aceno de cabeça.

Ele se vira para um homem ao lado dele, que eu nem sequer me dei ao trabalho de olhar, e ordena algo em russo. O loiro responde e desaparece pela porta. No corredor, posso ouvir o eco dele falando com alguém no telefone.

"Vamos embora agora", Federov diz. "Este bairro não é seguro o suficiente para você. Eu tenho outro lugar para onde podemos ir. É muito mais confortável."

Olho para Goliath e estudo a sua mandíbula. Ele está olhando para o meu pai, não para mim. Eu o cutuco com um cotovelo para chamar sua atenção.

"Você está bem com isso?" Eu pergunto.

O olhar sombrio de Goliath deixa meu pai e vem para mim. "Forge gostaria que você ficasse o mais segura possível."

"E isso é uma coisa sobre a qual sempre concordamos", meu pai diz.

Belevich fala do corredor, onde ele está ouvindo toda a conversa. "Concordo. Nós devemos ir embora. Será mais seguro para Marina se formos."

"Ok", eu digo, concordando principalmente porque não quero arrastar uma pessoa inocente para isso, especialmente depois que ela fez muito em nos ajudar. "Então vamos."



08

India

O lugar mais confortável para onde Grigory Federov nos leva é trancado como um cofre. Na verdade, está no *topo* de um cofre.

"Eu possuo este banco e o prédio", ele diz, ao usar sua impressão digital para destravar um elevador e nos levar ao andar superior de um edifício histórico.

Como Goliath, estou checando todas as saídas disponíveis, porque é isso que Jericho gostaria que eu fizesse. *Fique segura a todo custo.*

Belevich optou por não nos acompanhar, e parte de mim se apavorou quando ele entrou no G-Wagen na calçada em frente ao consultório da veterinária.

"Você não precisa mais de mim", ele disse. "Eu a verei outra vez, Indy. Em melhores circunstâncias, espero."

Se ele tiver me enganado, não vou parar por nada até caçá-lo e me vingar. Estou rezando para que isso não aconteça.

Assim que saímos do elevador e pisamos em uma luxuosa entrada de mármore que leva a portas de madeira entalhada que se estendem além da largura da minha estrutura, Federov digita um código longo e pressiona novamente o polegar para abrir a porta.

"Você tem preocupações com segurança?" Pergunto, imaginando se os dispositivos biométricos são normais para ele, ou



se há uma ameaça desconhecida com a qual preciso me preocupar. Basicamente, estou questionando tudo.

"Eu tenho uma boa segurança para que não haja necessidade de preocupação", ele responde enquanto nos convida para entrar.

É justo.

Meus saltos batem no chão de mármore, tento evitar que meu queixo caia enquanto examino o apartamento em que entramos. É decorado como algo que você veria em uma revista. Todo dourado e branco, e os móveis e acessórios parecem ter custado uma fortuna. A decoração delicada não parece nada com o que esperei do touro russo que é meu pai.

Ninguém nos recebe. O apartamento está em silêncio enquanto ele nos leva a uma sala tão grande que abriga três arranjos de assentos diferentes. Ele caminha em direção ao mais distante das janelas.

"Sente-se", ele ordena.

"Meu vestido", eu digo, apontando para as manchas de sangue. Não quero sentar em um dos sofás branco e dourado-damasco e arruiná-lo.

Federov balança a cabeça. "Eu poderia substituí-lo cem vezes e nunca notaria a falta do dinheiro. O que importa quando minha filha precisa de um lugar para se sentar?"

Eu acho que sim, quando você coloca assim...

"Obrigada." Sento-me no tecido caro e encontro seu olhar enquanto ele se senta à minha frente. "Como vamos resgatar Jericho? Você tem um exército em algum lugar? Porque é nisso que estou pensando."

O russo sorri e o som atinge os tetos adornados com sancas intricadas e candelabros de ouro e cristal. "Você é verdadeiramente



a filha do seu pai. Mas não, nós não atacamos com uma marreta quando a furtividade seria mais eficaz. Eu anunciei que estou disposto a pagar por informações e a liberação dele."

Eu pisco, não tenho certeza se estou ouvindo-o corretamente. "Você oferecerá recompensa para resgatá-lo? Esse é o seu grande plano?"

Seu queixo abaixa. "Parece mais conveniente, não é?"

"E se os sequestradores não quiserem dinheiro?"

Federov estala sua língua. "Todo mundo tem um preço e eu tenho dinheiro suficiente para pagar até o mais caro. Se ele estiver vivo, eu o trarei de volta para você."

Se ele estiver vivo. Eu quero pegar essas palavras do ar e empurrá-las de volta em sua boca.

"Ele está vivo, droga. Não se atreva a dizer isso novamente."

O medo da possibilidade de perder Jericho me apunhala o coração e minha voz treme ao fazer essa proclamação. Até o momento, não me atrevi a considerar a possibilidade de Jericho não estar vivo e aguardando o resgate. *Não. Ele está vivo, droga.*

Meu pai acena com a cabeça, embora de forma paternalista. "Tudo ficará bem. Enquanto esperamos, você está com fome? Com sede? O que eu posso fazer por você?"

Meu estômago revira com o pensamento de comer, mas eu definitivamente não recusarei uma dose de uísque e um copo com água.

"Uísque e água. Separadamente." Eu olho para Goliath, para o guarda-costas que está como uma sentinela atrás de mim, apesar de sua perda de sangue e lesão. Faço com que ele se sente, mas ele balança a cabeça. "Você quer alguma coisa?"

"Água."



Federov acena para um de seus capangas e finalmente os analiso. Um deles é careca e grande, com dobras na parte de trás do pescoço, que vejo quando ele sai da sala para seguir as ordens do meu pai. O outro é quase tão alto, mas mais magro, e seu cabelo é tão loiro que parece branco. Sua postura é rígida, seus olhos frios me examinam como se eu estivesse em exibição em um museu. Não posso deixar de me perguntar a quanto tempo eles sabem sobre quem sou, mais do que eu mesma.

"Senhor, você deveria sentar", meu pai diz a Goliath. "Não será útil para minha filha ou Forge se você entrar em colapso."

Goliath não diz nada em resposta à ordem de meu pai e continua em pé.

"Sua escolha. Não a inteligente, afinal." Federov volta sua atenção para mim. "Você gostaria de ver uma foto da sua mãe?"

Sua pergunta me pega de surpresa e balança minha estrutura o suficiente para deixar o choque de antes me invadir. Eu me reencontrei com meu pai há muito desaparecido, soube que minha mãe não era minha mãe, minha irmã não é minha irmã e estamos aguardando notícias sobre meu marido que foi sequestrado e com meu guarda-costas quase assassinado.

O que realmente quero fazer é me aconchegar no sofá e me entregar a um bom e longo choro, mas isso não vai ajudar em nada. Além disso, não vou me permitir derramar uma lágrima na frente dessas pessoas. Eu me recuso a mostrar fraqueza.

Controlando todos esses sentimentos, eu respondo de forma sucinta. "Claro."

Federov enfia a mão no bolso do casaco e retira uma carteira de couro surrada. Ele abre e tira uma foto com bordas rasgadas que parece que esteve carregando por décadas.

Seu capanga retorna com uma bandeja e coloca dois copos com bebidas alcoólicas e água na mesa com tampo de vidro entre



nós antes de passar uma garrafa de água para Goliath. Sobre as bebidas, Federov mostra a foto.

Assim que meu olhar encontra a foto, eu pego o uísque e tomo tudo com um gole só.

Puta merda. Ela se parece comigo.

"Oh meu Deus", eu sussurro, minha mão tremendo quando pego a foto dele.

"Você é a imagem dela. Ela era a mulher mais linda e gentil que eu já vi. Muito gentil para um homem como eu."

Levanto meu olhar com suas palavras autodepreciativas e noto a dor e o arrependimento em seu olhar. "Porque você tinha uma amante."

"Sim. Irina merecia um príncipe entre os homens, mas ela se apaixonou por um bruto. Eu era egoísta demais para tentar fazê-la mudar de ideia."

"O que... o que aconteceu com ela?" Engasgo com a pergunta e pego a água para ajudar engolir o nó na minha garganta.

"Câncer. Nós descobrimos muito tarde. Ela era jovem demais para ser levada, ou assim eu pensei. Teria dado tudo para salvá-la, mas não havia tempo. Ela desfaleceu diante dos meus olhos em poucas semanas."

"Como você poderia tê-la traído se a amava tanto?"

Sua expressão arrependida endurece. "Eu lhe disse que não merecia Irina. Aceitei meu castigo por mais de duas décadas. Minha penitência não é algo que eu desejaria a qualquer outro homem. Mas ainda assim, me arrependi tarde demais."

"E minha..." Engulo com dificuldade e me impeço de dizer *mãe.* "Nina... ela me tirou de você."



"Sim." Sua resposta é breve quando ele alcança um copo com um líquido claro que eu suponho ser vodca.

"Você pensou que eu estava morta."

Sua boca contrai enquanto ele pressiona o copo nela, e me dá um aceno antes de tomar a bebida.

"Como você saberia disso? O que fez você pensar isso?"

Federov olha para o chão e sua mandíbula movimenta de um lado para o outro. "Nós encontramos Nina. Há muitos anos. Ela jurou que você estava morta. As circunstâncias em que jurou me fizeram acreditar que ela estava dizendo a verdade."

Meu lábio inferior treme enquanto ouço o que ele não está dizendo. Eles a encontraram. Raptaram-na. E... "Como você a fez falar? Você... a torturou?" *Outra imagem que não quero visualizar.*

O olhar de Federov se desloca para a janela, onde as luzes da rua iluminam as linhas severas de seu rosto. "Ela roubou a única coisa que importava para mim. Ela não merecia piedade." Seu olhar azul volta para mim. "Mas ela mentiu mesmo assim, e eu lhe deixei sem ninguém para cuidar de você."

Seu arrependimento é impossível de não ser notado nas palavras encharcadas de emoção.

"Não por muito tempo. Alanna nos encontrou, e ela foi mais mãe para mim do que eu jamais tive. Nunca aprovarei o que você fez, mas não posso dizer que não faria algumas coisas imperdoáveis para ajudar a encontrar Jericho mais rápido."

Os ombros do homem relaxam, e parece que eu lhe dei uma suspensão da sua execução. Mas, na verdade, estou me concentrando na única coisa que me interessa agora. *Onde você está, Jericho? Volte para mim.*

A ardência do uísque se transforma em calor na minha barriga.



"Quando teremos notícias?" Eu pergunto. "Não posso simplesmente sentar aqui e não fazer nada."

Federov aponta para o homem loiro. "Quando soubermos de algo, o telefone dele vai tocar. Precisamos ter paciência."

Paciente é a última coisa que quero ser, mas que outra escolha eu tenho?

Inspirando lentamente para acalmar meu coração acelerado, decido usar esse tempo para encontrar respostas para as perguntas que têm me atormentado. "Como você sabia que eu estava viva? O que fez você começar a procurar novamente se achou que eu estava morta?"

Goliath se mexe atrás de mim, não tenho certeza se é porque ele está ficando mais fraco, ou se está tão interessado em ouvir a resposta quanto eu.

Federov ergue o copo no ar por cima do ombro, e o capanga careca desaparece por um momento e volta com uma garrafa de vodca para servir outra dose. Meu pai toma a vodca como se estivesse bebendo água. Quando ele coloca o copo na mesa, encontra meu olhar.

"Sua... Summer." Ele quase disse *irmã,* mas mudou de ideia no último segundo.

Não. Eu não o deixarei tirar isso de mim.

"Minha *irmã*, você quer dizer." Sento-me reta no sofá enquanto o corrijo. "Porque é exatamente isso que ela é. Não importa se não compartilhamos o sangue. Não é isso que faz alguém familiar. Família é estar presente um para o outro e nunca ir embora. Família significa se sacrificar um pelo outro."

Um músculo se contrai na mandíbula de Federov. "Sua *família* gosta de usar seu nome para seguir em frente."



"Você não pode dizer nada sobre Summer que vá me surpreender. Ela fodeu tudo. Ela sabe que estragou tudo. Eu não a renegarei."

Ele me observa com cuidado, como se cada palavra que eu falo fosse banhada a ouro. "Não, eu também não. Na verdade, se não fosse por ela usar seu nome e ser raptada, eu nunca saberia que você ainda estava viva."

Meus dedos se enroscam na borda da almofada do sofá. "O que você quer dizer? Como isso está relacionado? Eu não entendo."

"Belevich."

Assim que ele diz o nome do jogador de pôquer russo, meu queixo cai aberto. *Eu sabia que ele tinha informações privilegiadas.*

"O que ele tem a ver com isso?" Eu pergunto entre meus dentes cerrados.

"O pai dele era um amigo. Toda a sua família esteve em minha casa na Rússia, e quando Dmitri estava lá, ele viu uma foto de Irina no meu escritório. Ela está sobre a minha lareira. Quando ele a viu em uma loja em Ibiza, ele me contatou, dizendo que tinha visto alguém parecido com ela. Eu não pude acreditar. Mas quando a investiguei eu tive esperança, pela primeira vez em muitos anos, que nos reuniríamos. Mas de alguma maneira... a notícia se espalhou. Tive um vazamento na minha organização."

Belevich é quem começou tudo isso. Aquele filho da puta. Ele poderia ter me contado. *Por que ele não contou?*

"Quando diabos foi isso?" Eu exijo.

"Não muito antes de pegarem sua irmã, pensando que era você. Eles pediram resgate por ela, dizendo-me que ela era você."

Belevich sabia quando jogamos no La Reina. Ele sabia por que eu estava jogando. Sabia que Summer havia sido sequestrada



porque eles pensavam que ela era eu. *E não disse nada.* Ele e eu temos contas para acertar.

Olho para o copo de uísque vazio e desejo que ele se encha magicamente. Quando isso não acontece, eu olho para Federov.

"Eles levaram Summer porque achavam que ela era eu?"

Seus olhos azuis são solenes. "Sim. Porque eles sabiam que eu pagaria qualquer coisa para ter você de volta."

"Mas... Jericho foi quem resgatou Summer." Eu pressiono dois dedos na minha têmpora quando pulsa o início de uma enorme dor de cabeça por tentar processar toda essa informação.

"Pedi-lhe um favor. Mas eu não sabia que os sequestradores descobriram que a mulher que eles mantinham não era você. Eles tentaram negociar o resgaste dela com você e comigo depois disso. Forge descobriu quem a garota era para você sem me dizer também. E então ele usou o maior truque de todos." Federov faz uma pausa e sei o que ele vai dizer.

Jericho fez sua barganha comigo.

"Ele se casou com você."

Neste exato momento, quando minha centelha de amor se transforma em um inferno furioso, não é a hora em que eu quero lembrar que Jericho se casou comigo sob falsos pretextos. *Não importa. Importa?* Porque isso não é mais sobre um acordo. Isso é *real.*

Um fio de dúvida se enrola no meu peito, mas eu mentalmente o afasto.

"Ele se casou comigo para me proteger", eu digo, convicção reforçando minhas palavras.

"Ele fez isso por uma vantagem nos negócios. Por conveniência", meu pai diz, contradizendo-me. "Mas... quando o vi depois, fiquei imaginando se ainda era apenas negócios. Eu não



acreditava que um homem pudesse ficar de coração duro diante de uma filha do meu sangue. Estive na posição dele. Não pude desistir de Irina, mesmo que ela merecesse um homem melhor. Forge e eu somos farinha do mesmo saco. Nós pegamos o que queremos, por nossas próprias razões, e nunca vamos nos desculpar por isso."

Sua comparação é a última coisa que quero ouvir. Eu balanço minha cabeça. "Não quero falar sobre isso agora."

Aperto o copo de água com força, porque se eu ceder as milhões de outras perguntas em minha mente, perderei o foco no que importa — Jericho.

Olhando para o homem loiro, pergunto: "Você não consegue uma atualização? Eu não quero esperar aqui a noite toda, imaginando o que diabos está acontecendo. Nós precisamos fazer alguma coisa."

Deixo a foto na mesa à minha frente, mesmo que parte de mim queira ficar com ela. Federov a pega, então pressiona um beijo no papel gasto e a enfia na carteira.

"Kostya." Ele se vira para olhar o homem atrás dele e dá uma ordem em russo.

O loiro, que deve ser Kostya, faz uma ligação.

A sala fica em silêncio, exceto pelos sons ásperos de uma linguagem que eu nunca quis entender mais. Quando Kostya desliga, ele diz algo a Federov que faz com que meu pai se levante e dá uma resposta concisa. Kostya responde e se vira para sair, já que claramente recebeu suas ordens.

"O quê? O que está acontecendo?"

Com um olhar fixo no seu rosto, meu pai fala com os dentes cerrados. "Nós temos uma pista."

"Que tipo de pista?" Desvio meu olhar dele para Goliath e volto para ele. "Ele está bem? Onde ele está? Quem está com ele?"



"Alguém que diz que quer cem milhões de dólares pelo resgate."



09

Forge

Acordo com o gosto acobreado de sangue na boca e o cheiro de carne crua. A dor incessante na minha cabeça me diz que não estou sonhando. *Mas também não estou morto.*

Meus ombros ardem e meus braços parecem que estão sendo puxados das articulações, arrastados pelo peso do meu corpo. As amarras machucam meus pulsos e minha pele exposta goteja com a condensação quando o ar frio diminui minha temperatura corporal.

Já enfrentei coisa pior.

É preciso muito mais para matar um homem como eu, e hoje me recuso a morrer.

Alguém me traiu. Não sei quem e não sei como, mas se eu sair daqui... *Não, se, não. Quando.*

Pelas minhas costas uma porta range e sapatos batem no chão do frigorífico quando alguém se aproxima. Relaxo o máximo possível, querendo preservar qualquer vantagem que possa ter ao parecer inconsciente.

"Chefe? Chefe."

A palavra sussurrada, *em inglês*, em uma voz que reconheço, faz-me balançar a cabeça. *Koba.* Minhas suspeitas sobre ele vêm à tona.



Ele está com eles? Veio me matar? Mas se estivesse, por que estaria sussurrando?

Só há uma maneira de descobrir.

"Ponha-me no chão. Depressa", eu digo ordenando.

Os passos rangendo se aproximam, e eu rezo para qualquer um que escute que ele não esteja aqui para me apunhalar pelas costas, e só me permitiu saber quem ele é para que então eu esteja consciente de quem me matará.

Eu o trouxe para Praga para ficar de olho nele. *Mantenha seus amigos por perto e seus inimigos mais perto ainda.*

Essa decisão pode ser minha queda.

Em vez de uma faca entre minhas omoplatas, ele corta as amarras que prendem meus pés. Eu os estico e tento tocar o chão, mas não consigo alcançar.

"Eu os segui. Estava na escada quando eles lhe levaram para fora. Então me escondi atrás de uma porta de incêndio no andar de baixo e tive que esperar que eles saíssem. Agora há apenas um aqui."

A história parece que pode ser verdade, mas não estou exatamente no humor mais confiante no momento.

"Meus braços. Apresse-se."

O aço frio toca minha pele quando Koba corta as amarras de plástico e, assim que elas rompem, eu caio sobre ele quando meus joelhos cedem aos meus pés tocarem o chão. Koba agarra meus ombros, e milhares de alfinetes e agulhas invisíveis me atingem quando o sangue corre de volta para meus membros. Apertando os dentes, tento firmar minhas pernas.

"Porra. Você está bem, chefe?" Koba tira o saco da minha cabeça.



Obrigado. Eu pisco na luz fraca da sala, e as manchas pretas finalmente desaparecem da minha visão.

"Bem. Hora de dar o fora daqui."

A cabeça de Koba balança. "Tenho um carro do lado de fora, no beco do outro lado da rua. Nós precisamos chegar até lá."

"Arma?" Eu pergunto, em parte porque preciso de uma maneira de lutar, e em parte para ver se ele está disposto a me dar uma. Se ele está trabalhando contra mim, não iria me libertar e depois me armar.

Quando ele puxa uma pistola de sua cintura e a oferece para mim, eu tomo uma decisão rápida. Estava errado. Koba não está aqui para me matar. Suas próximas palavras selam isso.

"Eu tenho somente uma. Teria atirado neles quando estavam te levando, mas não queria arriscar..."

"Não importa. Vamos lá."

"Por aqui." Koba me leva para fora do refrigerador, segurando uma faca ao seu lado. Ele pressiona contra a porta, abrindo-a lentamente.

Eu provavelmente deveria me oferecer para devolver a arma porque ele está na liderança, mas de jeito nenhum quero estar desarmado. Agora, não.

"Limpo", ele sussurra, e juntos saímos do refrigerador para um corredor de concreto sujo.

Não faço a mínima ideia de onde estamos, mas minha mente está fixa no que precisa acontecer agora. *Dar o fora daqui. Voltar para Indy. Ter certeza de que ela está segura. Tirar-nos desse país.*

Essas são minhas prioridades, nessa ordem.



Juntos, seguimos pelo corredor, e meus braços e ombros protestam com cada movimento da arma. À frente há um conjunto de portas duplas. Quando chegamos a elas, Koba faz uma pausa.

"Por aqui, há outro corredor, e à direita, há uma sala onde eles estavam escondidos. A porta para o exterior não está muito além disso."

"Entendi. Vamos nos mexer."

As portas duplas se abrem com as dobradiças barulhentas, e se há uma única pessoa nas proximidades, não há como não notar. O barulho de uma cadeira arrastando contra concreto é o próximo som que ouço e Koba e eu fechamos os olhos.

"Corra", nós dois falamos, e corremos como velocistas pelo corredor.

Passamos pela porta que ele descreveu exatamente quando um homem aparece nela, com uma arma apontada.

Eu levanto a pistola e disparo, e ele cambaleia para trás enquanto as balas perfuram seu peito. Alguém grita, mas concentro-me na porta a apenas alguns metros de distância. *Liberdade.* Assim que chego, chuto-a para abrir.

Tiros disparam e Koba pula na minha frente para jogar a faca que ele carrega. Ela atinge o segundo atirador na garganta, mas não antes que outros disparos ensurdecedores comecem.

"Abaixe-se!" Eu grito quando atiro de volta, mas é tarde demais.

Koba bate no chão, a vida já está deixando seus olhos quando a porta se fecha, prendendo-nos por dentro.

Porra. Porra. Eu caio de joelhos ao lado dele, mas Koba balança a cabeça quando o levanto.

"Não. Fuja. Vá." As palavras saem como um gorgolejo. *O som da morte.*



Continuo segurando-o, mas o sangue escorre do canto de sua boca enquanto seu olhar fica vazio.

Poooorra.

"Droga." Eu aperto a mão dele e tomo uma decisão que me deixa triste. *Preciso deixá-lo.* "Levarei você para sua família. De alguma forma."

Levantando-me, abro a porta e corro para fora, rezando para que não haja mais nenhum deles esperando do lado de fora. Minhas orações não são respondidas quando um tiro dispara na escuridão. Eu atiro de volta no reflexo do cano e o tiroteio para.

Onde quer que estejamos já é noite e a lua oferece apenas uma luz fraca. Corro pela rua, que está vazia, e me escondo atrás da esquina de um prédio.

Mais tiros disparam do prédio que acabei de escapar.

Eu preciso encontrar a porra do carro. Caso contrário, sou um homem morto. Seguindo apenas meus instintos, corro ao lado do prédio e procuro o beco que Koba descreveu.

Não deixarei a sua morte ser em vão.

Alcanço o extremo oposto da parede e vejo um sedan preto. Em uma corrida, alcanço a porta do motorista e entro. As chaves estão na ignição.

Graças a Deus.

Eu ligo o motor e arranco. Os pneus guincham quando piso no acelerador. Com os faróis desligados, sigo pelo beco e viro a esquina para chegar à rua. Um reflexo de uma arma aparece bem na minha frente pouco antes das balas acertarem o para-brisa. Ele quebra, mas a blindagem do vidro o impede de quebrar na minha cara.

Ligo os faróis e piso no acelerador. *Você atirou no cara errado, filho da puta.*



Ele continua atirando, e balas perfuram o carro enquanto eu me aproximo dele. Ele tenta fugir, mas é muito lento. Com um baque, eu o atinjo por trás e seu corpo sobe no capô, seu rosto pressionando contra o para-brisa trincado.

Engato a marcha ré, esperando outra chuva de balas, mas nenhuma vem. Coloco o carro no neutro e pulo para fora.

Pode me custar a minha vida, mas se eu viver, preciso saber quem diabos vai pagar por isso, ou então nem Indy, nem eu, seremos capazes de passar um dia sem olhar por cima dos nossos ombros. Essa não é uma vida que eu quero para ela.

Arrasto o corpo do homem do carro e me agacho sobre ele. Ele está tão morto quanto jamais estará, e não sinto vergonha ou recriminações enquanto investigo os bolsos dele, pegando sua carteira, telefone e arma. Com um olhar pelo armazém, corro para a porta do motorista e entro.

Estreito os olhos para ver através do para-brisa destruído, eu mudo a marcha e piso forte no acelerador.

Estou chegando, Ace. Nada me manterá longe de você. Agora, onde diabos você está?



10

India

Kostya continua fazendo ligações, tentando encontrar informações sobre onde Jericho está sendo mantido, e Goliath e eu esperamos em tenso silêncio.

Depois da maratona de um dia jogando pôquer e do choque que se seguiu, estou começando a desfalecer, mas de jeito nenhum vou fechar meus olhos por um segundo. Não até que tenhamos algo concreto. Eu sufoco um bocejo enquanto minha bolsa vibra.

Não, não é minha bolsa. Meu telefone.

Os sequestradores? Talvez tentando negociar comigo o resgate dele enquanto esperam por uma resposta de Federov?

A atenção de Goliath se afasta do meu pai e de seus homens para mim quando eu abro a bolsa e olho para a tela do telefone.

Está escrito NÚMERO DESCONHECIDO.

Calafrios percorrem minhas costas, como aconteceu todas as vezes que os sequestradores de Summer telefonaram.

"O que foi? Quem está ligando?" Federov pergunta.

Com o coração batendo forte, eu mostro a tela para ele.

"Vou atender", ele diz.

Eu balanço minha cabeça. "Eu posso fazer isso."



Com um dedo tremendo, eu deslizo a tela e levanto o telefone até a orelha. “Alô?”

“Graças a deus, eu precisava ouvir sua voz.”

A conexão crepita e as palavras saem cortadas, mas todos os pelos do meu corpo arrepiam.

“Jericho? Oh, meu Deus. É você?”

O telefone fica em silêncio, e eu o puxo para longe da minha orelha e olho na tela. CHAMADA PERDIDA.

“Não!”

“Era Forge?” Federov pergunta, estendendo a mão para o outro lado da mesa, mas eu o agarro contra o peito.

Meu olhar dispara do telefone para ele e vice-versa. “Eu acho que sim”, sussurro. Meu coração bate acelerado enquanto me questiono. *Era ele? Sim, era. Certo?*

O telefone vibra de novo e eu atendo no primeiro toque.

“Jericho?”

“Sim, Ace. Sou eu.”

“Graças a Deus.” Um doce alívio, como nunca conheci, se instala em mim, e todos os outros na sala parecem prender a respiração enquanto eu falo. “Você está bem? Onde você está? Você está seguro?”

Assim que eu disparo as perguntas, Jericho sorri e, a cada segundo, temo que a ligação caia novamente. Mordo o lábio enquanto meus olhos ardem com lágrimas.

“Isso é o que eu ia perguntar a você.”

“Estou bem. Eu estou... com meu pai e Goliath. Saímos do hotel, mas estamos a salvo. Onde você está?”



"Tentando chegar até você. Eu pensei que G estava morto. Graças que ele não está."

"Os outros..." Minha voz falha enquanto tento dizer a ele. Eu engulo com dificuldade e falo de uma vez. "Eles estão mortos."

"Ouvi tiros antes que eles me derrubassem." O tom de Jericho soa tão sombrio quanto o meu. "Koba também está."

Eu me sento mais reta. "Como? Ele desapareceu do hotel. Nós pensamos... Nós pensamos que ele era parte disso."

"Ele me salvou. Não conseguiu sair. Mas isso é tudo para mais tarde. Agora, a única coisa que importa é chegar até você. Posso falar com Goliath por um segundo? Precisamos de um plano."

A última coisa no mundo que quero fazer é desistir desse telefone, mas se me der o que mais quero — ver Jericho, são e salvo — farei isso.

"Ok. Ele está aqui." Eu entrego o telefone e Goliath fala em um idioma que não reconheço.

Por que eu não perguntei a Jericho qual era na primeira vez que ouvi? Quantas línguas meu marido fala?

Pelo canto do olho, vejo meu pai olhando para Goliath, e fica claro pelas mãos apertadas e pela postura enrijecida que ele também não fala a língua e odeia estar em desvantagem.

A conversa é curta e Goliath me devolve o telefone apenas trinta segundos depois.

"Ace?"

"Estou aqui." Meu coração se enche de alegria só de ouvir a voz dele, mas eu tento controlar isso. Preciso vê-lo. Tocá-lo. Abraçá-lo. Então acreditarei que ele está bem.



"Goliath mandará seu pai levá-la para a pista de pouso particular onde pousamos. Fique perto dele. Não saia do lado dele. Vamos dar o fora de Praga."

"Ok", eu digo, minha voz treme o suficiente para que Jericho provavelmente perceba.

"Eu a verei em breve. Prometo. Tudo ficará bem, Ace." Sua voz está cheia de confiança e eu quero acreditar nele.

As palavras *eu amo você* paira em meus lábios, mas não consigo liberá-las, porque algo em mim quer dizer a ele em pessoa e observar seu rosto quando ele ouvir. Não em uma sala cheia de homens olhando para mim ao telefone. Assim que desligo, lamento não ter falado.

E se eu nunca tiver a chance?

Não pensarei sobre isso. Agora não. A única coisa que importa é chegar até ele.

Eu me levanto e encontro o olhar do meu pai. "Precisamos de uma carona."



11

Forge

Ouvir a voz de Indy não é suficiente. Preciso tê-la em meus braços no avião indo para casa antes que eu possa respirar calmamente. Digito o endereço do aeroporto no GPS do telefone que roubei de Yuri Pallovich, se o nome no documento da carteira que roubei do morto for real.

Passei algum tempo em Praga, mas não conheço bem esse labirinto de ruas para seguir por elas sem ajuda. O aeroporto fica a apenas trinta minutos de distância e, de acordo com Goliath, não deve levar muito mais tempo para chegar lá, se ele está certo sobre onde eles estão. Eu aposto que Goliath está certo, porque o homem tem um senso de direção incomum e pode navegar um navio sem radar através de um canal estreito na névoa mais densa conhecida pelo homem. Confiaria a ele a minha vida, e agora, eu estou confiando nele com Indy.

"Traga-a para mim. Não importa o que for preciso." Eu falei em africâner. É a língua de sua terra natal, e ao longo dos anos, ele me ensinou o suficiente para falar o básico. Foi vital mais de uma vez quando tivemos que falar na frente dos outros sem sermos compreendidos.

Eu viro à esquerda, retornando pelo mesmo caminho que fiz pela cidade. Dirigi em um círculo enquanto falava com Indy e Goliath, em parte porque peguei uma rua errada, e também porque queria ter certeza de que não estava sendo seguido.



Trinta minutos. Isso é tudo que está entre mim e vê-la segura novamente.

No fundo da minha mente, um nome ressoa repetidamente.

Bastien de Vere. Bastien de Vere.

Se ele está por trás disso, minha morte por mil cortes será reduzida a um movimento.

Na garganta dele.



12

India

"Essa não é uma boa ideia", meu pai diz depois que repito as instruções que Jericho deu a Goliath e a mim.

Eu marcho para a porta. "Sem querer desrespeitá-lo, mas não pedi sua opinião. Precisamos de uma carona para o aeroporto."

Os lábios do meu pai formam uma linha dura, mas não me importo se ele não está acostumado a ser contrariado. A única coisa que importa para mim é chegar ao aeroporto o mais rápido possível.

O silêncio paira entre nós, e parte de mim espera que ele diga não, puramente baseada em sua postura rígida. Mas eu me recuso a recuar. Não cresci nas ruas, cuidando de mim e da minha irmã, apenas para ser intimidada por qualquer homem, mesmo que ele seja meu pai. Não confio nele, e se quiser me ver novamente, ele precisa perceber que suas ações agora superarão todas as suas histórias de arrependimento.

"Estamos perdendo tempo. Forge estará lá. Ele espera que sua esposa esteja lá também", Goliath diz, incapaz de suportar o silêncio por mais tempo.

"Forge..." Federov diz, e eu interrompo.

"É meu marido e eu irei até ele." Cruzo os braços sobre meu peito. "Nós chegaremos lá com ou sem você."



Meu pai se levanta e caminha na minha direção. “Eu deveria saber que você seria tão teimosa quanto eu. Tudo bem. Nós iremos, e falarei diretamente com Forge sobre minhas preocupações com sua segurança.”

Cai fora, eu penso. Porque não ligo para o que ele disser quando chegarmos lá. Eu só preciso ver Jericho inteiro.

“Obrigada.”

Os dois seguranças de Federov o acompanham enquanto ele caminha em direção à porta. O loiro, Kostya, chega primeiro, e eu me afasto para que ele possa destrancá-la e destravá-la antes de abri-la.

O caminho para o aeroporto passa tão lentamente quanto uma porção de mel centenário, descendo pela lateral de um pote. Goliath alterna entre trocar mensagens com alguém que assumo que seja Jericho e o GPS na tela de seu telefone o tempo inteiro.

Ele espera que eles tentem nos levar para outro lugar? Por mais que eu queira ser capaz de confiar no meu pai enquanto ele me faz pergunta após pergunta sobre minha vida, não é uma coisa fácil de fazer.

Eu só quero voltar para Jericho e dar o fora daqui.

É quando isso me ocorre — eu sou a razão pela qual Donnigan, Bates e Koba estão mortos. Sou a razão pela qual Jericho foi sequestrado. Se eu não tivesse insistido em jogar este grande prêmio, não estaríamos em uma posição tão vulnerável.

Isso tudo aconteceu por minha causa. Cada parte disso.

A culpa ameaça me arrastar para baixo. Se alguma coisa acontecer a Jericho antes que ele chegue ao aeroporto, nunca serei capaz de me perdoar. Lágrimas queimam meus olhos, e tudo que eu quero fazer é chegar até ele.



Eu me mexo no lugar, olhando pela janela, mal respondendo às perguntas do meu pai. À medida que nos aproximamos, as luzes da pista brilham no céu, e minha mão está posicionada sobre a trava do cinto de segurança.

Lev, que eu descobri que é o sósia careca de Kostya, libera-nos pelo portão e estaciona dentro de um dos hangares. Goliath abre a porta do SUV e, assim que ele sai do meu caminho, eu piso no chão e corro.

Dou apenas dois passos em direção ao jato antes de Goliath me alcançar para pegar meu pulso. “Esse não é o avião de Forge.”

Eu viro minha cabeça para encarar meu pai enquanto as outras portas do SUV se fecham.

“Eu disse que te traria para o aeroporto, não que eu a deixaria partir com ele.”

Com meus dentes à mostra, vou em direção a ele. “Se *um dia* quiser me ver novamente, você não ficará no meu caminho agora. Você *nunca* ficará no meu caminho quando se trata da minha família. Você me entendeu?”

Um golpe de dor atravessa o rosto orgulhoso do velho antes que ele possa disfarçar. “O sangue Federov corre quente em suas veias, assim como nas minhas. Não me deixe fora da sua vida por querer mantê-la segura.”

“Eu estou segura com Jericho.” Meu tom não deixa espaço para discussão.

Meu pai abre a boca para responder, mas tanto Lev quanto Kostya levantam suas armas e as miram na forma de um homem que pisa nas sombras do hangar.

Não importa que eu não possa vê-lo. Sei exatamente quem é.



"Não! Abaixe-as! Se vocês atirarem nele, eu mesma vou estripar vocês." A ameaça sanguinária vem só Deus sabe de onde, mas uma coisa é certa — eu odeio ter armas apontadas para o meu marido.

Goliath dá um passo à frente e eu não sei o que ele planeja fazer, mas Federov diz algo em russo. Os dois homens abaixam suas armas parcialmente enquanto o homem caminha em nossa direção, finalmente pisando na luz dos faróis do SUV.

Jericho. Seu rosto está sujo e manchado com sangue, mas é o rosto mais lindo que já vi. *Ele está vivo.*

Eu saio correndo em direção ao homem que temi nunca mais ver.

Nós colidimos em uma mistura de membros, e seus braços me envolvem com tanta força que meus pulmões ameaçam explodir, mas não me importo. Eu pressiono meu rosto em seu peito e respiro seu perfume. Ele é sólido e real e está *vivo.*

"Graças a Deus", eu sussurro.

"Estou tão feliz em ver você." Suas mãos sobem pela minha cabeça, enterrando-se em meu cabelo bagunçado, e ele me puxa de volta para olhar nos meus olhos. "Eu pensei..." Sua voz se interrompe e eu balanço a cabeça.

"Estou bem. Muito bem. Além de alguns anos que escaparam da minha vida."

Ele pressiona um beijo na minha testa. "Eu sinto muito. Isso nunca deveria ter..."

Antes que ele possa se desculpar mais, eu pressiono meus lábios cuidadosamente contra os seus lábios sangrentos para silenciá-lo. "Senti sua falta", sussurro contra sua pele enquanto me afasto um pouco.



Atrás de mim, alguém pigarreia e tenho a súbita vontade de dar um soco no rosto da pessoa. Ninguém pode interromper este momento. *Ninguém.*

Mas meu pai não recebeu o memorando.

"Forge, você tem informações ou não?"

Em vez de me soltar, Jericho me puxa contra seu corpo e me envolve com força em seus braços novamente antes de responder. Seu toque abranda meu batimento cardíaco acelerado, e a tensão que venho carregando se derrete uma gota de cada vez.

Finalmente, ele responde. "Eu tenho informações."

"Vai compartilhar?"

"Eu devo?"

Quase consigo imaginar meu pai se irritando com a pergunta. Não o conheço há mais de duas horas, mas não demorou nem dez minutos para perceber que as orgulhosas ordens do russo são sempre seguidas. Exceto, talvez, por mim. E aparentemente, por Forge.

Antes que Federov possa responder, um jato para no asfalto além do hangar, e o vento chicoteia meu cabelo em todas as direções.

"Nossa carona está aqui, Ace", Jericho sussurra no meu ouvido. "Suba a bordo com Goliath e eu estarei bem atrás de você. Há algumas coisas que quero dizer ao seu pai."

Recuo e encontro seu olhar cinza turbulento. "Eu não deveria fazer parte da discussão?"

Jericho enfia meu cabelo bagunçado atrás de uma orelha e se inclina para frente para sussurrar. "Há algumas coisas que preciso saber, mas ele pode não responder na sua frente. Eu prometo que vou contar tudo assim que estivermos no ar." Ele



pressiona outro beijo na minha testa antes de levantar a cabeça. “Confie em mim.”

“Ok.” Quando ele me solta de seus braços, giro para encarar meu pai. Suas feições estão como pedra enquanto ando em direção a ele e estendo a mão. “Obrigada pela ajuda.”

Ele a aperta entre suas duas mãos maciças. “Você é minha filha. Não há nada que eu não faria por você... Mas preferiria que você viesse comigo. Passe um tempo comigo. Eu gostaria de conhecer você, Illyana.”

“Meu nome é Indy”, digo a ele. “E eu quero ir para casa. Todo o resto... podemos falar mais tarde.”

Ele se endireita, abrindo a boca como se quisesse argumentar, mas depois fecha novamente. “Se é isso que você quer, e Forge puder me garantir sua segurança... Então, que seja.”

Federov solta a minha mão e me envolve num abraço de urso. O tipo de abraço que uma filha crescida receberia de seu pai no dia do casamento antes de entregá-la a outro homem. O tipo que diz *eu te amo e não quero deixar você ir, mas devo.*

Quando ele me solta, seu olhar percorre meu rosto como se estivesse memorizando. Como se fosse a última vez que me veria.

“Conversaremos... em breve”, eu digo, não sei por que estou tentando fazê-lo se sentir melhor.

Seu pomo de Adão mexe conforme ele se afasta. “Obrigado por me chamar para ajudar. Foi uma honra para mim.”

Com um último sorriso para o pai que eu nunca soube que tinha, viro-me e caminho em direção ao jato.



13

Forge

Assim que Indy está a bordo com Goliath, eu puxo a carteira do meu bolso e tiro a identificação do protetor de plástico. O cara não poderia ser muito profissional, porque a primeira regra do sequestro por resgate deve ser: não carregue a identificação com você. Mas o nome, Yuri Pallovich, combina com os cartões de crédito da carteira. Não que eu tivesse olhado muito para o rosto dele quando estava pressionado contra o para-brisa, então não sei se foi roubado. Vou assumir que não.

"Você conhece esse cara?" Seguro-a para Federov.

O homem mais velho arranca da minha mão e olha para baixo. Depois que termina, ele se vira para entregá-la para um homem loiro e depois para um careca. Em russo, eles falam entre si, mas pelo balançar de cabeças eles não o conhecem.

Federov confirma isso. "Nós não o conhecemos." O loiro tira uma foto do documento antes de entregá-lo a Federov, que me oferece. "Mas vamos encontrá-lo."

"Ele está morto. Eu preciso que você descubra para quem ele trabalha."

O queixo de Federov se ergue enquanto me observa com novo respeito. "Você o matou?"

"Ele e outros." Eu estendo o telefone roubado, com a tela levantada para mostrar o mapa onde acho que o armazém era. "Você encontrará corpos em um armazém de tijolos. Um deles é



meu empregado. Perto da porta. Com um tiro no peito. Ficaria grato se você pudesse me ajudar a levá-lo e meus dois homens no hotel para casa."

O loiro se inclina sobre o ombro de Federov para olhar o mapa e os pontos. "Há armazéns aqui. Eu conheço a área."

"Faça as ligações, Kostya. Talvez tenhamos mais respostas", Federov ordena antes de encontrar meu olhar.

"Diga-me o que você encontrar. Eu farei o mesmo", digo.

Sua expressão muda para a que ele tinha quando se sentou do outro lado da mesa, um negociador teimoso, marcando o contrato que ele já havia concordado. "De acordo. Mas a Illyana ainda estaria mais segura na Rússia."

"Você não sabe." Empurro a carteira e o telefone de volta no meu bolso. "As ameaças poderiam estar relacionadas a você."

O lábio inferior de Federov se projeta para frente. "Se elas fossem relacionadas a mim, eles teriam levado Illyana, não você. Você não pode negar que tem seus próprios inimigos, Forge. Pelo que me disseram, Bastien de Vere está atrás de sangue, ele nunca teria ousado machucar Illyana antes. Isso é por sua causa."

Seu golpe bem colocado bate bem onde ele pretende, na minha consciência. Bastien nunca teria machucado Indy antes, mas seu método em relação a ela mudou completamente agora que ela é minha esposa. Primeiro o incidente do helicóptero em Mallorca, e depois as drogas na mala.

"Eu a manterei segura."

Federov caminha na minha direção, sem dúvida tentando intimidar, mas eu não sou um de seus subordinados. "É melhor ou me certificarei de que você nunca mais a veja. Não me traia, Forge. Eu não a perderei quando acabei de encontrá-la novamente."



"Diga-me se você encontrar alguma coisa. Entrarei em contato." É tudo o que posso fazer antes que mais culpa volte.

"Irei vê-la novamente em breve. Você fará isso acontecer", Federov ordena conforme me viro para caminhar até o jato.

Eu olho de lado para ele. "Indy o verá se ela quiser."

Federov aponta para mim. "Faça isso acontecer, Forge."

Não discuto mais com o velho. Tenho coisas mais importantes para fazer — como garantir que ninguém toque em um único fio de cabelo da linda cabeça loira que é minha esposa antes que eu me vingue.



14

India

Jericho sobe a bordo e a aeromoça fecha a porta atrás dele. Eu sou uma bagunça emocional conforme ele caminha na minha direção. Eu me esforço para encontrar palavras, mas nenhuma parece apropriada.

"Sinto muito", Jericho diz quando se senta ao meu lado e aperta minha mão entre as suas manchadas de sangue. "Eu sinto tanto, Indy."

Recuo, olhando para ele em choque. "Por que você sente muito? Eu sou a razão pela qual estávamos aqui. Isso é tudo culpa minha. Koba, Bates, Donnigan..." Eu fungo enquanto as lágrimas que estive segurando escapam pelas minhas bochechas.

Jericho levanta o braço da poltrona entre nossos assentos e me puxa para o seu lado. "Ace, não. Não pense assim. Isso não é sua culpa."

"Como não é? Eu insisti em vir. Se eu não tivesse..."

"Eles teriam conseguido me pegar de outra maneira."

Eu balanço a cabeça. "Não. Eu nos tornei vulneráveis. Eu nos coloquei em campo aberto, facilitei para alguém fazer isso. Nunca imaginei que seria tão perigoso deixar a maldita casa."

Um músculo na mandíbula de Jericho se mexe, e ele se encolhe como se estivesse com dor.



"Estou certa. Você não precisa me poupar para me fazer sentir melhor. Eu nunca me perdoarei por isso."

"Não", ele diz, puxando-me para o seu colo e pressionando o rosto no meu cabelo emaranhado. "Isso é comigo, Ace. Não com você. Ou inferno, talvez seja com seu pai. Nós não sabemos. Quando descobrirmos quem está por trás disso, atribuiremos a culpa. Mas isso. Não. É. Sua. Culpa." Ele pressiona um beijo no meu rosto para pontuar cada palavra. "Mata-me ouvir você dizer isso."

Minhas mãos apertam sua camisa, e eu olho para aqueles insondáveis olhos cinzentos enquanto minhas lágrimas caem mais rápido e mais forte até que estou chorando. "Estou tão feliz por você estar bem. Eu... Estava apavorada. Eu pensei... Quando saí do elevador e vi aqueles corpos... Achei que encontraria o seu e isso me destruiria."

Jericho pega minhas lágrimas com os polegares, tentando enxugá-las, mas elas vêm rápido demais. "Não diga isso. Nada poderia te quebrar. Você é a mulher mais forte que conheço. Não importa o que aconteça comigo, você *ficará bem.* Você me ouviu?"

Mas ele está errado. Ele não entende. Eu me apaixonei completa e irrevogavelmente por ele, e se algo tivesse acontecido com ele, eu não estaria bem. Jericho Forge tornou-se tão necessário na minha vida quanto respirar. Ele me dá algo que eu nunca tive antes — acolhimento.

Eu quero dizer a ele como me sinto, aqui e agora, mas sou uma bagunça soluçante. Quando disser a ele que estou apaixonada, não quero que pense que não sei o que estou dizendo.

E se você nunca tiver outra chance? Uma voz insidiosa dentro de mim sussurra. *Você nunca sabe qual dia será o seu último. Ou o último dele...*

Eu digo a essa voz para calar a boca enquanto me sento no meu lugar e prendo meu cinto quando o piloto anuncia que



estamos decolando. O jato corre pela pista e sobe pelo ar momentos depois, mas assim que nivelamos, Jericho solta o cinto de segurança e joga o braço em volta do meu ombro para me puxar para o lado dele. Ele geme e eu levanto meu queixo para cima para olhar a dor que torce suas feições agudas.

"O que há de errado?"

"Nada. Estou bem."

Eu examino seu rosto, procurando por qualquer desconforto. "Verdade. Agora." Quando ele tenta sorrir e encobrir isso, acrescento, "Por favor, Jericho. Eu posso lidar com isso."

"Minha cabeça parece estar explodindo, e meus ombros doem porque fiquei pendurado pelos pulsos. Eu ficarei bem, no entanto."

"Precisamos conseguir algo para a dor." Levanto-me antes que ele possa discutir e encontro a comissária de bordo. Alguns momentos depois, volto com um frasco de comprimidos. "Tome isso."

Conforme coloco os comprimidos em sua mão e, em seguida, estendo uma garrafa de água, uma imagem aparece na minha cabeça de Jericho pendurado em um gancho aguardando tortura, e arrepios percorrem meu corpo.

Graças a Deus Koba o ajudou a fugir. Eu nunca fiquei tão feliz em estar errada sobre alguém como estava sobre ele. Se Koba não tivesse ajudado... Nem quero pensar no que poderia ter acontecido.

Mas Jericho está bem. Ele está aqui. Está vivo. Eu repito isso para mim até que os arrepios se dissipam. Mas depois deles, surge outra visão, e desta vez são as vítimas dessa tragédia.

"E quanto aos..." Eu não consigo dizer *corpos.* "Donnigan e Bates... e Koba?"



"Pedi ajuda ao seu pai. Nós os levaremos para casa."

Pelas linhas que se estabelecem mais fundo no rosto barbado de Jericho, é óbvio que deixar os caídos para trás está destruindo-o por dentro. Parte de mim gostaria que pudéssemos ficar e cuidar disso nós mesmos, mas sei que não podemos. Jericho quer me colocar em segurança primeiro, e quero que *ele* fique em segurança, então não discutirei.

Ciente dos ferimentos que ele me contou, quando me sento ao seu lado, pressiono minha bochecha gentilmente contra ele. "Eu sinto muito. Sinto tanto. Sei que eles eram seus amigos. Não apenas seus funcionários."

"Obrigado", ele diz, com a voz rouca de emoção.

Eu cuidadosamente descanso contra seu peito, oferecendo-lhe qualquer conforto que posso. Finalmente relaxo, ouvindo o ritmo constante de seu batimento cardíaco.



15

India

Eu nunca paro de tocá-lo, nem por um único minuto no voo para casa. Não consigo. Preciso sentir o calor de sua pele e saber que ele é real. Saber que ele está seguro. Saber que ele é meu.

Forge me puxa para o seu colo, nenhum de nós fala enquanto ele segura minha cabeça e mantém minha orelha pressionada contra seu peito. Quando tocamos o solo, mantenho meus dedos entrelaçados nos dele, apertando firme, como se eu pudesse perdê-lo a qualquer momento.

Durante o curto passeio de helicóptero até a Isla del Cielo, sento-me pressionada contra o seu lado, seu braço em volta dos meus ombros, e ainda não é suficiente. Enquanto caminhamos em direção a casa, eu combino meus passos com os dele, e quando pisamos na entrada, finalmente sinto que posso respirar sem um peso enorme pressionando meu peito.

E ainda assim, não quero soltá-lo.

Eu o sigo até o banheiro, sem pedir permissão antes de desabotoar sua camisa rasgada e ajudá-lo a tirá-la cuidadosamente de seus ombros. Ligo o chuveiro, e então tiro meu vestido arruinado e entro no box de vidro com ele.

Sob o jato quente, lavo-o gentilmente, deixando os horrores do dia anterior escorrerem pelo ralo com a água tingida de sangue. Quando termino, Jericho pega uma esponja limpa e sem palavras



faz o mesmo comigo. Cada toque faz com que eu me sinta preciosa, querida, e muito grata por tê-lo de volta.

Nós nos secamos e eu o sigo para o quarto. Quando paro perto da cama, viro-me para encará-lo, minhas emoções cruas. Deixo a toalha cair, expondo-me a ele, revelando uma mulher que precisa ser tranquilizada pelo toque de seu homem.

"Eu preciso de você. Minhas mãos no seu corpo. Seu gosto nos meus lábios. Sua respiração contra a minha pele. Preciso senti-lo. Sentir que está seguro e que tudo ficará bem." As palavras saem de dentro de mim e nem sei se fazem sentido.

O olhar de Jericho aquece e ele caminha na minha direção. Em seu rosto, vejo as mesmas emoções irregulares refletidas — desejo, saudade e possessividade. "Tudo o que precisar, darei a você."

"Não, eu quero dar isso a *você*."

Ele atravessa o quarto e mergulha as mãos no meu cabelo, deslizando-as pelas minhas costas enquanto memorizo cada parte de seu corpo com as palmas das minhas mãos. Pele com pele, inclinamos nossos lábios uns contra os outros. Um passo de cada vez, eu nos viro até que as pernas de Jericho batem na cama.

Seu olhar cinza escuro se eleva para o meu enquanto eu o incito a sentar. Suas mãos circulam minha cintura enquanto ele me aproxima, até que estou montada em suas pernas.

"A única coisa que eu queria era voltar para você. Isso é tudo o que importava." A voz de Jericho é rouca e meu coração aperta enquanto abaixo minha testa na dele.

"Não há nada que eu não teria feito para ter você de volta. *Nada.*"

Movendo-me devagar, pressiono beijo após beijo na sua testa, bochechas, nariz, queixo e, finalmente, na boca novamente.



Mexas úmidas do meu cabelo trilham sua pele, e eu perco a noção do tempo enquanto memorizo seu rosto com meus lábios.

Quando ele me aperta mais, olho para seus olhos cinza-escuros cheios do mesmo desespero que me domina.

"Eu preciso da minha esposa."

"Sim", sussurro, minha voz áspera e crua.

Suas mãos se fecham sobre meus braços, e ele me guia até que seu pau desliza entre as dobras escorregadias da minha buceta. "Você sente isso? Sou real. Vivo. E seu. Leve-me. Eu preciso estar dentro de você."

"Deus, sim." Não há nada que eu prefira fazer mais que adorá-lo. *Mostrar a ele o quanto o amo.*

Montando em seu quadril, eu deslizo contra ele, posicionando a cabeça contra a minha entrada. Seus músculos se contorcem abaixo de mim e sua reação me estimula.

Minha língua desliza ao longo do lóbulo da orelha dele e ele inspira com força.

"Você é o homem mais bonito que eu já vi."

Coberto pela barba rala da qual ele parece nunca conseguir se livrar, sua mandíbula sombria se desloca.

"Você é de longe a mulher mais linda e incrível que já conheci. Eu..."

"Isso é para você. Não para mim." Empurro para baixo, abrigando metade de seu pau dentro de mim.

"Eu não te mereço, Indy. Nem por um único segundo." As palavras de Jericho saem estranguladas.

"Mas você me tem de qualquer maneira." Deslizo o resto do caminho, levando-o até as bolas.



Sua mão segura meu cabelo úmido e seus gemidos são música para meus ouvidos. Ele se move para trás na cama até que estou ajoelhada sobre ele.

"Você é linda pra caralho." Ele se levanta para acariciar ao longo da minha bochecha. "Monte-me, Indy."

"Será um prazer."

Levanto-me e empurro para baixo novamente, divertindo-me com as sensações deliciosas que vibram através do meu corpo enquanto seu pau grosso me estica. Não há nada entre nós... Exceto meu medo de que ele nunca me ame como eu o amo.

Eu posso fazê-lo me amar. Posso.

Com cada movimento do meu quadril, eu me concentro em seu rosto bonito e em seu olhar fixo.

Ele é tudo para mim.

Minha cabeça vira de um lado para o outro, e as narinas de Jericho se abrem quando ele abaixa as costas na cama.

"Mais perto. Eu preciso de você mais perto." Suas palmas deslizam ao meu redor, levando-me para baixo até que eu esteja nivelada contra o seu corpo. Seus dedos embalam a parte de trás da minha cabeça até que seus lábios se esmagam contra a minha boca.

"Você é minha, Indy. *Minha.*"

Levantando seu quadril, ele investe contra mim, e cada penetração me leva para mais perto do limite. Meus dedos agarram os lençóis enquanto ele agarra minha bunda com a outra mão, angulando meu quadril para que ele possa ir mais fundo, com a possessividade que eu desejo.

As palavras que estive segurando borbulham em meus lábios enquanto meu controle se rompe e meu orgasmo acontece.



"Jericho..."

Ele joga a cabeça para trás e geme meu nome antes que eu possa dizer *eu te amo*.



16

Forge

Indy cai no sono depois que eu a limpo. Da porta do banheiro, olho para a mulher na minha cama. A que eu não mereço. A que eu nunca merecerei.

Nunca me importei com os métodos que usei para adquirir qualquer coisa na minha vida. Os fins sempre justificaram os meios. Mas desta vez, eu me importo muito.

Ela me deu um presente essa noite, e o que eu dei a ela em troca?

Manipulação. Verdades escondidas. Inimigos.

Eu estraguei tudo. Pensei que pudesse controlar tudo e estava errado.

Depois de me vestir, saio do quarto e vou para o meu escritório. Indy vai dormir por horas com as cortinas escuras bloqueando o sol já nascente, mas não há chance de descanso para mim. Não mereço isso também. Não até que eu tenha respostas.

As palavras de Federov me assombram conforme fecho a porta silenciosamente e caminho até a mesa. A carteira de Yuri Pallovich está aberta na madeira, zombando de mim. Dizendo que eu estraguei tudo. Que nunca deveria ter permitido que Indy estivesse em perigo. Isso é comigo, e nunca me perdoarei por isso.



Inicializo meu laptop e encontro um e-mail de Federov. A mensagem, enviada há doze minutos, tem apenas um número de telefone e três palavras: *Ligue-me agora.*

Não tenho meu celular, porque ele está perdido em algum lugar em Praga, então tiro um aparelho reserva da minha mesa e digito o número de Federov. Abrindo a porta de vidro que vai do chão ao teto do escritório, eu saio. O sol da manhã se eleva atrás de mim, transformando as ondas em picos com pontas de diamante.

Levanto o telefone ao ouvido e completo a ligação.

Federov atende no segundo toque. “Nós temos informações.”

“Impressionante.”

“Não é impressionante. É necessário. Meu pessoal trabalha rápido quando a vida da minha filha está em risco.”

Penso em como ele me implorou para que encontrasse sua filha na teleconferência que parece ter acontecido anos atrás. Ele me deu o nome que a filha estava usando, e eu sabia que a informação dele era imprecisa porque tinha acabado de dar à India Baptiste um cheque de um milhão de dólares.

Foi quando realmente comecei a investigar a mulher que me intrigou contra a minha vontade e soube de sua irmã. Eu vi minha abertura. A fraqueza de Federov, que também estava rapidamente se tornando meu fascínio, estava pronta para ser explorada. Aproveitei a oportunidade e coloquei Indy sob meu controle da maneira mais eficaz que eu conhecia. Eu me casei com ela.

Era estritamente profissional.

Até que não era mais.

“Conte-me tudo.”

“Você não gostará disso.”



"Federov..." digo seu nome em um grunhido.

"Yuri Pallovich faz parte da Bratva que fornece à Bastien de Vere ecstasy, MDMA e qualquer outra coisa que ele esteja traficando naquele mês."

"Tem certeza? Não há outra conexão com mais ninguém? Com você?"

"Nada que possamos encontrar ainda. Mas tenho certeza de que ele virá atrás de você novamente. De Vere não mostra sinais de parar agora, e minha filha está em perigo por *sua* causa."

Cada palavra que sai da boca de Federov é um golpe, exatamente como ele pretende. Eu explorei sua fraqueza e agora ele está se concentrando na minha.

"Você acha que eu não sei disso?" Eu solto. "Ela ficará protegida."

"Tenho certeza de que é o que você pensou antes. Vou mandar segurança para vigiá-la. Homens cuja lealdade é absoluta."

Meus molares ameaçam quebrar quando minha mandíbula aperta. "Ela é minha esposa. Eu cuidarei dela."

"Como você cuidou dela em Praga? Eu a encontrei no consultório de uma veterinária, onde ela estava se escondendo com um guarda-costas ensanguentado que não podia protegê-la!" Sua voz fica mais alta e mais irritada a cada lembrança de como eu falhei com ela. "Ela estava à mercê de quem chegasse primeiro. Que tipo de homem permite que isso aconteça com a esposa?"

Um punho de ferro agarra meu coração e aperta. "Isso não acontecerá novamente."

"Eu não acredito em você, Forge. Você começou isso para obter vantagem sobre mim. Se tem alguma honra, sabe o que deve fazer agora. Isso não é mais sobre negócios. Trata-se de manter



minha filha a salvo de um inimigo que a ataca apenas por sua causa. Se você não tem honra, eu o forçarei."

Meus dentes rangem juntos. "Essa conversa acabou."

"Não até que você faça a coisa certa."

Encerro a ligação e olho para o mar que separa a ilha de Isaac de Ibiza. Ele me ensinou sobre honra. Ensinou-me a ser um homem de palavra. O que ele pensaria sobre o que fiz com India?

Como se ele estivesse ao meu lado, a brisa agita meu cabelo.

Faça a coisa certa.

Quando eu já me importei com isso? Ou honra?

"Eu acho que veremos se há alguma em mim."



17

India

Acordar em um quarto escuro e numa cama vazia não era como eu planejava começar o dia. Eu sonhei estar envolta nos braços de Jericho, e esperava acordar do mesmo jeito, mas o lado dele da cama está intocado.

Onde ele dormiu? Ele dormiu? Ele está sofrendo?

Eu rolo para verificar a hora no relógio de cabeceira. Já é depois do meio dia. Não é de admirar que ele não esteja na cama. O fato de Jericho me deixar dormir parece tão doméstico, e uma sensação calorosa e contente me envolve com um gesto gentil. Ainda assim, gostaria que ele tivesse me acordado para que eu pudesse cuidar dele. Tenho uma forte suspeita de que o homem não sabe como desacelerar, mesmo quando está ferido.

Depois de uma rápida parada no banheiro e outra no armário para encontrar uma blusa e um short, faço uma nota mental que preciso trazer o resto das minhas roupas para cá. O suprimento escasso que tenho está ficando repetitivo rapidamente.

Antes, teria parecido errado voltar para o meu apartamento e arrumar minhas coisas para trazê-las para cá, mas agora... É exatamente o que eu pretendo fazer. Esta é a minha casa.

Ando pelo corredor, com a intenção de encontrar meu marido, mas vejo Dorsey primeiro.



"Boa tarde, senhora Forge", ela diz com um sorriso, equilibrando uma caixa de água no quadril. Uma sacola de lona do mercado escorrega do ombro dela. "Precisa de alguma coisa?"

"Não, mas você precisa de uma mão?"

Ela muda a sacola e reajusta a água enquanto balança a cabeça. "Não. Estou bem. Apenas pegando algumas coisas para Goliath. Ele optou por ficar aqui para sua recuperação, em vez de ouvir o Sr. Forge e ir para outro lugar."

"Como Goliath está? Ele está bem?" Uma onda de culpa me invade. *Eu nunca deveria ter insistido em ir à Praga.*

"Tão amuado quanto um leão com um espinho na pata, mas ele ficará bem. O médico já esteve aqui para checá-lo e disse que se recuperará bem. O Sr. Forge também recebeu um atestado médico, e tem o documento de prontidão, caso Goliath precise de alguma coisa. Ele também ligou para as famílias de Donnigan, Koba e Bates", ela diz com uma expressão triste gravando linhas ao redor de sua boca.

Desta vez a culpa não vem como uma corrida, mas como uma facada no coração. "Oh Deus. Eu deveria ter... Eu deveria estar lá. Foi minha culpa."

O queixo de Dorsey se levanta, e ela olha para mim incrédula. "Eles estavam fazendo o trabalho deles, senhora. Todos eles sabem os riscos que correm."

"Ainda assim..." envolvo meu corpo com os braços. "Eu gostaria de poder voltar atrás."

"Você está procurando pelo Sr. Forge?" Dorsey pergunta, mudando de assunto antes que as lágrimas brilhando em meus olhos caiam.

"Sim, se você pudesse me dizer onde ele está, seria ótimo."

"Ele está em seu escritório, senhora."



"Obrigada, Dorsey."

Ela me dá um aceno educado e depois desaparece para a cozinha. Eu suponho que ela esteja saindo pela parte de trás da casa para levar suprimentos para Goliath em sua pequena casa que faz parte do complexo de funcionários na parte de trás da ilha.

Eu caminho para o escritório e encontro a porta fechada. Quando bato, deparo-me com o silêncio.

Ok... Talvez Dorsey estivesse errada?

Eu recuo para continuar minha busca, mas não dou dois passos antes que a pesada porta de madeira se abra atrás de mim com Jericho preenchendo a entrada. Giro para encará-lo, e ele parece que não dormiu nada. Seus olhos estão vermelhos e seu cabelo escuro está uma bagunça, como se ele estivesse enfiando as mãos nele repetidas vezes.

"Você está bem?" Pergunto a ele em voz baixa.

"Nós precisamos conversar." O tom sombrio coincide com a aparência de Jericho, e meu estômago revira enquanto o sigo para o escritório. Ele fecha a porta atrás de mim com um clique sinistro.

"Ok. O que você precisar."

Ele não olha para mim até que dê a volta na mesa e sente atrás dela como se estivesse propositalmente colocando distância entre nós. Mas por quê? Apreensão torce meu peito.

Jericho puxa uma pasta de papel pardo da gaveta e desliza pela madeira na minha direção.

"O que é isso?"

Ele acena para a pasta. "Você precisa assinar."

"Ok... O que é isso?"

Jericho abre-a e a vira para ficar de frente para mim.



Dou dois passos para mais perto em pernas instáveis e olho para o documento.

Pedido de Divórcio

Eu pisco três vezes, mas o título do documento não muda.

Levanto a cabeça para olhar para ele. Sua aparência abatida tem um significado completamente diferente do que há apenas alguns segundos. Descrença me rasga enquanto minhas mãos ficam úmidas e meu estômago se agita, fazendo ácido queimar minha garganta.

"O que... Por que..."

"Porque eu quero o divórcio."

Eu sufoco o gosto amargo na minha boca quando ele diz as palavras. *Isso não está acontecendo. Eu ainda estou sonhando. Certo?* Aperto meu braço, e a dor me diz que estou bem acordada.

"Eu... eu não entendo. Por quê?"

Seu olhar se torna duro. "Eu nunca deveria ter me casado com você para começar. Isso foi um erro."

Um erro.

Meu lábio inferior oscila quando tento falar, mas nenhuma palavra sai. Mas Jericho — não, esse é *Forge* — não precisa que eu responda. Ele continua.

"Prometi a você cento e setenta e cinco milhões, mas dobrei para trezentos e cinquenta. Metade será depositada em sua conta assim que você assinar. A outra metade quando acabar."

Eu procuro nos ângulos ásperos do seu rosto por uma explicação de como ele poderia fazer isso *agora*, mas não há nada lá, exceto sua mandíbula rígida e olhos como o mar à meia-noite. Insondável. Infinito. Completamente vazio.



"Eu não entendo. O que diabos está realmente acontecendo aqui?" Balanço a cabeça, como se isso fosse me ajudar a chegar a um motivo racional. Então algo me ocorre.

O acordo com meu pai. Jericho só precisava de mim o tempo necessário para fechar o negócio.

Meu estômago revira e eu tropeço para trás. "Você assinou, não é?"

"Sim. Agora você precisa assinar." Jericho empurra os papéis em direção à borda da mesa e joga uma caneta em cima deles.

"Você me usou, e assim que conseguiu o que queria, está me jogando fora." Eu me engasgo com as palavras e minha voz fica carregada de lágrimas. Dedos congelados envolvem meu coração e o rasgam ao meio. Mas minha devastação não tem efeito sobre ele.

Ele olha para mim por trás de sua mesa, suas mãos segurando os braços da cadeira de couro, como se eu *não* fosse *nada*. "Eu te disse, cometi um erro. Estou consertando isso."

Eu aponto um dedo para ele. "Você é um idiota. Um babaca. Você fez o meu pai assinar o contrato, e então simplesmente..."

"Do que diabos você está falando?" Ele pergunta, inclinando-se para frente. "Eu não assinei o acordo com seu pai. Nós não fizemos merda nenhuma desde antes de Praga."

O sangue pulsa em meus ouvidos enquanto tento juntar as peças. "Então... Então por que..." olho para os papéis na minha frente.

Ele não assinou o contrato e ainda quer que eu vá embora. Isso faz o que está acontecendo cem vezes pior.

"Não podemos ficar casados." Sua declaração ecoa na sala, e não há dúvidas sobre suas palavras.

Uma raiva ardente se eleva das profundezas da minha alma.



Eu pego o pedido da mesa. “Então você só vai enfiar isso em mim como se eu não fosse nada? Como se *não fôssemos* nada? O que diabos está acontecendo, Jericho?”

Ele cruza os braços sobre o peito e se inclina para trás na cadeira, como se eu não estivesse quebrando em um milhão de pedaços na frente dele. “Você queria um divórcio. Eu estou te dando o que você quer.”

Jogo os papéis em seu rosto. “Bem, eu não quero mais isso!”

Parte de mim espera que ele corra em volta da mesa e me envolva em seus braços e me levante... Mas ele não o faz. *Porque ele não me ama.* Lágrimas queimam meus olhos quando ele se levanta da cadeira, planta as duas palmas na mesa e dá o golpe final.

“Que pena, porque eu quero.”

Eu recuo, como se ele tivesse me dado um soco no estômago. Nunca soube que as palavras poderiam causar uma dor física tão intensa, mas ele estragou minha maldita alma.

Um batimento cardíaco. Dois batimentos cardíacos. Três batimentos cardíacos.

“Por quê?” Sussurro a pergunta como se fosse arrancada da minha respiração agonizante.

“Porque isso nunca deveria ter acontecido para começar. Nada disso.”

“Isso tudo foi por sua culpa!” Grito. Minha raiva toma vida própria enquanto bato meu punho na mesa. “Você fez isso! Você me manipulou e me coagiu a casar com você! E agora decide que acabou? Que porra é essa, Jericho?”

Eu suspiro e olho para ele, mas minhas palavras não têm impacto. Ele é um muro impenetrável.

“Assine os papéis, Indy.”



Ah, não. Ele simplesmente não usa meu apelido como se eu significasse algo para ele.

"Não se atreva a dizer meu nome assim. Nós *não somos amigos*!" Eu empurro a cadeira ao meu lado para o outro lado da sala.

Jericho sai da mesa e olha para mim. "Você está certa. Não somos. Então assine e nós podemos seguir em frente com nossas vidas."

Outro golpe fatal. Lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu ataco, querendo que ele sinta a mesma dor me rasgando.

"Você me atrai e depois me afasta, porque não consegue se aproximar de ninguém. Tudo o que quer é o seu maldito negócio, seu dinheiro e sua vingança, e não tem espaço para mais nada em sua maldita vida."

É como assistir a um vulcão entrar em erupção. Sua expressão se transforma de estoica a enfurecida no espaço de um batimento cardíaco.

"Já ocorreu a você que estou fazendo isso para mantê-la segura? E se não fosse pela minha maldita vingança, nada disso teria acontecido? Bastien nunca teria vindo atrás de você! Bates e Donnigan e Koba estariam vivos e você não teria ficado aterrorizada!"

Tropeço um passo para trás. "Se você se preocupasse minimamente comigo, você não faria isso."

Seus lábios se achatam em uma linha dura. "Acabou, India. Assine a porra dos papéis. Pegue seu dinheiro e saia."

Eu tropeço novamente para trás, meu corpo tremendo tanto que meus dentes batem. *Como ele pode fazer isso comigo? Eu o amo.*



Eu sufoco o sentimento. *Como posso amar alguém que pode fazer isso comigo?*

"Foda-se, Forge." Minha voz treme tão forte quanto minhas mãos. "Vá se foder. Eu *te odeio*. Você quer tanto seu divórcio, para se livrar de mim?"

Pego folha após folha de papel da mesa como uma mulher possuída, tentando encontrar a única folha que precisa da minha assinatura. Eu localizo e agarro, não me importando que o papel amasse na minha mão. Arranco a caneta da mesa e rabisco minha assinatura enquanto os pedaços quebrados do meu coração viram pó.

"Aqui está. Você pode ficar com essa porra. E com isso também."

Eu arranco meu anel do dedo e jogo nele. Ele bate no peito dele e faz barulho quando bate no chão. Conforme me afasto, espero deixar um rastro de sangue da destruição que ele causou.

Mas ele não parece se importar que eu esteja quebrada. Jericho me observa com seu olhar de pedra quando alcanço atrás de mim a maçaneta da porta.

Lágrimas borram minha visão enquanto aperto a maçaneta.

"Você pode ter seu maldito divórcio, Forge. Mas você deve saber — eu não queria isso. Eu queria *você.* Só você. *Foda-se o dinheiro*. Não quero uma maldita coisa de você nunca mais. Posso cuidar de mim mesma. Sempre cuidei. Sempre cuidarei. Então, foda-se você."

Sua boca se abre, mas não vou esperar para ouvir outra maldita palavra.

Abro a porta e saio, batendo-a atrás de mim. Cega pela enxurrada de lágrimas, quase bato em Dorsey e suas toalhas.

"Sra. Forge?"



"Não me chame assim nunca mais", eu grito, limpando meu rosto. Não quero chorar outra lágrima por ele, mas não consigo parar.

O rosto da governanta fica pálido e, por mais que eu sinta, não posso pedir desculpas. Vou desmaiar ou vomitar ou ambos.

"Posso... posso te ajudar, Indy?"

Outro soluço escapa dos meus lábios. "Tire-me dessa porra de ilha. Eu vou para casa."



18

India

A cada passo que me afasto da casa, uma parte estúpida e ingênua de mim espera que ele corra para fora, persiga-me e diga que foi tudo um grande erro. Que não pode suportar o pensamento de me deixar ir. Que me ama.

Certo. Isso nunca acontecerá.

Forge não precisa de mim. Ele não precisa de ninguém. O vislumbre do homem que vi atrás da parede de granito era uma miragem. Ele não existe.

As lembranças que tenho parecem contestar o fato? *Mentiras. Tudo mentira.* Eu estava sonhando se achava que isso poderia funcionar, e lido com a realidade. Sempre fiz isso. Sempre farei. O que aconteceu aqui foi... Como ele chamou isso? *Um erro.*

A palavra me atinge como um soco direto no queixo. Eu me endureço contra a dor, mas a angústia se esvai.

Não ficarei onde não sou querida. Não vou implorar por migalhas. E *nunca mais* confiarei assim novamente.

Quando chego ao final da escada, Dorsey já está ligando o motor do barco, e não espero ajuda antes de embarcar.

"Empacote minhas coisas e envie depois. Ou não. Eu não me importo", digo a ela acima do vento forte. Mas o que estou dizendo a mim mesma é *que posso viver sem ele.*

E eu posso. Eu vou. Não tenho outra escolha.



Deveria ter adivinhado, e essa é a parte que mais me mata.

Foi um negócio. Eu não deveria me apaixonar por ele.

Para minha surpresa, e de Dorsey, Superman e Homem-Aranha também sobem a bordo.

"O que vocês estão fazendo?" Pergunto a eles.

"Nós cuidaremos de você por um tempo", Homem-Aranha responde e sua expressão enrugada é preocupada. "Só até termos certeza que..."

Eu levanto a mão e ele fica quieto.

"Não vou dizer isso para ser uma idiota, e não é pessoal também. Tudo que eu quero é uma carona e depois disso..." Puxo uma respiração instável enquanto lágrimas obscurecem minha visão. "Eu não quero ver ninguém ligado a Jericho Forge nunca mais."

Todos os três me encaram. A pena em seus olhos alimenta a raiva que estou esperando que monte meu coração partido de volta em algo reconhecível. *O fogo da forja.*

Não. Foda-se isso. Eu vou deixá-lo ficar quebrado.

"Mas, senhora", Superman diz, balanço a cabeça.

"Vamos. Por favor." Sento-me de frente para o mar aberto e olho cegamente à frente, enquanto eles se afastam das cordas e Dorsey guia o barco para longe do cais.

Uma vez que estamos no mar e voltamos para Ibiza, é impossível não dar uma última olhada por cima do ombro para a Isla del Cielo.

Limpo as lágrimas enquanto deixo a imagem do futuro que pude ver por um curto período de tempo ir embora.

Não deveria doer tanto.



Mas dói, e eu o odeio por isso.

Forçando-me a me afastar, concentro-me em reconstruir a parede em volta do meu coração, tijolo por tijolo.



19

Forge

Meu olhar está travado no barco enquanto ele corta a água, mesmo que eu tenha dito a mim mesmo que não a veria partir. Meus dedos se desenrolam dos punhos em que estão cerrados, e pressiono a palma da mão no vidro.

Dor, *dor física*, me queima.

Minha mente evoca o rosto de Indy quando eu disse a ela que a queria fora daqui. Quando *menti para ela*. Isso me dilacera, direto nos ossos.

Eu sou um fodido. Não valho nada. Tio Ruben estava certo.

Com um grito, pego a cadeira atrás da mesa e a atiro pela sala.

"Porra!"

Ela bate em uma pintura na parede e quebra o vidro. Meu olhar cai para a página da assinatura do pedido de divórcio na mesa. *Acabou, e eu terminei isso.*

Eu giro e bato meu punho na parede, quebrando o gesso e rasgando os nós dos meus dedos. Sangue escorre da minha mão, mas a dor não é nada comparada com a agonia me rasgando por dentro.

Abaixo-me para pegar o anel dela, mas em vez disso, caio de joelhos.



"*Porra*!"

Lágrimas, como eu não choro desde o dia que perdi Isaac, escorrem pelo meu rosto.

Eis a honra para você, Federov. É um inferno do caralho.



20

India

Aceno para Superman e Homem-Aranha na entrada do meu prédio. Eu não me importo com as ordens deles. Não me importa, porque nunca seguirei outra ordem dada por Jericho Forge.

Cada degrau até o meu andar leva uma quantidade absurda de esforço. É como se eu estivesse andando em cimento molhado tentando me manter no lugar. Todo o maldito edifício pode desmoronar ao meu redor e ser levado para o oceano que não me importo.

Por que estou tão surpresa? Essa é a parte que me mata. Preparei-me para isso e *eu sabia.*

Finais felizes para sempre não começam com a perda de uma aposta, sequestros e negociações. Apenas uma idiota ingênua, que eu *não* sou, acreditaria de outra forma.

Mas isso não significa que posso parar as lágrimas ou a dor no buraco no meu peito.

Como ele pôde fazer isso comigo?

Quando chego à minha porta bagunçada e fungando, mal consigo ver para onde estou indo. Eu me atrapalho com minhas chaves, que Dorsey pegou junto com minha bolsa do quarto, e destranco a porta do meu apartamento.

Dou dois passos dentro do espaço silencioso, chuto a porta e desmorono contra ela.



Eu cansei de ser forte.

Agora estou apenas arrasada.

☠ ☠ ☠

Poderia ser minutos ou horas ou dias. Eu não tenho ideia de quanto tempo passou quando a fechadura acima de mim balança enquanto alguém empurra uma chave dentro dela.

Levanto a cabeça, como se estivesse em um estado catatônico e pisco. A luz da tarde corta as persianas, mas a sala também poderia estar escura para refletir como me sinto.

Quando a maçaneta gira, corro para longe da porta, deslizando a bunda pelo chão de azulejos até que chego ao sofá.

Quem diabos viria ao meu...

A porta se abre e nós duas gritamos. Eu e Summer.

“Que porra você está fazendo aqui! Você me assustou pra caralho!” Ela grita.

Meus pulmões puxam oxigênio e meu coração dispara como se eu tivesse pisado em um fio vivo. “O que diabos você está fazendo invadindo meu apartamento?” Pergunto, minha voz saindo rouca.

“Eu tenho uma chave! Você me disse que poderia ficar aqui sempre que precisasse.”

Eu pisco para ela, o que aparentemente está se tornando um hábito meu quando as pessoas dizem coisas para mim e que não sei como reagir. “Quando eu disse isso?”

Minha irmã encolhe os ombros. *Exceto... Que ela não é realmente minha irmã.* O fato me atinge como um tapa na cara. Tremendo, eu me aconchego no chão enquanto lágrimas inundam meus olhos novamente.

“Oh meu Deus, Indy. O que há de errado?” Horror pisca nas feições delicadas de Summer, e ela deixa a bolsa cair e desliza pelo



chão para se ajoelhar na minha frente. “O que aconteceu? Quem eu preciso matar?”

Através das minhas lágrimas, eu dou uma risada frágil, mas é abafada conforme Summer envolve seus braços em mim.

“Você está me assustando, Indy. Por favor, diga alguma coisa.”

Eu fungo, soando como a bagunça que estou, e choro em seu ombro. “Acabou. Meu casamento acabou.”

“Oh, merda”, ela sussurra. “Porra. Eu sinto muito, Indy.”

E em vez de me fazer as cem perguntas que devem estar em sua mente, Summer me aperta mais forte. Juntas, nós balançamos no chão até eu não ter mais lágrimas.



21

Forge

"Senhor, eu preciso falar com você."

A voz de Dorsey vem pela porta do meu escritório depois dela bater três vezes e eu não responder.

"Agora não", eu falo entre dentes.

"Senhor, com todo o respeito, não me importo se não quer falar comigo agora. Preciso falar com você."

A porta se abre e aperto meus dentes. Não estou apto para interação humana agora, e tentei avisá-la, mas aparentemente Dorsey está disposta a arriscar seu trabalho para dizer o que quer que tenha em mente.

"Fale e depois saia."

Não preciso olhar para o rosto dela para ver o choque enquanto ela examina meu escritório destruído. Ela para na mancha de sangue na parede.

Minhas juntas estouradas escorrem sangue e ardem toda vez que flexiono as mãos, mas mereço mais que essa dor. Porque sou um estúpido, e mesmo com todo o dinheiro do mundo, nunca vou valer nada.

E eu nunca aprendo.

"Jesus Cristo", Dorsey sussurra.



"Se isso é tudo que você tem a dizer, dê o fora." Clico ENVIAR em um e-mail, porque o que mais eu tenho que fazer além de trabalhar e me vingar. Isso é tudo que terei.

E não consigo nem encontrar o maldito do De Vere. Minhas fontes em Ibiza não conseguiram me dar nada. Ele desapareceu e ninguém o vê há dias. Mas vou encontrá-lo.

O pedido de divórcio está na minha mesa, e gostaria de poder rasgá-lo em pedaços. Mas Indy merece sua liberdade, e então eu a darei. Ela vai levar o maldito dinheiro também. Não dou à mínima se ela quer ou não.

"Sua mão, senhor. Deixe-me pegar o kit de primeiros socorros."

"Não."

Dorsey dá outro passo hesitante para frente, como se eu fosse uma fera ferida em vez de um homem.

Mas talvez ela esteja certa. Não sou a porra de um homem. Nem mereço a descrição. Não pude proteger minha mulher quando precisei. Eu a deixei à mercê de qualquer um. *O pai teve que vir para protegê-la.*

"Eu entendo que... a Sra. Forge não voltará?"

Resmungo em resposta.

"Ela perguntou se eu podia..." Dorsey faz uma pausa, provavelmente para olhar o resto do escritório destruído.

"O quê?" Grito, apertando minhas mãos em punhos.

"Se eu poderia arrumar suas coisas e devolvê-las a ela."

Outra punhalada dolorosa me acerta. "Faça isso. Faça isso agora mesmo. Tire tudo daqui."

"Sim, senhor." Dorsey dá alguns passos para trás, como se tivesse medo de me deixar fora de sua vista enquanto sai. Como se



eu pudesse levantar a mão para ela. “Existe alguma coisa que você precisa antes de eu ir, Sr. Forge?”

Eu finalmente levanto o meu olhar para as garrafas quebradas de bebida que costumavam estar no aparador do meu escritório.

“Uma garrafa de uísque. A merda mais barata que você puder encontrar. Diga a todos que não devo ser incomodado.”

Uma expressão de pena curva seus lábios em uma careta, mas eu não quero piedade de ninguém. Não quero nada além de ficar tão bêbado que não consiga lembrar meu próprio nome.

A maçã não cai longe da árvore...

“Sim, senhor. Imediatamente.”

Ela recua para fora da porta, mas antes que possa fechá-la, eu grito, “Espere.”

“Sim?”

“Diga a Indy que se ela tentar devolver o dinheiro, eu farei uma fogueira com ele.”

“Sim, senhor”, Dorsey sussurra enquanto fecha a porta e me deixa para chafurdar na minha própria miséria.

O que é completado quando meu telefone vibra. Eu não quero olhar para isso. Não quero tocá-lo. Mas não posso evitar. É o número de Federov.

Eu soco a tela para responder. “Você não precisa me forçar. Eu a deixei ir. Agora, me deixe em paz, porra.”

“Você fez isso agora?” Federov parece surpreso.

“O que você quer, cara?”

“Pensei que você gostaria de saber que a Bratva que fornece as drogas do De Vere... eles não ficaram surpresos ao ouvir que



Pallovich pegou um emprego secundário. Eles também me devem um favor, e eu cobrei. Eles prepararão uma armadilha para o De Vere. Ajudarei você a se vingar."

Minha vingança. Parece tão vazia agora.

"Tudo bem. Agora me deixe em paz."

"Não, eu gostaria de falar sobre o negócio..."

Encerro a ligação e atiro o telefone pela sala.

Foda-se o acordo. Foda-se tudo.



22

India

Não me lembro de adormecer, de subir no sofá ou de ser coberta por um cobertor. Mas quando abro os olhos, é exatamente onde estou. Uma xícara fumegante de chá está na mesa à minha frente e, antes de vê-la, sei que Alanna está aqui.

Summer ligou para ela porque nunca me viu assim. Eu nunca desmoronei antes como se achasse que minha vida tinha acabado. Nem mesmo no dia em que percebi que nossa mãe — que na verdade não era minha mãe — nunca voltaria para nós.

Como eu contarei a verdade a Summer? Que ela não é minha irmã? Que a mãe dela era amante do meu pai e me sequestrou?

Meu estômago torce e vira. Quero enfiar minha cabeça debaixo do cobertor e esquecer tudo isso, mas Alanna espreita ao redor do sofá e vê meus olhos se abrirem antes que eu possa fingir dormir e evitar a conversa que inevitavelmente vem a seguir.

"Oh, querida. Eu sinto muito." Seus lábios tremem quando ela se senta ao meu lado e joga os braços ao redor do meu pescoço. "Lamento tanto", ela sussurra.

Engulo o nó na garganta e tento falar, mas as palavras ficam presas.

"Aqui, beba isso." Ela pressiona uma caneca de chá quente em minhas mãos trêmulas.



Obedientemente dou um gole na água com sabor de camomila. No mínimo, Alanna acredita nos poderes restauradores de uma xícara de chá como se ela tivesse nascido na Grã-Bretanha e não na América.

"Você não precisa lamentar", eu digo, entregando a caneca de volta para ela. Com o quanto estou tremendo, não confio em mim mesma em não derramar isso em todo o lugar. "Você não fez isso. Eu mesma fiz isso comigo."

"Recuso-me a acreditar que o que quer que tenha acontecido seja tudo por sua causa. São preciso dois para dançar, minha querida."

É uma frase que muitas vezes Alanna falou para Summer, quando ela estava passando por uma separação tumultuada após a outra. Mas eu não sou minha irmã, cujo coração salta em vez de se despedaçar.

Ela não é minha irmã, eu me lembro, e outra lágrima corre pelo meu rosto.

"Indy, querida, fale comigo. Por favor. Você está assustando uma velha e saiba que não é divertido."

Eu olho em volta da sala atrás da minha irmã — Summer — mas ela não está. "Onde ela está?"

"Summer teve que voltar ao trabalho. Ela voltou para casa na hora do almoço porque não queria usar o banheiro do trabalho... Você sabe..."

Eu teria jurado que era impossível trazer um sorriso na minha cara naquele momento, mas a lembrança de que minha irmã não pode evacuar em um banheiro público consegue fazer isso.

"Meu apartamento agora é seu banheiro particular? Espere, não, ela disse que está ficando aqui." O sorriso desaparece quando lembro que ela trabalha para Juliette Preston Priest.



Alanna concorda com a cabeça. “Ela me disse que você disse que estava tudo bem.”

Outra mentira branca de Summer. “Eu não disse, mas teria dito. Não é grande coisa. Como vai o trabalho dela?”

Odeio me sentir mesquinha quando pergunto, porque isso me lembra de como Juliette ficou tão chocada que Forge tivesse se ‘acomodado’. Ainda me lembro do que ele disse em resposta. *“Isso é porque eu ainda não havia conhecido Indy.”*

Bobagem. Arrepios me atravessam e as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Alanna estende a mão para limpá-las antes que eu feche meus olhos.

“Por que não falamos sobre você primeiro, querida?”

Balanço a cabeça. “Eu prefiro não fazer isso.”

“Eu sei, mas às vezes você tem que colocar para fora antes que possa começar a cura.”

Cura? Isso soa como um conceito estrangeiro se eu já ouvi um. Pretendo endurecer, já que as chances de me curar são quase nulas.

Não posso falar sobre o que aconteceu com Forge, então digo, “Summer não é minha irmã.”

Os olhos de Alanna se arregalam e sua boca se abre. “O quê? Do que você está falando?”

Mordo meu lábio, desejando não ter dito nada. A última coisa que quero fazer é causar a qualquer outra pessoa uma fração da dor que estou sentindo agora.

“Eu conheci meu pai”, digo, parando quando lembro que Alanna não sabe nada sobre isso. Não contei *nada a* ela porque não só sou uma filha de merda, como também sou uma filha adotiva de merda.



"Seu pai? Como? Quando?" Ela enrola as mãos no cobertor que me cobre.

Inalo uma respiração instável e deixo tudo sair. Como fui sequestrada, por que Summer foi sequestrada. Como meu pai me achou. Porque Forge se casou comigo. Porque Bastien estava causando problemas. O tempo todo, Alanna fica sentada no sofá, olhando para mim incrédula.

"Oh meu Deus gracioso. Se é isso que você está guardando, não admira que esteja uma bagunça, querida." Ela me puxa para outro abraço e me aperta quase com força suficiente para quebrar uma costela.

Minhas lágrimas, que eu pensei que tinham secado, derramam-se como uma onda de maré.

"Shh... Shh... Está tudo bem. Tudo ficará bem", ela murmura, acalmando-me de uma forma que eu nunca permiti, como uma adolescente espinhosa e desconfiada.

"Como pode um dia ficar tudo bem? Minha irmã não é minha irmã!" Minha voz se quebra na última palavra e encontro o olhar de Alanna. Ela estende a mão para afastar meu cabelo bagunçado do rosto antes que sua expressão se torne autoritária.

"Nunca diga isso sobre Summer. Eu não dou à mínima se não houver uma única gota de sangue compartilhada entre vocês, porque não é isso que importa. Posso não ter te carregado no meu ventre, nem ter dado à luz a nenhuma de vocês, mas vocês são minhas filhas do mesmo jeito. Família não significa apenas sangue, Indy. Família é muito mais que isso."

"Mas..."

Ela balança a cabeça. "Sem mas. Você criou Summer desde o dia em que ela nasceu. Você a protegeu. Alimentou. Vestiu. A ama mais que a própria vida. Isso não significa nada para você?"

Uma lágrima na minha alma se une às palavras dela.



"Isso significa *tudo*", sussurro.

Os lábios de Alanna se apertam. "Com certeza que sim, e nunca esqueça isso. Summer sempre será sua irmã."

Inclino-me contra o ombro dela, absorvendo sua presença reconfortante enquanto deixo suas palavras afundarem e me envolverem.

Summer sempre será minha irmã. Não importa o que aconteça.

"Você está certa. Eu só..." olho além dela para as cortinas fechadas, tentando encontrar as palavras que eu quero dizer.

Ela aperta meu joelho. "Você foi atingida com o equivalente a uma carga de informações de um caminhão de despejo e sem tempo para processar. Pelo menos, é assim que parece em minha opinião."

"Sim. Algo assim", digo, arrastando meu olhar de volta para o dela.

"E o Sr. Forge?" Ela pergunta, seu tom hesitante.

Mordo meu lábio enquanto minha visão fica embaçada. "Não quero falar sobre isso. Ainda não."

Alanna dá um tapinha no meu joelho. "Então você não vai falar sobre isso ainda. Mas precisamos falar sobre o homem de terno na porta do seu prédio que está agindo como um bulldog e checando a identidade de todos que entram. E então há aquele que observa de um sedan preto no mesmo lugar que eles estacionaram antes."

Homem-Aranha e Superman.

Limpo minhas lágrimas. "Eles precisam ir."

Seu olhar trava no meu. "Você está em perigo, Indy? Há mais coisas que precisamos saber?"



Não posso evitar ver os corpos de Bates e Donnigan no corredor do hotel em Praga, e faço uma oração silenciosa por eles. “Eu não sei mais. Não sei mais nada.”



23

Forge

Jogo o resto das minhas coisas na bolsa, fecho-a e a jogo por cima do ombro quando saio do quarto. Não há razão para ficar.

Dorsey espera no corredor, com outra mochila na mão. Uma que eu não quero olhar ou reconhecer.

Por dentro, congelo como o Lago Chesapeake costumava fazer nos invernos da minha infância. É melhor não sentir nada.

O buraco no meu peito ainda pode estar aberto, mas estou fingindo que não está lá.

"Você está no comando da ilha."

"Sim, senhor. Quando estará de volta?"

Dou de ombros porque não tenho uma resposta para ela.

Talvez nunca.

Isla del Cielo nunca foi feita para ser um lugar sem vida, sem alma e sem amor. Mas é exatamente isso que eu fiz com ela. Isaac não ficaria orgulhoso. Nem mesmo um pouco.

"Cuide de tudo, Dorsey."

Saio da casa e vou para o helicóptero.



24

India

"Ela tem que conversar conosco um dia."

A voz de Summer viaja até o meu quarto porque ela nunca soube como sussurrar. Sempre chamei isso de sussurro gritante em vez disso.

"Ela irá quando estiver pronta, querida. Apenas dê tempo a ela."

As panelas soam e o cheiro de alho flutua pelo corredor. *Alanna está cozinhando.*

"Devo largar meu trabalho?" Summer pergunta. "Eu sinto que deveria porque Forge o conseguiu para mim. Estou essencialmente trabalhando para o inimigo, não estou?"

"Continue como você tem feito. Aproveite o máximo possível, e então você decide."

Com um gemido, eu rolo de bruços sobre os lençóis macios da minha cama. Perdi a noção dos dias. Alanna paira sobre mim como se eu fosse um paciente terminal, em vez de alguém com o coração partido porque fui idiota o suficiente para me apaixonar pelo homem errado.

O amor é para idiotas. Essa é a única coisa que sei com certeza agora.

Vou ao banheiro e a visão no espelho é aterrorizante o suficiente para assustar o bicho-papão. Meu cabelo está um ninho



de rato, e meus olhos estão inchados e injetados de sangue como se eu estivesse bebendo por três dias.

Minha boca tem gosto de uma caixa de areia de gato. Eu pego minha escova de dentes, porque pelo menos esse é um problema que posso consertar. Tento arrumar meu cabelo o melhor que posso, mas é uma causa perdida, e não há nada que eu possa fazer sobre o meu rosto.

Endireito meus ombros e caminho para a sala de estar como se não tivesse acordado como um figurante em *A noite dos mortos vivos.*

Obviamente, Alanna e Summer ouviram sons de vida no banheiro, porque estão de pé e de frente para o corredor quando entro na cozinha aberta e na sala de estar do meu apartamento.

Alanna se mudou para o quarto de hóspedes, e Summer veio muitas vezes, a julgar por quantas vezes ouvi sua voz. Ou talvez eu sonhei isso. Quem sabe.

“Como você está se sentindo, querida?” Alanna pergunta como se eu estivesse doente, em vez de fazendo a festa da autopiedade mais intensa do mundo.

“Estou bem.” Enfio a mão no meu cabelo e meus dedos ficam presos.

“Você está horrível”, Summer diz, enquanto eu os libero.

“Obrigada. Eu agradeço por isso.”

Ela balança a cabeça, fazendo suas mechas loiras, que não mais se parecem com as minhas, voarem. “Não foi isso o que eu quis dizer. Quero dizer, você parece ter passado pelo inferno. Eu ainda sinto muito, Indy. Gostaria... gostaria de poder consertar isso para você como você sempre consertou tudo para mim.”

Imediatamente, minha mente rebobina com a lembrança daquela época em que me casei com um cara para salvar Summer



de ser vendida para traficantes sexuais. *Não, ainda não distante o suficiente.*

"Está tudo bem. Estou bem. Vou ficar bem." Eu lhe dou um sinal de positivo.

As sobrancelhas de Summer sobem até a linha do cabelo. "Isso é muito bom para alguém que..."

"Chega, Summer. Indy, você quer um pouco de chá? Sanduíche? Sopa? Eu fiz um pouco de tudo. Você mal come há dias e precisa comer."

Pela primeira vez desde que voltei ao meu apartamento, meu estômago ronca de fome. Eu acho que é um bom sinal.

"Tudo o que você fez está bom. Eu não sou exigente."

Alanna entra na cozinha e se ocupa montando um prato para mim.

"Quer se sentar lá fora? Está agradável", Summer diz.

Olho pela janela e percebo que o sol está se pondo. "Que dia é hoje?"

"Sexta-feira."

Eu perdi a noção de dois dias. Não é tão ruim quanto pensei.

"Como vai o trabalho?" Pergunto, lembrando o que ela disse sobre se sentir como se estivesse trabalhando para o inimigo.

Se aquela vadia da Juliette for malvada com Summer, eu direi a ela por onde sair. *Porque é isso que as irmãs fazem.* Alanna estava certa; não há nada neste mundo que faça Summer outra coisa senão a minha irmã. *Família é mais que sangue.*

Forge também sabia disso. Ele tinha Isaac... Até que Bastien o matou.



Meu coração aperta de novo, mas afasto o sentimento. Recuso-me a sofrer por ele, não depois que ele me expulsou — pela segunda vez — como se eu fosse lixo.

A expressão de Summer fica em branco, como se ela estivesse escondendo algo de mim.

"Pode dizer. Prometo que não vou desmoronar novamente."

"Muito bem."

Sua resposta me faz levantar as sobrancelhas. "Defina *muito bem.*"

"Não é ruim. Eu praticamente corro e busco as coisas como uma moça de recados, mas aprendi muito. Fiz alguns ótimos contatos." Seus ombros caem. "Não continuarei trabalhando para ela, no entanto. Vou entregar meu aviso prévio."

Balanço a cabeça, orgulhosa por não ter vontade de chorar. "Não, não. Não há motivo para largar. Eu não estou preocupada com isso. Certifique-se de que irá valer à pena colocar no seu currículo."

"Mas..."

Quando Summer tenta se opor, eu a interrompo.

"O que aconteceu entre mim e Forge não teve nada a ver com a sua chefe."

"Com o que tem a ver então? Você está me matando aqui. Eu preciso saber se deveria estar caçando-o para matá-lo, ou se ele viverá."

Minha feroz e leal irmã.

"Ele seguiu seu caminho. Isso é tudo."

Summer inspeciona meus olhos inchados e me dá um olhar de *isso é bobagem e você sabe disso.*



"Criei sentimentos, e ele não." Digo isso de uma forma que Summer vai entender. Ela sempre foi da mentalidade de *voos de captura, não de sentimentos*, pelo menos quando está saindo de um rompimento.

"Oh... Merda. Eu sinto muito. Isso é... Não é legal."

E é tão humilhante quanto eu imaginava.

"Só preciso de um tempo para tirá-lo da minha cabeça e seguir em frente."

"É por isso..." Summer pressiona os lábios juntos em vez de terminar a frase.

"É por isso que o quê?" Pergunto.

"Juliette tem perguntado muito sobre você. E então ela disse algo sobre você e Bastien..."

Eu estendo a mão e envolvo-a em torno do pulso de Summer. "Fique longe de Bastien. Muito distante. Você me escutou? Na verdade, você precisa ir comprar uma arma de choque, e se o vir novamente, chute a porra da bunda dele antes que ele possa se aproximar de você."

Seu olhar atordoado cai para onde estou segurando seu pulso. "Uau. Por quê?"

"Ele não é bom. Está enterrado na cena das drogas, muito mais profundo do que eu jamais achei. É perigoso pra caralho. Não vá a qualquer lugar perto dele. *Nunca*."

Summer balança a cabeça, e acho que passei para a minha irmã um aviso na primeira tentativa.

Só para ter certeza de que ela entende, eu acrescento, "Foi ele quem ordenou que aqueles adolescentes destruíssem a kit net de Alanna."

Da cozinha, Alanna ofega. "Ele *não* fez isso."



"Ele fez isso e sabe-se lá o que mais. Todas nós precisamos ser muito cuidadosas. Não corram riscos desnecessários. Usem seu bom senso. Eu não quero que nada aconteça com nenhuma de vocês. Não poderia suportar isso."

Depois que terminamos de comer, Summer me pergunta se eu quero sair com ela para uma balada essa noite. "A melhor maneira de superar alguém é seguir para outra pessoa."

"Acho que não." Dou-lhe um abraço e digo a Alanna, "Você não precisa ficar aqui. Eu ficarei bem. Só vou lamber minhas feridas por um tempo, e me juntarei aos vivos novamente. Só que ainda não."

Com expressões preocupadas, ambas me estudam.

"Eu voltarei ao normal em breve. Somente... Deem-me um pouco de espaço."



25

India

Duas semanas mais tarde, Summer já está farta da minha hibernação. Aparentemente, ela não acredita que estou muito ocupada com a última série da Netflix para sair do apartamento.

"Você tem que sair daqui antes de se tornar parte da mobília. Sério, Indy. Essa não é você. Precisa sair para fazer coisas. Viver. Isso é o que você ama."

Amor. Que besteira.

Mas não vou vomitar minhas opiniões cansadas para a minha irmã agora. "Tomei banho hoje. O que mais você quer de mim?"

A paciência de Summer acaba. "Eu quero que você saia dessa porra e pare de assustar Alanna até a morte! Isso não está afetando apenas você, sabia."

E agora vem a culpa. "Porra. Eu sinto muito. Eu... Não pensei sobre isso."

"Provavelmente porque você está apenas sentindo pena de si mesma." Ela se senta sobre a mesa entre mim e a TV. "Então o seu casamento acabou. Sua vida não. Saia e viva. Seu celular não para de receber convites para jogos em todo o mundo. As pessoas estão falando sobre Praga e que fera você foi. Se não capitalizar sobre isso agora, poderá nunca ter outra chance como essa."



"Espere." Eu levanto um dedo. "Como você acessou o meu telefone?"

"Você usou meu aniversário como senha. Não foi difícil."

Isso me lembra de quando Forge invadiu meu telefone, e agora eu sei que não foi pela razão que me deu. Ele já sabia que minha irmã havia sido sequestrada.

Fecho a tampa da caixa de ferro na qual estou mantendo todos os pensamentos de Forge. *Pare de pensar nele. Acabou. Ele jogou você para fora como um peixe podre. Concentre-se no presente.*

Tenho os meus ganhos do Grande Prêmio de Praga, e tenho uma aposta paralela de $5 milhões para receber de Belevich para adicionar ao meu capital. E aparentemente, tenho convites para jogar em todo o mundo.

A velha Indy passaria por eles com alegria nos olhos, mas não sinto tanta excitação. Eu sinto... Nada. Como se estivesse morta por dentro.

Pare de ser tão dramática. Esse é o modus operandi da Summer.

Mas eu também nunca me apaixonei assim antes... *Vire. A. Página.*

Olho para o rosto preocupado da minha irmã. Algum dia, tenho de lhe dizer que a mãe dela era uma sequestradora que mentiu sobre eu estar morta para o meu pai, mas não hoje.

"Onde está meu telefone?"

Minha irmã pula da mesa e corre para a cozinha cheia de energia. Um momento depois, ela o joga no meu colo. Digito a senha e com certeza, ela abriu todas as mensagens que foram enviadas nas últimas duas semanas. Muitos dos jogos já ocorreram.

Vejo a mensagem de Belevich.



BELEVICH: Estou de volta a Ibiza. Tenho seu dinheiro.

Eu quero o dinheiro porque ganhei honestamente, e gostaria de agradecer-lhe pelo que ele fez por mim em Praga.

Quando a tristeza sobe para me inundar, não consigo trancá-la na caixa. Eu deveria ter ido aos funerais. Deveria ter me desculpado com as famílias dos homens que morreram. Dizer a eles que foi minha culpa. Mas tenho me escondido no meu apartamento como uma pequena covarde.

Isso acaba hoje. Chega de me esconder do mundo. Eu nunca precisei de um homem na minha vida para me definir antes, e não preciso de um agora.

Eu quase acredito na minha própria conversa. Pelo menos isso é um progresso.

Respondo a Belevich.

INDY: Endereço?

Sua resposta é quase instantânea.

Eu olho para minha irmã, finalmente sentindo que tenho um propósito. “Preciso sair.”

O sorriso de Summer pode iluminar o mundo com seu brilho. “Bom. Isso é exatamente o que eu queria ouvir. Além disso, tenho certeza de que os seguranças que estão trocando de turno fora do prédio pelas últimas duas semanas gostarão de uma mudança de cenário.”

“Ainda? Eles não foram embora?”



Os cabelos loiros de Summer balançam de um lado para o outro. “Não, exceto para trocar turnos com alguns caras que eu não reconheci.”

Meu primeiro pensamento é ligar para Forge e perguntar quem mais ele mandou, mas não vou ligar. *Nunca.*

Em vez disso, ligo para Alanna, digo a ela que estou pronta para voltar à terra dos vivos e volto para o meu quarto para me trocar com roupas que não foram usadas por três dias seguidos.

É hora de encontrar Belevich.

☠ ☠ ☠

Chego aos degraus do meu prédio onde Superman está de guarda.

Por que Forge ainda os mantém cuidando de mim?

Quero entender isso. Digo a mim mesma que Forge ainda se importa, mas não posso mentir para mim mesma assim. *Ele está fazendo isso por causa da culpa. Isso é tudo.* Mesmo que a dor atinja meu coração, digo a mim mesma que não sinto nada. *Absolutamente nada.* Dormência é muito mais fácil de lidar do que os sentimentos que ainda não consigo superar, não importa o quanto tente.

Superman se endireita enquanto passo. “Senhorita Baptiste. Está indo a algum lugar? Precisa de uma carona?”

O som do meu nome em seus lábios, o que eu tive por quase toda a minha vida, quase me faz correr de volta para o prédio. Não sei se o divórcio poderia ser tão rápido, mas claramente, o pessoal de Forge sabe que nosso casamento está definitivamente acabado.

“Sim e não”, digo a ele. Corro para a calçada, com a intenção de sair para a rua para que eu possa chamar um táxi, porque possuir um carro aqui nunca fez sentido.



Ele segue logo atrás de mim. “Nós podemos te dar uma carona. É para isso que estamos aqui.”

“Não, obrigada. Eu pegarei um táxi.”

“Senhorita, por favor, deixe-nos levá-la...”

Eu paro e me viro para olhar para ele através de seus óculos de Clark Kent. “Sei que você está seguindo ordens, mas não sou mais problema seu. Vá para casa. Tenho certeza de que você tem um milhão de coisas melhores para fazer.”

Para mim, acrescento, *ao invés de ficar aqui me dando alguma esperança de que há uma saída para o meu pesadelo.*

“Mas nós não podemos...”

Eu aceno e continuo andando.

Talvez seja estúpido recusar segurança depois de tudo o que aconteceu, mas me recuso a me apoiar neles por segurança. Tenho que me defender sozinha. É assim que sempre foi e sempre será.

No entanto, um carro preto segue meu táxi até o endereço que Belevich me mandou. Quando chegamos ao portão de entrada para a mansão, eu pago e saio do banco de trás.

Há um teclado à direita e pressiono o botão do intercomunicador. Em vez de alguém pedir para eu me identificar, os portões se abrem.

Aqui vou eu.



26

Forge

Meu telefone vibra com outra mensagem e eu a ignoro.

Está quente como o inferno na sala de máquinas do navio de carga *Fortuna*, mas aqui é o meu lugar. Estou coberto de graxa e suor, tendo dado ao engenheiro, cujo trabalho era substituir essa vedação, uma pausa para que eu pudesse me punir mais um pouco.

Eu cochilei no chão, mal dormindo. Comendo apenas o suficiente para manter minha energia funcionando. Bebendo como um peixe assim que chego à minha cabine e rezando para não sonhar com ela novamente.

Mas as orações de um cara como eu não são respondidas com frequência, o que significa que sou amaldiçoado a sonhar com ela toda noite. Ainda sinto o cheiro dela nas minhas roupas. Ainda posso ouvir sua voz na minha cabeça.

Eu fiz a coisa honrosa. A coisa nobre. E ser nobre é uma merda.

Falei com Federov mais uma vez. Suas conexões da Bratva têm um encontro de compra com Bastien daqui a dois dias. Depois que cheguei ao *Fortuna,* chamei mais segurança e ordenei que ficassem de olho na Indy vinte e quatro horas por dia, mas que não me dessem nenhum relatório.

Mas ainda assim os relatórios chegaram, quer eu quisesse ou não.



Abaixo a chave e pego um pedaço de pano com graxa do bolso da calça para limpar meu rosto e minhas mãos. Meu telefone toca novamente, leio porque tenho a sensação de que não vai parar.

SMITH: Ela está com Belevich. Nós não podemos entrar. A menos que você queira que a gente derrube o portão.

Foda-se. Não há dúvida de quem *ela* é, e apenas ver o maldito pronome faz meu estômago dar um nó. Ainda posso ver o rosto dela quando eu lhe disse que terminamos. Eu nunca tirarei essa imagem da minha cabeça. Nunca me perdoarei por isso também. Por nada disso.

SMITH: O que você quer que façamos? Tentamos entrar? Esta é a primeira vez que ela sai do apartamento dela.

É uma péssima lembrança do que fiz. Eu não posso imaginar a mulher vibrante e incrível que conheço trancada em seu apartamento por semanas. *Eu a machuquei... não, eu a devastei.*

Não há possivelmente como ela estar apai...

Eu não consigo nem pensar na palavra inteira porque é tão ridículo. Indy não se importava comigo assim. Como ela poderia? Menti, manipulei, coagi e, em geral, a intimidei.

Mas isso não me impediu de me apaixonar por ela.

Digito uma resposta ao texto com os dedos manchando minha tela com a graxa restante.



FORGE: Observe de onde você está. Se houver algum sinal de perigo, atravesse o portão.

Depois do que Federov me contou — que Belevich foi quem ajudou Indy a sair do hotel e conseguiu ajuda de Goliath para o ferimento à bala — não me preocupo com o fato de Belevich machucá-la.

SMITH: Sim, senhor. Farei isso.

FORGE: Mantenha-me informado.

Enfio o celular no bolso do macacão que não uso desde a última vez que me castiguei no mar, nos meses após a morte de Isaac, e me lanço de volta ao trabalho.



27

India

Belevich abre a porta de vidro de sua casa antes de eu chegar à escada de concreto que leva a ela.

“E eu que pensei que conseguiria manter meu dinheiro porque você não o queria.”

“Eu nunca disse isso.”

Ele me examina, e sinto que ele vê demais — meus traços afiados, olhos que podem nunca desinchar novamente, e roupas que estão um pouco soltas no meu corpo devido à falta de muitas refeições.

“Parece que você está jogando por uma semana sem dormir.”

“Não, só passando por um divórcio.”

Suas sobrancelhas se lançam para cima. “Isso é algo que eu não esperava ouvir.” Ele inclina a cabeça para um lado. “Quando isso aconteceu?”

“Depois de Praga. Não é importante. Pegarei o dinheiro e sairei do seu caminho.”

Sua expressão é cautelosa, mas ele vira para a casa de estuque branco. “Esse não é o jeito russo. Venha, eu te ensinarei. Se você quiser seu dinheiro, vai beber comigo.”

Solto um suspiro irritado e o sigo para dentro. Eu não sairei sem meus cinco milhões desta vez.



A mansão de Belevich possui um amplo piso plano com paredes de estuque branco e detalhes em vermelho. Ele me conduz pelo chão de ladrilhos até a piscina que fica no pátio central. Ele diz algo em russo e uma mulher de calça e blusa branca sai correndo.

"Se você preferir a vista para o mar..."

"Não", eu digo, interrompendo-o. "Isto é suficiente. Não preciso ver nada além do meu dinheiro."

Ele gesticula para um assento em uma mesa de metal ornamentada. "Então, quem terminou? Você, eu presumo."

Seguro os braços da cadeira aquecidos pelo sol e paro quando estou me sentando. "Pare com isso ou eu saio."

"Você deixaria cinco milhões de dólares para trás só porque não quer falar sobre isso... Hmmm... Eu acho que meu palpite está errado então. Ele terminou e você não estava pronta para dizer adeus." Belevich se senta à minha frente, alisando o cavanhaque com o polegar e o indicador. "Pergunto-me por que ele faria uma coisa dessas. Então, novamente, Forge é imprevisível."

Levanto-me da cadeira, prestes a cumprir o que falei e sair, mas ele me acena quando a mulher retorna com uma garrafa de vodca e dois copos. *Nada chocante.* Então, eu não me calarei se ele continuar investigando Forge. Talvez ajude a aliviar a dor.

"Uma bebida e vou embora."

"Você pode beber mais de uma. Você parece péssima."

Com um sorriso falso colado no meu rosto, eu mostro meus dentes para ele. "Nós já concordamos com isso."

"Apenas sendo honesto."

Eu o olho enquanto ele derrama bebida nos copos. "Não se preocupe em tentar ser charmoso ou qualquer coisa. Não estou no mercado para o marido número dois e nunca estarei."



"Ah... A amargura é difícil de superar."

"Pare por aí."

Ele entrega um copo para mim e, em vez de esperar o que quer que tenha a dizer em seguida, eu o bebo, saboreando o sabor suave e fresco da bebida.

"Você precisa aprender a beber. Você nem esperou que eu fizesse um brinde."

Ofereço meu copo para ele. "Eu posso ser russa pelo sangue, mas não é como se eu tivesse um manual de instruções."

Ele derrama outra dose e levanta o seu copo. "Estou surpreso que seu pai não tenha insistido para que você fosse à Rússia. Ele quer que você seja protegida a todo custo." Quando dou de ombros, Belevich inclina a cabeça novamente. "Ele não sabe sobre o divórcio, não é?"

"Eu não disse a ele."

"Não é muito inteligente", ele diz antes de acrescentar algo em russo que não há nenhuma maneira no inferno que eu possa repetir para ele. Em vez disso, bato a borda do meu copo contra o dele e bebo a vodca.

"Se seu pai soubesse que você está sem proteção, ele teria muitas coisas a dizer sobre isso. Estou surpreso por Forge não ter contado para que ele pudesse enviar seu pessoal para cuidar de você. Se você precisar de ajuda para encontrar segurança, conheço uma agência respeitável. Dado o que aconteceu em Praga, não acho que seja seguro..."

Silencio-o quando levanto minha mão. "O segurança está lá na frente em um sedan preto, bloqueado pelos seus portões. Eu tenho um babá de Forge, quer eu queira ou não."

"Então por que..." Os olhos de Belevich se estreitam. "Eu não entendo o que Forge está pensando."



"Não tenho nenhuma resposta para você, e não me importo." A segunda parte é uma mentira e nós dois sabemos disso.

Belevich se recosta na cadeira, equilibrando-se em duas pernas, como fez no consultório da veterinária. "Eu teria jurado..."

"O quê?"

Ele franze os lábios e penso em me servir novamente enquanto o espero falar. "Eu teria jurado que Forge tinha sentimentos por você. Em Praga, ele não agiu como um homem que queria se divorciar de sua esposa."

A dor na minha mandíbula se intensifica cada vez que pressiono meus dentes. Eu terei sorte se sobrar algum inteiro neste ritmo. Não há como evitar essa conversa. Não importa o que eu faça, Belevich não desistirá e quero o meu dinheiro.

"Eu não sei. Seu palpite é tão bom quanto o meu. Ele me pegou de surpresa no dia depois que chegamos em casa."

Belevich esfrega o polegar sobre o lábio. "Interessante..."

"Para você, talvez." Alcanço a garrafa, mas ele a pega da mesa antes dos meus dedos tocarem o vidro.

"Você não acha que o momento é suspeito? Você estava em perigo, ele estava em perigo, seu pai estava lá e então você chega em casa... E acabou?"

"Aonde você quer chegar?"

Belevich recosta a cadeira totalmente e se serve de outra dose de vodca, deixando de encher o meu copo. *Idiota.* "Seu pai falou com Forge?"

"Claro."

"O que ele disse?"

"Não sei. Eu não estava lá."



Belevich leva o copo aos lábios e bebe. “Você não quer saber o que ele disse?”

Olho para as nuvens que flutuam acima de nós e depois olho para o homem na minha frente. “Eu devo?”

“Eu faria, se fosse você. Talvez deva perguntar ao seu pai o que ele disse ao seu marido para fazê-lo se divorciar de você depois dele se apaixonar por você.”

Meus dedos apertam o copo vazio. “Não diga isso. Forge não estava...”

“Besteira. Eu o observei com você em Praga. Aquele não era um homem indiferente. Era um homem orgulhoso. Um homem que sabia o que tinha.”

“E então ele jogou tudo fora como se eu fosse nada”, acrescento, e minha voz diminui para quase um sussurro.

“O que não faz sentido para mim.” Ele bate os dedos de uma mão na borda da mesa de metal. “Se eu fosse você, perguntaria ao seu pai o que ele fez. Essa é a chave.” Ele empurra a cadeira para trás e se levanta. “Agora, terminei os conselhos de relacionamento do dia. Vou dar-lhe o seu dinheiro.”

Dez minutos depois, eu me inclino na janela aberta do sedan preto em frente à casa de Belevich, com uma pesada mochila no meu ombro direito.

“Eu preciso de uma carona. Não vou pegar um táxi para casa.”



28

India

Superman e o Homem-Aranha conversam bobagens por todo o caminho para casa, mas estou perdida em meus pensamentos. *Forge estava realmente se apaixonando por mim? Isso poderia ser possível?*

Porque, porra, se ele estava, o que diabos meu pai disse para obrigá-lo a me afastar?

Belevich estava certo. O querido papai russo e eu precisamos conversar um pouco, porque passar as últimas duas semanas enrolada em minhas cobertas, ou no meu sofá, sem tomar banho, *não* é um comportamento típico da India Baptiste. Esse foi o comportamento de Indy coração partido, e essa merda termina *agora.*

Minha missão é clara — descobrir se meu pai atravessou o meu relacionamento.

E se Belevich estiver errado? Não quero acreditar que ele pode estar. Eu vi como Jericho olhava para mim. Ele não organizou tudo e foi além em Praga porque eu era apenas um meio para um fim. Não havia nada para ele lá. Era tudo sobre mim. *Ele* estava focado em mim.

E quanto a sua vingança com Bastien me colocando em perigo? *Dane-se isso.* Eu não deixarei esse filho da puta tirar isso de mim também.

Cuidado, mundo. Estou de volta.



Antes de chegar em casa, eu envio uma mensagem para Belevich.

INDY: Qual é o número de Federov?

Eu não pude digitar pai. Não parece certo. Provavelmente porque não parece que ele realmente é. Sua história é louca o suficiente para que alguém possa ter inventado. A verdade é sempre mais estranha que a ficção. Além disso, os oligarcas russos têm coisas mais importantes a fazer do que contar histórias sobre uma filha desaparecida, como se ela fosse a princesa Anastasia há muito tempo perdida.

Independentemente disso, ter um pai não muda quem sou como pessoa. Como diabos eu esqueci que sou esperta, confiante e engenhosa? Quando decidi viver minha vida deitada? Esta não sou eu. Um pouco de tempo me acostumando com a maneira como os bilionários vivem, e perceber que eu não sou órfã, não me mudará.

Ninguém está mantendo minha irmã como refém e eu não tenho mais medo. Eu quero respostas e vou pegá-las.

Nós estacionamos na frente do meu prédio, abro a porta e coloco a mochila no ombro. “Obrigada pela carona, meninos. Eu precisarei de mais uma à tarde.”

Os dois homens se viram e olham para mim como se eu tivesse passado por um transplante de personalidade. *Não*, só lembrei quem diabos eu sou.

Superman sai do carro. “Eu a acompanharei até o seu apartamento, Srta. Baptiste.”



"É Indy, e isso não é necessário. Vocês dois têm um período final como babá? Porque minha agenda está prestes a ficar ocupada."

Eles olham um para o outro e uma conversa silenciosa passa entre eles enquanto tiro minhas pernas do assento de couro.

"Não no presente, minha senhora — Indy."

"Bom", eu digo com meu primeiro sorriso genuíno em semanas. "Arrumem suas malas e espero que vocês não se importem em fazer voos comerciais. Ainda não tenho dinheiro para jatos particulares."

Eles me encaram enquanto saio do banco de trás e entro no meu prédio.

O sol está brilhando, eu tenho dinheiro suado na minha bolsa, e estou pronta para me preparar para a segunda fase — encontrar meu pai e obter uma explicação sobre o que diabos aconteceu entre ele e Forge.

E então, tenho algumas coisas para dizer ao meu quase ex-marido. Não deixarei o Kraken ir tão facilmente.



29

India

Os tetos altos, as colunas de mármore e o interior dourado e creme do Cassino de Monte Carlo são tão imponentes e palacianos quanto na última vez em que atravessei essas portas. Eu examino o suntuoso andar de jogos, mas não há guardas de segurança me levando para fora. *Bônus.*

Um olhar casual sobre o meu ombro me garante que o Superman e o Homem-Aranha estão me seguindo com distância suficiente para não ser obviamente perceptível. Então, em um lugar como este, a segurança privada é tão comum quanto as fichas de pôquer, então não é como se eles atraíssem muita atenção. Se qualquer coisa, provavelmente abrilhantarão o meu currículo.

Eles disseram a Jericho que estou aqui? A questão tem me atormentado desde o nosso voo de Ibiza. Junto com... *Ele viria aqui para me encontrar se soubesse?* Não tenho certeza de que estou pronta para uma resposta a essa pergunta.

Empurro as duas perguntas para fora da minha mente da melhor maneira possível e concentro-me nesta noite. Primeiro, uma reunião em campo neutro e, em seguida, em uma hora, um jogo de apostas altas. Summer me lembrou de que fui convidada para participar. Meus dedos flexionam como se estivessem ansiosos pelo deslizamento das cartas entre eles.

Jogue com o homem, não com o jogo. Estou pronta.



Mais cedo na minha suíte vesti um vestido verde-jade com decote e meus sapatos Alexander McQueen, enrolei meu cabelo em grandes ondas e apliquei minha maquiagem com uma mão hábil. Se a sombra fosse uma arma de guerra, eu teria a vitória assegurada. Finalmente, peguei a grande arma — minha bolsa de caveira Alexander McQueen, que parece que se está usando soco inglês quando a carrega.

Andando pelo cassino, finalmente sinto-me como a minha antiga eu novamente. Na verdade, *melhor do* que eu, porque tenho um tipo diferente de confiança ao meu redor. Não é a frágil confiança por necessidade que eu costumava ter. É algo mais profundo, mais inato. Eu *tenho um propósito, e isso vai muito além de ganhar um simples jogo de pôquer.*

No caminho para o bar, pego um lampejo de cabelo ruivo balançando sobre um ombro enquanto alguém dá uma olhada.

"Não. Impossível. *Ela não está aqui.*"

O sotaque britânico altivo me interrompe no meio do caminho. Meus instintos me dizem para continuar andando, mas não posso ignorar essa voz. Lentamente, viro-me para enfrentar Poppy de Vere... e Juliette Preston Priest.

Sério? Envio um olhar para a obra-prima que é o teto, perguntando ao homem no andar de cima porque ele não podia deixar a ex-amante de Jericho fora disso. Eu não obtenho resposta.

Os lábios nude perfeitamente pintados de Poppy se curvam enquanto seu olhar castanho se arrasta do meu cabelo para meus pés. Eu forço minha recém-descoberta confiança ainda mais, enquanto Superman e Homem-Aranha recuam para uma distância respeitosa.

"Poppy. Juliette." Digo seus nomes educadamente. "Que coincidência interessante. Eu não esperava ver vocês aqui também. Especialmente juntas." Mordo minha língua antes de dizer



qualquer outra coisa, por nenhum outro motivo além de salvar o trabalho de Summer.

"O que *você* está fazendo aqui?" Juliette pergunta em um tom arrogante. "Tentando conseguir seu próximo ex-marido rico? Eu ouvi que é muito mais difícil da segunda vez."

"Como é?" Pergunto, e mantenho minha cabeça alta. Essas duas mulheres são insignificantes, mas ainda assim, ouviram claramente as notícias e não possuem escrúpulos em rasgar novas feridas.

"Eu lhe disse que Jericho nunca se estabeleceria. Não foi totalmente surpreendente ouvir que ele pediu o divórcio."

Mantenho o meu sorriso fixo no lugar, enquanto seu golpe ameaça quebrar minha compostura. Uma pequena parte de mim esperava que ele arquivasse os documentos que assinei, mas nunca admitirei isso para elas.

"Você sabe de tudo, não sabe, Juliette? Exceto como segurar um homem, ao que parece."

Suas feições ficam vivas. "Eu não estaria muito convencida se fosse você. Não vai demorar muito para substituí-la. Isso nunca demora depois que eles saem em busca de diversão."

Meus dentes rangem juntos, e apenas o meu melhor rosto de pôquer pode me impedir de mostrá-los para ela.

Poppy me poupa de ter que responder. "Estou surpresa que você não esteja farejando o meu irmão novamente."

Meu olhar vai para as linhas bem contornadas do seu rosto. "Você viu seu irmão ultimamente? Ou ele está muito ocupado raptando pessoas e vendendo drogas?"

O rosto de Poppy é drenado de cor antes dela se lançar para frente. "*Como você se atreve*!"



Sinto Superman e Batman se movendo em nossa direção, mas eu levanto a mão sobre o meu ombro.

"Eu ouso porque é verdade. Se você quiser vê-lo novamente, provavelmente deve encontrá-lo em breve. Duvido que ele respire por muito mais tempo."

O rosto de Poppy não parece tão elegante quando está contorcido de raiva. "Você está mentindo. Meu irmão *nunca* iria..."

"Você pode querer fazer-lhe algumas perguntas, Poppy." Eu abro a minha bolsa para espiar o meu telefone para ver a hora. "E agora estou atrasada para o meu encontro. Se me derem licença."

"Você não sabe de nada, você pouco..."

Uma voz rouca com sotaque russo vem de trás de mim. "Eu duvido muito que você queira terminar sua frase, senhora."

Ah, meu pai me achou antes que eu o encontrasse.

Viro-me para olhá-lo, desta vez vestido com um elegante smoking, camisa branca engomada e abotoaduras de diamante. "Boa noite. Peço desculpas por me atrasar."

Juliette Preston Priest olha de boca aberta entre mim e meu pai. *Ela sabe quem ele é?* Ou talvez ela esteja pensando que eu tenho problemas com o papai, o que, sem dúvida, tenho, mas não assim.

"Sem problemas. Se vocês nos derem licença, senhoras." Sua ênfase na palavra *senhoras* indica que ele acha que elas não são nada disso, o que acho infinitamente divertido. "Minha filha e eu temos muito a discutir."

A boca de Juliette se fecha e Poppy olha para ela, claramente incerta sobre o que está acontecendo. Eu pisco para elas e viro para me afastar enquanto elas arremessam adagas invisíveis nas minhas costas.



"Senhorita Baptiste", o Super-Homem diz, aproximando-se do meu lado.

"Está tudo bem. Nós estaremos no bar. Estou perfeitamente segura."

"Sim, senhora. Nós estaremos por perto, no entanto."

Meu pai estende um braço. "Depois de você."

Eu conduzo o caminho para o bar, passando pelas mesas de craps já lotadas e pela roda da roleta enquanto as pessoas prendem a respiração, esperando para ver onde a bola vai pousar. Quando paramos em frente à antiga bancada de madeira, meu pai faz um sinal para o barman, e o serviço é imediato e eficiente.

"Dois Kauffmans", ele ordena.

"Club soda com limão para mim", eu digo, porque não beberei vodca hoje à noite.

Ele olha para mim com suas sobrancelhas cinzentas levantadas. "Ah, você não bebe quando joga. Esse deve ser um dos segredos da Rainha Midas."

"Não é muito segredo."

Momentos depois, o barman desliza três bebidas à nossa frente.

Federov envolve a enorme mão em torno do delicado cristal de uma e a levanta. "Para sua vitória hoje à noite."

"Eu vou beber a isso." Levanto o meu copo e bato na borda contra o dele.

Meu pai engole a vodca enquanto eu bebo a água borbulhante. Quando ele abaixa seu copo vazio para o antigo bar de madeira, seus olhos azuis parecem catalogar todos os aspectos da minha aparência. Ele me disse que sou a própria imagem da



minha mãe e confirmou isso mostrando a foto dela, e me pergunto se ele está pensando nela agora. Mas se está, ele não fala disso.

Com um olhar para a direção de onde viemos, ele pergunta: "Você quer me dizer o que estava acontecendo ali? A mais atrevida parecia querer a sua cabeça, e a outra não parecia mais amigável."

"Não foi nada. Elas são nada."

Ele levanta o queixo. "Comparadas a você, eu concordo. Mas ainda assim, se houver ameaças, gostaria de saber."

Eu aponto por cima do ombro para Superman e Batman. "Como você pode ver, eu ainda tenho proteção contra ameaças."

"Percebi. Mesmo assim, todo cuidado é pouco. Eu só acabei de te encontrar, Illyana. Não a perderei agora."

"Indy. Meu nome é Indy."

Seus lábios se comprimem como se ele quisesse me contradizer, mas não o faz. "Indy. Você terá que ser paciente comigo."

Com essa pequena conversa fora do caminho, chego à razão pela qual liguei e pedi para ele se encontrar comigo. "O que você disse ao meu marido?"

"O que você quer dizer?" Seu tom é curioso, mas ele parece saber sobre o que estou me referindo.

"Tudo estava bem até chegarmos em casa e, de repente, não estava. Se você disse algo para ele, preciso que você me diga. Porque não há nenhuma maldita maneira de ele ter um pedido de divórcio do outro lado da mesa para mim depois de Praga. Algo aconteceu e quero saber o quê."

Ele estreita os olhos. "Por que eu diria alguma coisa? Forge é dono de si mesmo. Ele não se curva aos ditames de ninguém. Nem aos meus."



"Você está misturando mentiras com a verdade e posso sentir o cheiro daqui. Forge estava se apaixonando por mim. Você sabe. Eu sei. Mas você disse *algo,* e quero saber o que foi." Pego minha bebida e agito o guardanapo com meu polegar.

Em vez de responder à minha pergunta, ele bebe a segunda dose de vodca com a facilidade da prática de uma vida. "Você realmente quer o homem de volta depois que ele a rejeitou?"

"Essa é minha decisão, preciso saber que tipo de interferência ocorreu para que eu possa lidar."

Seu peito em forma de barril sobe e desce enquanto profundas gargalhadas saem de seus lábios. Quando ele finalmente se acalma, ele usa um guardanapo para enxugar as lágrimas dos olhos. Eu escorrego do meu banquinho, o meu olhar irritado nele, porque eu não estou achando graça.

"Você é minha filha. Não há dúvidas sobre isso." A alegria desaparece do seu rosto. "Mas o que foi dito entre mim e Forge continuará assim — entre mim e Forge. Uma conversa entre dois homens não é para ser compartilhada."

Eu solto um suspiro e olho para o lustre de cristal acima de nós, procurando paciência ou orientação divina para me salvar dessa besteira patriarcal.

"Que tal fazermos um acordo?"

Sua cabeça inclina para o lado em um movimento que eu tenho que acreditar que é tipicamente russo. "Que tipo de acordo?"

Abro minha bolsa e verifico a hora. "Você é bom em puxar cordas?"

"Excelente", meu pai responde, e algo brilha em seu olhar.

"Então esta noite será o nosso primeiro jogo de pôquer pai-filha. Quando eu ganhar, você me dirá exatamente o que foi dito na sua *conversa entre homens*, e você não esconderá nada."



Sua grande mão aperta meu ombro. “Você me deixa muito orgulhoso, Il-Indy. Eu ficaria honrado. Mas você não ganhará de mim. De onde você acha que suas habilidades vêm tão naturalmente?”



30

India

Seis mãos entram, eu estou jogando bem e analisando cada homem na mesa, incluindo meu pai. Dois deles são amadores com mais dinheiro do que bom senso, o outro é um jogador que eu dizimei em Praga e o último é Ahmed Al Jabal, o Sheik do jogo que joguei contra o Forge no La Reina.

Jogar no lendário Casino de Monte Carlo é algo com que sonhei durante a maior parte da minha vida adulta, mas nesses sonhos, nunca achei que jogaria aqui contra o meu *pai.*

Mas aqui estou eu e ele também está.

Leva-me mais quatro mãos para ver o que ele disse. Ele é muito bom, mas o charuto é sua queda. Quando blefa, ele o gira de um lado para o outro entre os dedos — mas apenas duas vezes.

Eu empurro duas pilhas de fichas. “Pago.”

Os olhos azuis de Federov cortam os meus e tenho que lhe dar crédito, não há nenhuma sugestão ou lampejo de dúvida.

Estou errada sobre o seu blefe? Não, eu não penso assim.

Nós entregamos nossas cartas e ele sorri, mesmo que seja o oposto da expressão que deveria ter. *Porque eu o venci.*

“Bem jogado”, ele diz enquanto seu peito robusto salta com a risada silenciosa. “Mas a noite ainda é uma criança.”



Eventualmente, os turistas abandonam o jogo, eu, o Sheik e meu pai permanecemos. O Sheik está se segurando, mas ele só ganha em última circunstância. Mais cedo ou mais tarde, ele dobrará e se curvará como antes. É quando as coisas ficarão sérias.

Depois que meu pai ganha uma mão e um garçom repõe nossas bebidas, o crupiê deve ser substituído por um novo.

"Talvez a minha sorte melhore com um novo conjunto de mãos nas cartas", o Sheik diz, mas então ele olha de mim para o meu pai, que está sentado do outro lado da mesa. "Ou talvez não. Eu sinto que estou perdendo algo aqui. Srta. Baptiste, você está jogando ferozmente esta noite."

Eu tenho muito a ganhar.

"Não mais que o normal." A mentira desliza facilmente da minha língua.

"Você já jogou com minha filha antes, Ahmed?"

O fato de meu pai conhecer o bilionário do petróleo pelo nome não deveria me surpreender, e ainda sim surpreende. E a queda casual da bomba do meu pai em relação ao nosso vínculo familiar em Al Jabal tem o mesmo efeito.

"Sua filha?" Os olhos castanhos escuros de Al Jabal saem do meu rosto para o do meu pai. "Eu não fazia ideia."

Está na ponta da minha língua dizer, *eu também não,* mas fico quieta. Meu pai abriu esse assunto e, portanto, ele pode lidar com as consequências.

"Sim, de fato. Então, por favor, lembre-se disso quando estiver *apreciando seus encantos.*"

Eu nem notei o homem olhando para mim. Provavelmente porque... *Sou cega para outros homens por causa de Jericho Forge.* O lembrete muda minha determinação para ganhar.

Mais uma razão para vencer. Eu *sinto falta dele, caramba.*



Com esse pensamento, levanto minha bebida e faço um gesto para o Sheik. “Você quer continuar o jogo, senhor? Meu pai e eu temos uma aposta paralela, e preciso avisá-lo, isso ficará feio.”

Eu jogo o desafio e o sorriso do meu pai se alarga.

Com outro olhar entre nós, Al Jabal se afasta da mesa. “Não gosto de disputar jogos em que não tenho conhecimento de todas as apostas. Deixarei vocês com suas questões. Boa sorte, senhorita Baptiste, Sr. Federov.”

Ele se levanta e, quando seu segurança avança para pegar as fichas restantes, lembro-me de Praga quando Bates pegou as minhas e então eu corri para Jericho, pronta para ele me pegar e me levantar no ar.

Acabe com isso, Ace. O som de sua voz se curva ao meu redor, como se ele estivesse bem aqui.

Agito minha cabeça e procuro os rostos na multidão, mas o dele não é um deles.

Eu ainda tenho uma chance de lutar para recuperá-lo. Não há como meu pai me vencer.

São necessárias mais algumas mãos para meu pai pegar o charuto na borda da mesa e, quando o gira entre os dedos ele aposta muito. Provocando-me. Insultando-me. Desafiando-me

“Aumento”, eu digo, empurrando outra pilha para o centro do feltro verde que exigirá que ele jogue cada ficha que ele tem na mesa.

“Você é uma jogadora implacável, Indy”, meu pai diz quando ele paga.

Estou errada? Eu julguei mal? Ele acha que estou blefando?

Nós viramos nossas cartas e ele joga a cabeça para trás com uma gargalhada.



Eu o venci. Completamente.

Batendo a mão na borda da mesa, ele balança a cabeça. “Se tivesse que perder para alguém, filha, eu preferiria que fosse você.”

O triunfo entra na minha corrente sanguínea enquanto os espectadores aplaudem, mas não é tão doce quanto as vitórias em Praga, porque Jericho não está me esperando de braços abertos.

Mas ele estará em breve, se eu tiver algo a dizer sobre isso. É hora de pegar as informações que procuro.

Lanço uma ficha de alto valor ao crupiê como gorjeta, levanto e estendo minha mão para meu pai. “Obrigada pelo jogo, senhor.”

Ele aperta minha mão entre as suas. “O prazer foi meu.”

“Vamos encontrar um lugar para conversar. Você tem muito a me dizer.”



31

India

Sigo meu pai até uma sala de fumantes com paredes de vidro e madeira, onde o único ruído ambiente é o zumbido do sistema de ventilação. Superman e Batman esperam do lado de fora enquanto Federov e eu nos instalamos em cadeiras de couro cor de cereja.

"Como você sabia que eu estava blefando?" Ele pergunta enquanto apara e acende seu charuto.

Eu aponto para o charuto Cohiba na mão dele. "Você gira o seu charuto entre os dedos quando está blefando."

O riso estrondoso salta pelas paredes e ele bate a mão no joelho. "Eu deveria ter me segurado ao invés de ceder aos meus vícios. Nada de bom vem disso."

A condensação da bebida desce pelos lados do copo enquanto eu o coloco na mesa entre os braços de nossas cadeiras. "Diga-me o que você disse para Forge", falo sem introdução.

Federov se recosta no banco e cruza um tornozelo sobre um joelho. "Você não é uma mulher paciente."

"Tenho a sensação de que é uma característica herdada."

"Você está certa." Ele acende um fósforo e fuma o charuto para acendê-lo. Quando uma brasa queima no final, ele apaga o fósforo e joga no cinzeiro. "Mas por que você quer tanto saber o que foi dito? Forge desistiu de você. Por que você quer ir atrás dele?"



Forge desistiu de você. O que ele diz não parece o mesmo que *ele a chutou para o meio-fio*, mas ainda dói.

"Eu ganhei e nós fizemos um acordo. Você não precisa entender mais do que isso."

Ele exala uma nuvem de fumaça, e os purificadores de ar sugam-na em direção ao teto, em vez de ondular ao redor do meu rosto.

"Você o ama?"

A questão me atinge com força. Provavelmente mais forte do que deveria, porque esse homem é um estranho, mas ele não deveria ser. Eu compartilho metade do meu DNA com ele. Mesmo assim, não tenho certeza se estou pronta para mostrar minha alma a ele.

"Isso importa?"

Ele bate a ponta do charuto em um cinzeiro de cristal antes de encontrar o meu olhar. "Sim. Eu acho que sim."

"Você amava minha mãe?" Pergunto, não querendo ser a única desequilibrada aqui.

"Absolutamente."

"Então por que você teve uma amante?" A questão tem me deixado louca desde que eu soube que Nina me sequestrou quando criança por vingança.

O queixo do meu pai afunda e ele se concentra no tapete Aubusson no chão. "Para o meu eterno arrependimento, não sou um homem sem falhas. Isso era esperado. Encorajado. Quase como um símbolo de status."

Meus lábios se curvam em desgosto. "Poupe-me de culturas onde a traição é moda."

"É difícil explicar, Illyana — Indy."



Ao som do meu nome de nascimento, outra pergunta aparece na minha cabeça. “Você sabia que ela tinha outra filha? Sua amante?”

“Não. Quando a encontramos, ela não deu nenhuma informação. Apenas disse que você estava morta. Várias vezes.”

O fato de Nina não admitir que eu estava viva não faz sentido.

“Por que ela mentiria se poderia salvar sua vida dizendo a verdade? Se você a conhecesse, saberia que ela venderia alguém para salvar sua própria bunda.” A amargura colore meu tom e a expressão do meu pai endurece como se ele estivesse revivendo uma lembrança que eu não quero ver.

“Nina sabia que morreria de qualquer maneira. O que ela fez foi imperdoável. Ela manteve sua história até o fim porque queria me irritar, mesmo na morte.”

“Você tem um péssimo gosto para amantes, apenas para a sua informação.” Eu acredito na sua explicação. Nunca conheci uma pessoa mais egoísta do que a mulher que eu pensava ser minha mãe. É quase um alívio descobrir que ela não é. Ainda assim, tenho que encontrar uma maneira de dizer a Summer. Ela ficará arrasada.

“Ela foi... Cruel com você? Ela... Machucou você?” Ele pergunta, e seu tom hesitante me diz que ele realmente se importa com a resposta e está rezando para que não seja ruim.

“Nina era indiferente. Ela não me bateu ou me deu um tapa. Ela só... Obrigou-me a crescer muito rápido. Se eu quisesse comer, teria que ganhar. E quando Summer chegou, eu tinha um propósito na vida — protegê-la a todo custo. Não há nada que eu não fizesse pela minha irmã.”

O olhar azul de Federov examina meu rosto e só posso imaginar o arrependimento que ele sente. Eu não quero me arrepender também. Não sei como ele sobreviveu sem ser devorado



pelo arrependimento a cada momento do dia. Então, novamente, talvez tenha acontecido.

"Você é uma mulher forte. Posso ver por que Forge não resistiu em se apaixonar por você."

Ele é o segundo homem a me dizer que Forge estava apaixonado por mim, e isso me surpreende ainda mais desta vez. Eu quero desesperadamente que seja a verdade.

"Como..." Minha voz treme quando tento falar, e limpo minha garganta para estabilizá-la. "Como você sabe que ele estava se apaixonando por mim?"

A mão do meu pai pega sua vodca. "Forge não negou. E então ele a deixou ir."

"Mas *por quê*? Por que ele me deixaria ir? Não faz sentido. Estávamos bem quando voltamos para a Espanha e depois... No dia seguinte, foi como falar com um homem diferente. Forge, não Jericho."

O queixo do meu pai se move com a mudança do meu tom. "Forge não foi um bom homem, India. Ele se casou com você por minha causa. Simplesmente para ganhar vantagem sobre o nosso acordo. Então ele colocou você em mais perigo por causa de sua rivalidade com De Vere. Ele a deixou vulnerável quando esse perigo chegou a ele. Na manhã seguinte à sua partida de Praga, eu lhe disse que, se tivesse alguma honra ele a deixaria ir."

Honra? Jericho quebrou meu coração por causa de *honra*? O tema da conversa se encaixa. Tudo foi ótimo... *Até meu pai interferir.* Meu pulso passa pela minha garganta. Eu nunca entenderei os homens. *Nunca.*

"Você acha que ele mostrou honra ao me deixar ir — ou fez a coisa certa. E isso o faz acreditar que ele me ama?"

Meu pai exala uma nuvem de fumaça sobre o ombro direito. "Isso importa? O que está feito, está feito."



Meus dedos afundam nos braços de couro da minha poltrona. “É importante porque eu não tive opinião. Você já parou para pensar que eu poderia querê-lo, mesmo você achando que ele tinha honra ou não? Alguma vez lhe ocorreu que eu poderia estar apaixonada por ele?”

Uma sombra passa pelo rosto do meu pai. “Não quero vê-la chateada. Esse não foi meu objetivo. Mas... Há coisas que você ainda não entende.”

“O quê?”

Ele sopra o charuto antes de falar. “Eu disse a Forge para desistir de você para sempre e que era a única maneira de eu concordar em assinar seu contrato com Karas e Riscoff.”

Meu corpo inteiro fica tenso. “Quando? O que ele disse?”

“Não posso te contar. Eu jurei a ele que não faria.”



32

Forge

O relatório chega e sorrio pela primeira vez em semanas.

SMITH: Indy venceu seu pai no pôquer em Monte Carlo.

Claro que ela venceu. Porque essa é minha garota. Meu sorriso morre tão rápido quanto veio. *Exceto que ela não é. Não mais.*

Afasto-me da ponte e do lado de fora para o vento, chicoteando o Atlântico em ondas de um a dois metros. Eu envio uma mensagem de volta.

FORGE: Mantenha-a segura. Se alguma coisa acontecer com ela, é a sua cabeça na berlinda.

SMITH: Sim, senhor. Entendido. Ela está mais cooperativa agora do que antes. Nós ficaremos perto.

FORGE: Ótimo. Onde ela está agora?

SMITH: Deixando o pai dela. Nós estamos observando-a.



Olho para a tela do meu celular, desejando ser o único parado ali, olhando para ela. Perto dela.

Porra. Sou um idiota patético. Eu desisti dela. Ela correu de mim. Porra, quebrei seu maldito coração. Eu não mereço outro vislumbre do paraíso.

Coloco o telefone no bolso e caminho de volta para a sala de máquinas para assumir o lugar de quem está limpando o porão.

Minha penitência. Mas isso nunca será suficiente.



33

India

Enquanto eu me afastava do meu pai em Monte Carlo, ele tentou me convencer a voltar para a Rússia com ele e esquecer Forge. Eu recusei.

Ainda me lembro de sua expressão teimosa quando ele disse: *"Você virá. Você deve aprender coisas... Antes que seja tarde demais."*

Ele não quis me dizer por que seria tarde demais, então o deixei com uma promessa de que pensaria sobre isso.

Ele não gostou nada disso.

Parti de Monte Carlo na manhã seguinte, ansiosa para chegar em casa, porque não havia mais nada a aprender em Mônaco. Algumas horas depois de pousar, já estou formando a fase dois do meu plano. Uma batida vem na minha porta e eu congelo.

"Senhorita Baptiste, sua irmã gostaria de vê-la", Superman diz através da porta, onde ele está determinado a ficar o dia todo.

Depois de colocar meu café expresso no balcão, atravesso a sala para destrancar as fechaduras.

Para me distrair dos pensamentos de Jericho durante minha noite sem dormir em Monte Carlo, passei de opção após opção para contar a Summer sobre sua mãe e meu pai. Eu não posso esconder isso dela por muito mais tempo, mas ainda não sei como dizer sem quebrar seu coração.



Assim que abro a porta, seus olhos avermelhados percorrem meu rosto. Eu olho para o Superman, mas ele encolhe os ombros como se dissesse, *eu não tenho ideia do que há de errado com ela.*

"O que você disse a ela, Indy? Sério? Você não poderia simplesmente me deixar ter uma coisa?" Summer enxuga uma lágrima que cai, espalhando o rímel em sua bochecha.

"Do que você está falando? Você está bem? O que aconteceu?"

Meus instintos protetores se enfurecem enquanto puxo-a para dentro, mas Summer arranca seu braço do meu aperto com um olhar acusador.

"Não aja como se você não soubesse."

"Soubesse o quê? Conte-me. Por favor." Preocupação permeia meu tom, odeio não conseguir alcançá-la e consertar o que está errado. Fecho a porta enquanto ela entra na sala de estar.

"Expulsaram minha bunda hoje de manhã quando apareci para trabalhar. Juliette estava fora da cidade ontem, mas ela veio esta manhã e me demitiu e fez uma cena horrível. Ela me chamou de prostituta como minha irmã."

Ah, aquela puta.

Uma calmaria fria toma conta de mim. "Eu sinto muito, Summer."

"Você deveria sentir! Agora eu nunca terei uma carreira na indústria da moda porque ela disse que me queimará com todas as marcas do planeta." Summer explode em soluços.

Corro em direção a ela e abraços seus ombros trêmulos, não me importando se ela quer o meu conforto ou não. "Sinto muito. Eu a vi em Monte Carlo. Nós tivemos uma conversa. Eu nem sequer pensei..."



"Em mim?" Ela se afasta de mim. "Claro que você não pensou. Por que o que eu importo?"

O desespero da minha irmã me mata. "Eu sinto muito. Você sempre importa. Você sabe disso. Se não importasse, eu não teria casado com um estranho para salvar sua vida."

"Não finja que foi por mim! Você o queria de qualquer maneira!"

Sua raiva me atinge ainda mais forte, e me força a fazer a pergunta. *Eu o queria, não importava o quê, não é?*

Eu estava um pouco apavorada, ainda intrigada por Forge quando ele descartou sua proposta na forma de um favor sem questionamentos. Sob quaisquer outras circunstâncias, eu teria dito a ele para empurrar a proposta em sua bunda. Eu me *casei* com ele por Summer, mas não é por isso que eu queria *continuar casada com ele*.

Mas ele me deixou... Para ser honrado. Porque ele não me deixou escolher. Ele forçou minha mão. E então me deixou, mesmo assim... Ele poderia estar se apaixonando por mim.

Talvez não tenhamos começado do jeito certo, mas isso não importa mais para mim. Tudo o que importa é o que acontece *agora.*

"Veja, eu estou certa", minha irmã diz quando não respondo. Ela está completamente inconsciente da epifania que estou tendo.

"Sinto muito, Summer. Verdadeiramente. Completamente. O que posso fazer para consertar isso para você?"

"Você não pode." Ela levanta o queixo, os lábios tremendo enquanto segura um soluço. "Mas Forge pode. Juliette o ouviria se ele dissesse a ela para não me demitir."

"Se é isso que você quer, é o que vai acontecer."



As sobrancelhas loiras platinadas de Summer se levantam. “Como? Você disse que ele a jogou fora. Já *acabou,* Indy. Deus, Juliette adorou esfregar isso na minha cara.”

“Não acabou. Não até eu dizer que acabou.” Endireito meus ombros e sustento minhas emoções. “Casarei com Jericho novamente amanhã, se for preciso. Mas primeiro, tenho que encontrá-lo e explicar exatamente por que ele não consegue tomar decisões sobre o nosso futuro sem me envolver.”

Summer recua em um salto cambaleante. “Uau. Mesmo?”

“Sim. Mesmo. E daí se você foi demitida? Comece a sua própria marca de moda. Faça o que quiser. Foda-se todo mundo. É assim que trabalhamos nesta família, Summer.”

A raiva da minha irmã se esvai para ser substituída por uma expressão de admiração de boca aberta. “Sério?”

“Se é o que você quer. Eu serei sua investidora. Mas você tem que me prometer que levará a sério.”

Os grandes olhos azuis de Summer brilham de alegria em vez de lágrimas. “Eu vou. Juro. Eu realmente vou. Juliette não sabe, mas estudei tudo o que ela fez — e posso fazer melhor. Só preciso de uma maneira divertida de entrar no mercado. Algo ousado e incrível.”

“Nós chegaremos a algo”, digo a ela. “Comece a trabalhar no seu plano de negócios. Tenho ligações para fazer.”

Deixando minha irmã com uma xícara de chá, saio para a sacada com o meu telefone e faço uma ligação para uma pessoa que pode realmente ser capaz de me ajudar.

“Indy? É você?” Holly atende ao telefone no segundo toque.

“Muito obrigada por atender minha ligação. Sei que você está ocupada.” Eu olho para os pássaros que voam pelo céu azul e me sento em uma espreguiçadeira almofadada.



"A qualquer momento. Eu te disse, somos amigas. O que posso fazer por você?" O ruído de fundo, as pessoas gritando e tocando instrumentos, desaparece.

"Não tenho o número de Creighton, mas preciso de algumas informações, e esperava que você pudesse me ajudar."

"Ele está nos bastidores comigo, na verdade. O que você precisa saber?"

"Esse negócio com o meu pai. Será que ele pode falar?"

"Você pode perguntar a ele. Espere um segundo."

Sua voz fica baixa quando ela explica quem está ao telefone antes de fazer a ligação.

"India, é Creighton Karas."

"Preciso de algumas informações. Realmente, eu só preciso saber sobre o acordo com meu pai e o que está acontecendo."

Há um silêncio na linha antes dele responder. "O acordo está cancelado."

Seu tom cortante me diz que há muito mais do que isso, mas um fio de esperança se ergue das fendas da minha alma.

"Mesmo? Por quê? O que aconteceu?" Pergunto enquanto me levanto da cadeira para passear pela minha pequena sacada.

"Eu não tenho liberdade para dizer."

"Creighton. Por favor. Eu vi meu pai em Monte Carlo. Ele disse que fez um ultimato de que só fecharia o acordo se Forge concordasse em desistir de mim para sempre."

"Maldito russo. Eu sabia que havia algo acontecendo que não fazia sentido. Forge não aceitaria, mesmo quando seu pai concordasse em voltar ao acordo original e abandonar a cláusula de dar a ele — e eventualmente a você — uma parte do novo negócio."



Ele não aceitaria desistir de mim. Aquele galho de esperança floresce dentro de mim como um campo de girassóis alcançando o céu. *Ele se importa. Ainda há esperança.*

"Sinto muito, Creighton. Eu realmente sinto. Mais ou menos. Preciso encontrar meu marido." Eu aperto a mão em um punho enquanto espero que ele me dê a informação que preciso.

"Indy... odeio te dizer isso, mas tenho certeza que você não é mais casada."

"Eu sei", digo a ele enquanto o sol aquece meu rosto. Não estou nem chateada por ser divorciada agora. *Não quando Jericho se recusou a dizer que ele me abandonaria para sempre.* "É por isso que preciso encontrá-lo."

Creighton fica quieto por alguns momentos e, quando fala, seu tom é contemplativo. "Eu gostaria que ele tivesse me dito o que estava acontecendo. Nós poderíamos ter encontrado uma maneira de fazer isso funcionar. Riscoff pode nunca mais falar com Forge depois desse golpe, e nossa amizade levou um grande choque."

"Eu acho que posso consertar as coisas."

"O que posso fazer para ajudar?" Creighton pergunta, e quero abraçá-lo.

"Você sabe onde Jericho está?"

"Não faço ideia. A última vez que falei com ele, a conexão estava péssima e ele estava ligando de um telefone fixo, então estou assumindo que ele esteja no mar em um de seus navios de carga. Se eu fosse você, perguntaria aos seus empregados. Eles terão uma ideia melhor."

"Ok. Posso trabalhar com isso. Entrarei em contato. Obrigada, Creighton."

"Boa sorte, Indy. Fico feliz que você esteja lutando por ele, vale a pena. Eu não acho que alguém já tenha feito isso."



Quando termino a ligação, sei exatamente o que farei a seguir.

Jericho Forge não tem a menor ideia de como é ser o centro do mundo de alguém. Ele está prestes a descobrir.

Mas primeiro... tenho que atraí-lo de volta para a Isla del Cielo.



34

Forge

"Que porra você quer dizer com *ela está na ilha*?"

"Senhor, nós não sabíamos o que fazer. Smith e Sanderson estão aqui com ela. Você quer que eu faça com que eles a removam?" Dorsey pergunta.

A maldita vez que eu deixo meu telefone na minha cabine, todo o inferno explode, na forma da India aparecendo na Isla del Cielo, sem avisar.

Enfio a mão no meu cabelo, mudando o meu peso para me equilibrar enquanto o oceano se enfurece ao nosso redor. O Atlântico não tem a metade das emoções que fervem dentro de mim.

"O que ela está tentando fazer com isso?" Faço a pergunta mais para mim do que para Dorsey.

"Ela disse a Smith e Sanderson que queria checar Goliath. É por isso que eles concordaram em trazê-la para cá. Mas ela trouxe uma mala, senhor, e a deixou em um quarto de hóspedes como se planejasse ficar."

Suas ações não fazem sentido. *O que diabos está passando pela mente de Indy?*

"Senhor?" Dorsey pergunta. "Você quer que eu a tire?"

Penso no negócio que perdi porque me recusei a prometer a Federov que nunca mais me aproximaria de India. O homem de



negócios implacável que eu sempre fui não teria problema em fazer esse voto porque o lucro potencial deveria eclipsar todas as outras considerações.

Mas pela primeira vez na minha vida, algo era mais importante do que fechar um acordo. *Alguém.* Quando imaginei viver o resto da minha vida sem ver ou tocar India Baptiste, ela se estendeu diante de mim como um deserto. Sem significado. Nenhum propósito. Apenas bocejando o vazio.

Em toda a minha vida, ela é a única coisa que eu quero mais do que a satisfação de vencer.

Eu disse a Federov para enfiar seu ultimato na bunda. Eu nunca concordaria com seus termos, e o acordo poderia ir para o inferno.

Foi a escolha certa. A única escolha.

E agora Indy está em minha casa. Fazendo-se em casa.

Esperança, algo que eu nunca deixei em minha vida antes, entra na minha alma. *Da mesma forma que Indy fez.*

"Não. Não a faça sair. Observe-a, no entanto. Descubra o que ela quer."

"Sim senhor."

"E, Dorsey?"

"Sim?"

"Não diga a ela que você me ligou."

"Claro senhor."

Assim que termino a ligação, saio para o convés para respirar ar fresco e olhar para o céu acima de mim. O spray de sal no ar se agarra ao meu rosto enquanto eu agradeço a quem está me escutando por me dar uma segunda chance.



Minha próxima mensagem vai para o piloto de helicóptero com nossas coordenadas atuais.

FORGE: Tire-me do navio o mais rápido possível.

O Fortuna, um dos primeiros navios de carga de Isaac, costumava ser o lugar que eu mais me sentia em casa. O único lugar onde poderia encontrar algum conforto, porque podia sentir a presença de Isaac aqui mais do que em qualquer outro lugar do mundo.

Mas não mais. Eu tenho uma vida para voltar... e uma mulher para reivindicar como minha. Venha inferno ou maré alta, se ela me quiser, nunca desistirei dela novamente.

India... Espero que você esteja pronta, porque tudo o que sou e tudo o que tenho é seu. Incluindo meu coração.



35

India

A equipe dele ficou boquiaberta comigo, como se eu tivesse enlouquecido, mas sinto que finalmente não estou louca. Sei o que importa e sei o que realmente quero. Durante toda a minha vida, fui ferozmente leal à minha família, ou pelo menos à família que conheci. Desde a morte de Isaac, Forge não teve uma única pessoa que não estivesse em sua folha de pagamento para se preocupar com ele.

Custe o que custar, isso termina agora.

Estou preparando uma partida na mesa de pôquer que me foi entregue de La Reina, um favor que cobrei de Jean Phillippe. Para seu crédito, ele não fez muitas perguntas.

“Senhorita Baptiste...” Dorsey tem me rondado como se estivesse com medo de que eu esteja em um colapso mental assustador e está esperando que eu surte a qualquer momento.

Sua preocupação é descabida. Não estou louca... E finalmente percebi isso.

“Indy. Eu te disse para me chamar de Indy.”

Ela limpa a garganta. “Ok. Indy, você acha mesmo que é uma boa ideia?”

Ajeito a pilha final de fichas e recuo para inspecionar meu trabalho antes de me virar para responder. Ela está vestida com o



mesmo uniforme de calça branca e blusa polo azul marinho com o estilizado *F* no peito, como ela geralmente usa.

"Qual é o seu primeiro nome, Dorsey?"

A mulher pisca, parecendo chocada que fiz tal pergunta. "Darcy."

"Darcy Dorsey? Sério?"

Seus dentes raspam o lábio inferior antes de responder. "Nem sempre fui uma Dorsey. Era o nome do meu padrasto. Eu aceitei quando ele me adotou na esperança de que ele não me batesse tanto se pensasse em mim como sua filha."

"Sinto muito", sussurro, desejando não ter tocado no assunto.

"Está tudo resolvido. Não é mais importante." Mas o tom dela diz que isso não é verdade.

"É importante. Mágoas antigas... Elas ficam conosco. Vou dizer a verdade por um momento para você. Eu cometi muitos erros. Sou imprudente. Impulsiva. Confiante demais em um minuto e aterrorizada no outro. Aprendi a sobreviver porque eu precisava. Eu fodo tudo com a mesma frequência com que as acerto. Mas sei quando admitir que estou errada e nunca deveria ter assinado aqueles papéis de divórcio. Eu amo Jericho Forge e não desistirei dele."

Seus lábios, desprovidos de qualquer brilho ou cor, se pressionam. "Eu entendo o que você está dizendo, mas Jericho Forge não é um homem que pode ser influenciado para fazer algo que ele não quer fazer. Eu gosto de você, Indy. Mas não quero que tenha esperanças de que isso funcionará. Depois que toma uma decisão, ele não a muda."

Ouvir algo tão grave dos lábios da sua empregada não ajuda a minha confiança, mas também não diminui a minha determinação. Eu sabia que as possibilidades seriam desfavoráveis



a mim, posso lidar com isso. Nada que vale a pena vem de forma fácil.

"Estou disposta a me arriscar. Você vai me ajudar?"

Dorsey observa ao longe enquanto considera meu pedido. Então seu olhar se volta para mim. "O que você precisa que eu faça?"



36

Forge

Quando subo a encosta do penhasco, o céu escureceu por causa da tempestade violenta. A viagem no helicóptero foi difícil, e fomos obrigados a pousar no aeroporto, e não na Isla del Cielo. A chuva me surrou durante toda viagem de barco até aqui, mas nada além do que um apocalipse poderia me manter longe.

Dorsey ligou para me avisar que Indy planejou um grande jogo de pôquer *na minha ilha.* Eu não sei que porra ela está pensando, mas isso não acontecerá sem mim.

Quando amarrei a corda na doca ela estava vazia, a não ser pelo outro barco explorador que usamos para comunicação. Se haveria um jogo de proporções gigantescas, onde está todo mundo, porra?

Todos eles foram transportados e sumiram? Ou o clima os manteve longe?

Subo as escadas rapidamente e, quando chego ao topo do penhasco, a casa está toda iluminada como se estivesse me acolhendo. *E era uma casa, até que eu expulsei Indy.*

O que está acontecendo na mente brilhante dela?

Eu entro silenciosamente, meu cabelo está molhado contra o meu rosto por navegar o barco através das ondas crescentes. Ao invés de ouvir os risos e as conversas dos convidados em minha casa, eu a encontro completamente silenciosa.



Dorsey mentiu para mim? Que porra está acontecendo?

Caminho pela sala de estar, e há uma mesa de pôquer onde uma mesa com uma escultura de bronze de Henry Moore costumava ficar. Duas cadeiras estão arrumadas em ambos os lados da mesa e ambas estão vazias.

Que porra é essa?

Este é um jogo íntimo para dois? Com quem ela está jogando? O ciúme me atravessa como um tsunami. *Não tenho o direito de ficar com ciúmes. Eu desisti dela. Eu nos separei.*

Mas ela veio até *mim. Para minha casa.* Isso tem que significar alguma coisa.

"Eu me perguntei quanto tempo você me deixaria esperando, Jericho."

Minha cabeça gira em direção a voz de Indy. Ela inclina um ombro contra o arco da cozinha. Ela permanece em pé de forma casual, como se não fosse a fantasia de todos os homens ganhando vida naquele vestido dourado que ela jogou na minha cara naquela primeira noite no La Reina.

Droga. Ela está linda pra caralho. Suas maçãs do rosto estão mais aparentes do que antes, e suas curvas não estão tão voluptuosas.

Ela não estava comendo? Por que eles não me disseram? Por que a mãe e a irmã não se certificaram de que ela cuidasse de si mesma?

"Nada a dizer?"

Tiro meu olhar dos detalhes que estou memorizando. *Por que eu ouvi o pai dela, porra? Por que dei importância sobre a honra, merda?*

Minhas mãos flexionam, precisando tocá-la. Estar tão perto dela e não ser capaz de puxá-la contra mim é uma maldita tortura.



"O que você está fazendo aqui?" Minha voz sai baixa e dura. Eu pareço um homem morrendo pelo último vislumbre da mulher que ele poderia ter, mas desistiu... Em uma tentativa de ser nobre.

"Eu gostei da sua ilha. Sentia-me em casa. Pelo menos, até eu voltar e você não estar aqui."

O nó no meu peito que tem me estrangulado por semanas alivia um pouco. *Por que ela está aqui? Qual é o plano dela?* Eu olho para a mesa de pôquer, com as cartas no centro e as fichas empilhadas na frente das duas cadeiras.

"Então você voltou e decidiu redecorar?" Minha pergunta é cautelosa, porque não tenho certeza de como isso acabará.

Um sorriso misterioso se estende por seus lábios cor de rubi. Lábios que eu cortaria meu braço direito para poder beijar novamente.

Ela se afasta do arco e caminha em direção à mesa, minhas unhas cravam nas palmas das minhas mãos enquanto dou uma boa olhada nas pernas dela. *Porra, eu senti falta daquelas pernas.*

Com quem estou brincando? Não há um único pedaço da sua mente, corpo ou alma que eu não tenha sentido falta.

"Não sei se você ouviu, mas estão me chamando de A melhor jogadora de pôquer da Europa... mas eu não sinto como se realmente ainda ostentasse o título."

"O que você quer dizer?"

Indy para do outro lado da mesa, atrás da cadeira. "Porque você me derrotou e quero uma revanche. É a única maneira de saber que sou a melhor."

A esperança crescendo dentro de mim desaparece como um navio no meio do nevoeiro. "É disso que se trata? Você passou por todo esse problema... Para *provar que você é a melhor*?"



Seu sorriso se torna predatório quando ela agarra as costas de madeira da cadeira. “Também porque isso será financeiramente *benéfico* para mim.”

Indy joga minhas próprias palavras para mim, olho para ela enquanto meu cérebro acelera. *Isto não é sobre o jogo de pôquer. Isso é sobre nós.*

“Financeiramente benéfico. Soa familiar.”

“Então o que você diz? Você vai jogar comigo?” A questão carrega uma profusão de desafios.

Eu ando em volta da mesa, passando pelo assento que suponho ser meu, e Indy solta o dela, enquanto eu fecho a distância entre nós. Agarro as costas da cadeira dela e a puxo, inclinando-me para frente para inalar seu perfume. *Citros, sol e mar.* Isso me deixa excitado como uma rocha quando encontro seu olhar.

“Eu aceito qualquer desafio que você me der, India. Se você quer jogar, nós jogaremos.”



37

India

Quando ele para ao meu lado, quase perco a compostura.

Não há nada que eu queira fazer mais do que me jogar contra ele e dizer que não dou a mínima para títulos ou jogos ou qualquer coisa além dele, mas não posso. Eu tenho um plano e vou segui-lo.

Timidamente olho para Jericho, meu ex-marido, por entre meus cílios. “Obrigada. Você está um cavalheiro esta noite.”

Ele respira profundamente, como se um predador cheirasse a sua presa, enquanto eu me sento e ele empurra a cadeira para a mesa.

“Acho que veremos se você está certa ou errada sobre isso”, Jericho diz enquanto se afasta. “Eu definitivamente estou malvestido para este jogo.” Ele faz um gesto para sua calça de trabalho, botas e capa de chuva, depois para o meu vestido.

“Eu não me importo, se você não se importar.”

Pela primeira vez, vejo o homem sob todas as roupas caras e o verniz de sofisticação. Jericho Forge criou impiedosamente um lugar para si no mundo, e não o fez vestindo ternos sob medida e relógios caros. No entanto, ele nunca mostrou esse lado para mim e adoro vê-lo.

“Justo.” Ele puxa a própria cadeira e se senta, olhando para as fichas na frente dele.



"Eu não comprei ainda."

"Não se preocupe, eu adiantei a você a mão." Sorrio, porque as mesas estão mais uma vez girando, se tudo correr conforme o planejado, eu *o* ganharei hoje à noite.



38

Forge

Indy é uma sereia e eu sou o marinheiro que ela está tentando atrair. Eu nunca naufraguei um navio, mas ela pode me tentar a fazer qualquer coisa.

Posso não ser bom o suficiente para ela ou merecê-la, mas passarei a vida inteira aprendendo a ser o homem que ela precisa que eu seja.

"Parece que somos dois pequenos crupiês", digo, apontando para o baralho de cartas no meio da mesa.

"Eu pensei em nos revezarmos. Isso é... Se você confiar em mim."

Assim como antes, toda palavra que sai de sua boca carrega um duplo significado.

"Depende. Você confia em mim?" Eu pergunto.

"Com a minha vida."

A declaração de Indy me atinge com força, e o nó no meu peito afrouxa outro nível, permitindo que a esperança reacenda.

"Você não está preocupada que eu vá jogar sujo? Trapacear para ganhar?" Não posso me impedir de fazer a pergunta, porque nós dois sabemos que eu tecnicamente trapaceei para conquistá-la antes.



Indy sorri e é como ver o nascer do sol depois de um ano de escuridão. “Você quer jogar sujo? Pode vir. Não tenho medo de você, Forge.”

Ela é minha igual em todos os sentidos. Mais do que eu jamais pensei que pudesse ter. Se esta é minha única chance de felicidade, não vou desperdiçá-la.

Um sorriso ameaçador curva meus lábios. “Prepare-se, Ace. Estou jogando para valer.”



39

India

"Oh, estamos jogando para valer, tudo bem. Eu possuirei *você* quando terminarmos." Minha atitude arrogante mal cobre o martelar do meu coração.

Estou tentando não ler tudo o que ele diz, mas não posso evitar. Meu pulso está acelerado e minhas palmas estão suadas. Não posso perder a compostura antes mesmo de começar.

Eu respiro fundo e alcanço as cartas através da mesa, com cuidado para permitir-lhe um longo olhar sobre o decote do meu vestido. Sou descarada o suficiente para até esperar mostrar ligeiramente um mamilo. *Estou apta a jogar sujo também.*

Na minha cabeça, eu elaborei exatamente como quero que a noite termine. Com nós dois nus na mesa, Jericho enterrado dentro de mim — onde é o lugar dele — até que ele finalmente admita que me ama e não pode viver sem mim.

Quando disse a ele que nessa ilha eu me sentia em casa, fui sincera — contanto que ele esteja aqui. Sem ele, é apenas outro lugar cheio de lembranças que não são suficientes para me satisfazer. Sou gananciosa e não peço desculpas por isso. Eu o quero e quero-o *para sempre.*

"Você parece ter esquecido a lingerie, India."

Eu pisco enquanto me sento novamente na cadeira, não me importando que meu vestido esteja subindo. "Indy. Meus amigos me chamam *Indy*."



As sobrancelhas escuras de Jericho se erguem em direção ao seu cabelo molhado. “Nós somos amigos?”

“Acho que seremos no final da noite.” Eu toco a ponta da minha língua na parte de trás dos meus dentes frontais, e Jericho se move em sua cadeira. *Por favor, Deus, deixe-o estar tão desesperado por mim como eu estou por ele.*

“Você está tentando me distrair, *Indy*?” Ele se inclina para trás em sua cadeira, abrindo o zíper da capa de chuva.

“Eu não tenho que tentar, *Jericho.* Já consegui.” Minha confiança está crescendo aos trancos e barrancos, porque ele está me dando todas as razões para esperar que tudo que eu quero seja tudo o que *ele quer.*

Ele dá de ombros e pendura a capa de chuva atrás dele na cadeira. Por baixo, uma camiseta branca e molhada gruda na sua pele.

“Como você está molhado *sob* a jaqueta de chuva?”

“Eu fui pego pela chuva saindo do helicóptero. Não estava preparado até chegar ao barco.”

Engulo um nó na garganta enquanto olho para o contorno dos ombros, peitorais e abdominais. Ele é o homem mais bonito que eu já vi.

“Você quer colocar uma camisa seca?” Pergunto, soando como se um sapo passasse a morar na minha garganta.

“Não, a menos que você tenha mudado de ideia sobre estar bem em me aceitar como estou.”

Eu pressiono meus lábios, seguro a vontade de saltar sobre a mesa, subir em seu colo e dizer a ele que o aceitarei de qualquer jeito que eu possa convencê-lo, e esquecer todo esse maldito jogo. *Mas eu tenho força de vontade,* lembro-me. *E um ponto para provar e uma promessa para obter.*



"Você não precisa mudar nada para mim. Só não quero que você fique desconfortável."

Seu olhar cai para o colo dele. "Eu estou desconfortável, tudo bem, mas não é por causa da minha camiseta molhada."

Este filho da puta. Deus, ele é sexy.

Nunca a introdução de um jogo de pôquer foi a melhor preliminar de toda a minha vida. Minhas coxas se pressionam, mas minha falta de calcinha significa que minha pele está escorregadia com minha própria excitação.

Vou montá-lo a noite toda, depois de vencer.

"Então, sem dúvidas, fique confortável."

Seu olhar tempestuoso me fura. "Ah, eu pretendo. Cuide das cartas, Indy. Estou pronto para jogar."



40

Forge

Como eu pude ter me afastado dessa mulher? *Loucura temporária.*

Se ser honroso significa viver sem ela, a honra pode ir para o inferno. Não posso me afastar dela novamente. Vou aceitar o que Indy estiver preparada para me oferecer esta noite e nunca deixá-la ir.

"Aposte", Indy diz enquanto empurra uma pilha de fichas de $100.000.

"Jogando intensamente esta noite?"

Seus olhos azuis brilham com desafio. "Esse é o único jeito que eu gosto."

Porra de sereia. Atraia-me. Eu empurro o dobro da quantidade de fichas para a mão inicial.

Suas delicadas mãos habilmente embaralham as cartas, ela dá as cartas do topo, pelo menos tanto quanto eu posso dizer, porque ela é rápida pra caralho.

Não verifiquei os baralhos e marcações, porque se ela quer enganar para ganhar, eu não reclamarei. Ela está aqui para fazer alguma coisa, esperançosamente para salvar o que estraguei tão gravemente.

Ansiosamente, pego as duas cartas na minha frente e as deslizo em minha direção com o rosto para baixo. Meu cérebro está



correndo a mil milhas por hora, e mal me lembro de como jogar pôquer neste momento.

Estou tentado a desperdiçar o jogo, mas suspeito que não é isso que ela quer. Nós vamos cara a cara, de igual para igual, e então eu implorarei por perdão e prometerei a ela um futuro que está além de qualquer coisa que possa imaginar.

Durante semanas andei à deriva, sem propósito e nada conseguiu prender minha atenção. Eu não dava a mínima para o trabalho, para a vida, para qualquer coisa. Porque sem ela... Sou uma concha de homem. Mas em sua presença, posso caçar dragões.

Indy levanta as bordas das duas cartas na frente dela o suficiente para ver quais são, faço o mesmo. *Nove de copas e oito de copas.*

Com um olhar através da mesa para ela, não posso deixar de me perguntar o que ela está segurando. Embora esse pensamento esteja em segundo lugar entre todas as coisas que quero fazer agora. Arrancar esse vestido do seu corpo, descobrir o que ela está usando embaixo dele, se está usando alguma coisa.

O pensamento envia o sangue restante do meu corpo para o meu pau. Não consigo me concentrar, fica ainda pior quando ela sorri para mim do outro lado da mesa.

Tudo o que ela está segurando é bom.

Ou ela me deixou tão confuso que não sei como fazer nada além de encará-la.

Indy empurra as fichas para o centro da mesa e, sem pensar duas vezes, empurro duas pilhas para frente. Eu não conto ou me importo. Uma mão. Isso é tudo que este jogo vai durar, porque tudo que preciso está sentado do outro lado da mesa de pôquer. Ela é a única coisa que o dinheiro não pode comprar, ela é o meu maldito mundo.



Indy olha para mim, e eu espero pra caralho que ela esteja na mesma sintonia aqui.

"Ousado", ela murmura, rolando uma ficha em seus dedos. Ela retira a carta do topo antes de dar o flop[1].

Valete de copas. Ás de ouros. Nove de espadas.

Indy aposta primeiro, assisto-a contar, mas não vejo nada. Eu respondo, mal prestando atenção quando ela joga outra carta de lado.

Seguimos com a próxima rodada. *Rainha de copas. Nós dois checamos.*

Última carta tirada.

Finalmente, ela lança a última na mesa entre nós. *Dez de copas.*

Eu tenho um straight flush[2].

Indy assiste enquanto eu coloco minhas mãos no resto das minhas fichas e empurro-as para o centro.

"Estou apostando tudo, Ace."

Ela olha para mim, seu olhar índigo observando meu rosto. Porque, embora, eu não tenho certeza.

"Mas você tem certeza?"

Eu olho para a mulher à minha frente, a única mulher que amei o suficiente para tentar ser um homem melhor. O que ela quiser de mim, ela conseguirá.

"O que você quer dizer?" Eu pergunto, porque preciso ter certeza de que entendi a sua pergunta.

[1] Flop é o conjunto das três primeiras cartas comunitárias no poker.
[2] Straight Flush: Cinco cartas em ordem numérica, todas do mesmo naipe.



"Você se segurou antes, e então me destruiu, Jericho. Eu nunca senti uma derrota como a que tive quando você me tirou de sua vida como se eu não significasse nada para você." Toda a diversão desapareceu e seus olhos brilham com lágrimas. "Você decidiu o meu futuro sem nem perguntar o que *eu* queria ou como me sentia."

Minha cabeça mergulha sob o peso da minha vergonha.

"Você me afastou. Fez-me pensar que eu não era nada para você."

Minhas mãos se fecham em punhos, e minha própria visão se desfaz com lágrimas não derramadas. "Eu não te mereço, India. Nunca te mereci. Eu *nunca vou* merecer você. Mesmo quando tentei fazer a coisa certa... tudo que fiz foi te machucar."

Eu a olho enquanto ela deixa cair as fichas.

"Mas nunca deixarei você ir novamente, enquanto houver respiração no meu corpo. A honra pode ir para o inferno. Tudo que eu quero desta vida é *você*. Eu te amo, India, e se eu pudesse, arrancaria meu coração do peito e o colocaria nesta mesa, porque é seu. Mas tudo que tenho é isso."

Pego seu anel de diamante do meu bolso, onde o guardei por semanas depois que ela o atirou em mim no meu escritório no dia que eu disse a ela para ir. Com o coração na garganta, coloco o anel na mesa entre nós.

Os lábios de Indy se fecham e uma única lágrima derrama sobre seus cílios.

"Então é uma coisa muito boa que estou ganhando este jogo." Ela vira suas cartas para revelar o ás e o rei de copas antes de pegar o anel do feltro verde. "Porque eu nunca o tirarei novamente."



41

India

Logo que o anel está no meu dedo, Jericho levanta-se de sua cadeira e dá a volta na mesa para me tirar da minha. Nossos lábios se encontram em uma colisão caoticamente bela. Suas mãos percorrem meus braços, ao redor das minhas costas, debaixo da minha bunda, como se ele não pudesse parar de me tocar. Não posso acreditar que é real e estou aqui.

Afasto meus lábios dos dele por um segundo para dizer algo que eu nunca disse a um homem. “Eu amo você, Jericho. Pra caralho. Nunca tente me afastar de novo.”

“Nunca mais. Eu juro. Eu te amo, Indy.”

Ele me coloca sobre a mesa e puxa as alças do vestido dourado pelos meus ombros. Meus seios se soltam e sua boca desliza pelas curvas, levantando arrepios em seu caminho. “Eu preciso de você. Inteira.”

“Isso é o que você ganha. Cada batida do meu coração. Cada maldito fôlego. Tudo o que sou e tudo que tenho é seu.”

Uma mão desliza por baixo do meu vestido e encontra a maciez que cobre minhas coxas. Jericho geme contra a minha boca antes de fazer uma pausa.

“Vou comprar um vestido novo.”

“O que...”



Antes que eu possa fazer a pergunta, ele rasga o tecido no centro, expondo-me completamente. O vestido que uma vez eu considerei o mais azarado se tornou o mais sortudo da minha vida. Mas não preciso de sorte agora, porque tenho tudo que poderia querer.

Meus dedos gananciosos agarram os botões da sua calça e a abro. Assim que está livre, ele empurra entre minhas coxas, seu pau cutuca contra a minha entrada.

Jericho faz uma pausa antes de pressionar para dentro. “Eu quero uma família. Pelo menos dois filhos. Mais, se você quiser.” Sua voz está áspera e entrecortada de emoção.

Uma família.

“Sim”, sussurro. “Eu também quero isso.”

Com um movimento dos seus quadris, Jericho entra em mim, e meus músculos ficam tensos quando ele me estende mais. Ele é o meu dono. Meu corpo. Meu coração. Minha alma.

Impulso após impulso, eu me agarro a ele enquanto ele me leva mais e mais perto do limite. Minhas unhas se cravam em seus ombros enquanto eu levanto meus quadris para encontrar cada golpe.

Não é a ilha que é um lar. É o homem.

“Eu te amo”, grito quando meu controle se rompe e meu orgasmo me afasta. Jericho envolve seus braços em volta de mim e me segura perto enquanto seu corpo pulsa seu clímax.

“Eu te amo, India. Pra caralho.”



42

India

Quando acordo, tenho medo de encontrar uma cama vazia e que a noite passada tenha sido nada além de um sonho. Mas as dores no meu corpo e a enorme fonte de calor pressionada ao meu lado me dizem que estou errada em ambos os aspectos. *Graças a Deus.*

Viro para ver o cabelo escuro espalhado sobre o travesseiro e sua mão bronzeada a poucos centímetros do meu rosto.

Eu nunca dei a ele um anel. Desta vez, isso vai mudar.

Na pressa da noite passada, não perguntei se o processo de divórcio era definitivo. Mas se há uma coisa que aprendi no último mês é que um pedaço de papel não significa merda nenhuma quando se trata de amor. Ou você está em tudo ou não está, e mesmo se não formos mais casados, isso não muda nada sobre como eu me sinto e a direção do nosso futuro.

Quando as pálpebras de Jericho se abrem, seus olhos cinzentos estão menos tempestuosos esta manhã. Agora eles estão como o prateado escuro de uma lua nublada refletindo no oceano, e estão absolutamente lindos.

"Você está aqui." Sua voz sai estridente e sonolenta.

"Você achou que eu não estaria?" Pergunto, deslizando meus dedos pelo seu braço musculoso.



A mão mais próxima do meu rosto se ergue e ele passa dois dedos pela minha bochecha. “Eu pensei em acordar e que tudo isso seria um sonho.”

Um sorriso curva meus lábios. “Eu pensei a mesma coisa.”

“Melhor maldito sonho da minha vida, no entanto. Eu nunca quero acordar disso, Indy.” Sua palma se enrola ao redor da minha bochecha e seus dedos se enfiam no meu cabelo. “Beije-me, então saberei que você é real.”

“Hálito matinal...”

“Não se atreva.”

Os lábios de Jericho passam sobre os meus e sua língua desliza para dentro. Ele envolve seu braço ao meu redor e me puxa para mais perto do seu peito. Pele contra pele, ele me beija como se eu fosse a coisa mais essencial do mundo. Mais importante que tempo ou dinheiro ou o maldito oxigênio.

Quando ele finalmente se afasta, aqueles olhos cinzentos ficam solenes. “Não há mais jogos. Não há mais negócios. Nós vamos conversar. Vamos nos comunicar. Quando as coisas estiverem erradas ou algo a incomodar, você me diz. Eu te digo. Não há mais surpresas. Nós ainda vamos brigar, porque somos ambos teimosos pra caralho, mas depois faremos as pazes, e valerá a pena.”

“Eu gosto como isso soa.”

“Bom, porque eu não estou aqui para te dizer como viver sua vida. Só quero ser o sortudo filho da puta que faz parte disso todos os dias.”

Uma rajada de calor me atravessa e eu o aperto mais forte. “Eu te amo.”

“Bom, porque você está presa comigo.”



Eu me levanto para encontrar seu olhar. “Você deveria dizer que me ama também.”

“Amo você mais que a minha própria vida. Se você precisasse de um braço, eu ofereceria o meu, não importando o quão estranho ele ficaria ligado ao seu corpo. Você é tudo para mim, Indy.”

Seu rosto totalmente bonito, com sua barba por fazer, está completamente sério, e meu coração parece que pode explodir de alegria.

“Eu te amo”, sussurro novamente, desta vez com lágrimas saindo dos cantos dos meus olhos.

“Ace, você não pode chorar agora. Isso me mata.”

“São lágrimas de felicidade”, digo enquanto ele as limpa cuidadosamente.

“Eu deveria ter feito uma regra de não chorar quando tive a chance”, ele diz com um resmungo, mas é meio hesitante na melhor das hipóteses. “Vamos. Vou fazer o café da manhã.”

Eu viro de costas e olho para o teto. “E ele cozinha”, sussurro. “A. Mulher. Mais. Sortuda. Do. Mundo.”

A risada de Jericho ecoa pelo quarto enquanto ele pega minha mão para me puxar da cama.



43

Forge

Se perder Isaac me ensinou alguma coisa, foi que a vida é curta. Não há garantia para o amanhã. De alguma forma, no meio de tudo isso, esqueci o quanto é importante não desperdiçar um único dia, porque você não sabe até quando seu número estará ativo.

Enquanto Indy e eu nos vestimos e caminhamos para a cozinha de mãos dadas, eu faço uma promessa a mim mesmo. *Vou trata-la como se fosse perdê-la amanhã.* Não há nada como a possibilidade iminente de perder a pessoa que você mais ama para poder apreciá-la ainda mais.

Eu tenho mais dinheiro do que poderia gastar em três vidas e em uma vingança... Bem, eu já aprendi que não é satisfatória quando lhe custa tudo o que importa.

A cozinha está vazia quando chegamos e silenciosamente agradeço a Dorsey por nos dar espaço. Ela e os outros estão esperançosamente escondidos na parte de trás da ilha, nas casas dos funcionários.

“Sente-se.” Eu aponto para Indy o balcão do lado oposto da enorme ilha com tampo de granito na cozinha que abriga o fogão e uma pia.

“Não precisa me dizer duas vezes. Tudo é duplamente bom quando não preciso cozinhar sozinha. Ou me queimar... Dependendo do caso.”



Ela torce o cabelo bagunçado em um nó em sua cabeça, e a lembrança dela me dizendo que era de alta manutenção e não acordava linda parece voltar. *Ela mentiu.* Indy parece ainda mais bonita esta manhã do que na noite passada.

Pego na geladeira os ingredientes para fazer ovos mexidos e panquecas a partir do zero. O chef a bordo do *Fortuna* não se importava que eu ficasse na cozinha quando garoto, especialmente porque minhas costelas praticamente apareciam na minha pele durante aquelas primeiras semanas depois que eu fui recolhido.

"Eu te ensinarei", digo a ela.

O sorriso de Indy se torna irônico. "Isso pode ser uma tarefa impossível."

"Nunca. Agora observe e aprenda."

Abro as gavetas na ilha para os produtos secos e meço-os em uma tigela antes de misturá-los e adicionar todos os ingredientes líquidos, incluindo uma boa colher de baunilha. Antes de começar a bater, pego uma laranja, lavo e jogo algumas raspas na mistura.

"Agora posso dizer que já vi tudo. Jericho Forge sabe como usar utensílios de cozinha que eu nunca vi, mas tenho certeza que você acabou de raspar uma laranja."

"Esse é o ingrediente secreto. Agora você realmente não pode escapar, porque não posso me arriscar a entregar meu segredo." Mesmo que minhas palavras sejam uma brincadeira, o sorriso de Indy morre. "O quê?"

"Você sabe que eu nunca contaria a ninguém qualquer coisa que me diga. Sobre você, seu negócio, sua vida..."

Minha cabeça balança com sua declaração silenciosa. "Não precisa dizer isso. Eu confio em você, India. Com a minha vida."

Seu sorriso volta. "Então estamos quites, porque meu coração está em suas mãos. Tome conta dele."



Eu ando em volta do balcão para puxá-la para os meus braços. “Você tem minha promessa.”

O café da manhã tem que esperar mais uma hora, porque eu a carrego de volta para o quarto.

☠ ☠ ☠

“Senhor? Não quero interromper, mas temos alguém pedindo permissão para pousar.”

“Permissão para pousar?” Indy pergunta, olhando acima de suas panquecas, que agora é um lanche.

“Quem?” Pergunto a Sanderson, abaixando meu garfo.

“Grigory Federov. Eles estão a dois minutos de pousar.”

Nada que ele possa dizer me fará desistir dela. Nem uma maldita coisa. É hora de garantir que o russo entenda.

“Conceda permissão.”

“Não posso acreditar que ele está aqui.” Indy soa tão chocada quanto parece. “Ele simplesmente estava em Mônaco... Por que viria aqui? Eu o venci, você sabe.”

“Ouvi sobre isso. Fiquei orgulhoso pra caralho.”

“Foi quando ele me contou o que disse para você. Por que você me afastou?”

O arrependimento passa por mim. Odeio ter deixado Federov entrar na minha cabeça e me forçar a tomar uma decisão que eu não queria tomar. Mas ele estava certo em alguns aspectos. Não comecei as coisas com Indy da maneira certa, e se o que temos for o teste de uma vida, então precisa de uma base sólida. Esse fundamento foi estabelecido, quer ele goste ou não.

“Ele tinha suas razões”, digo a ela. “Mas isso nunca acontecerá novamente.”



"Por que você não fechou o negócio que estava fazendo com ele? Sei que ele te ofereceu o que você queria."

De dentro da casa, o *whap-whap-whap* dos rotores fica mais alto quando o helicóptero se aproxima da ilha.

"Então você também sabe por que não consegui fechar. Eu não poderia dar-lhe a promessa que ele queria em troca."

"Desistir de mim para sempre." O olhar sofrido de Indy se fecha no meu.

"Eu nunca poderia concordar com isso." Entrelaço meus dedos nos dela sobre o balcão. "Nem por todo o dinheiro do mundo."

"Mesmo que seus parceiros ficassem chateados, e o negócio não desse certo."

"Eles sobreviverão. Nada é mais importante que você."

Uma sugestão de malícia pisca em seus olhos azuis enquanto ela pressiona seus lábios nos meus. "Acho que podemos ter tudo, e é exatamente o que direi ao meu pai."



44

India

Nunca fui uma mulher de negócios. Uma jogadora sim. Mas uma empresária legítima? Não exatamente. Mas ainda assim estou prestes a facilitar um negócio, porque é a hora.

Federov pode nunca ter a filha que ele quer em casa, na Rússia, mas espero que possamos encontrar uma maneira de ter um relacionamento e que Jericho e seus parceiros consigam o que precisam dele.

Jericho sai para encontrar o helicóptero e, alguns minutos depois, ele conduz meu pai para dentro. Kostya espera logo depois da porta. O rosto do homem mais velho se enruga com surpresa, suas sobrancelhas sobem quando ele me vê sentada na cozinha.

"Você... Você está aqui. Com ele. Como?"

Eu ando em direção a ele. "Você me disse o que eu precisava saber. Então tomei minha decisão."

Meu pai olha de mim para Jericho. Não há dúvidas de que estamos tendo uma refeição aconchegante para dois.

"Então minha presença é *um troféu*, suponho", ele diz, colocando as mãos nos bolsos.

"Por que você está aqui?" Eu pergunto.

"Queria dizer a Forge que eu estava errado em interferir. Não deveria ter dito o que disse. Sou um homem velho protegendo a



filha, e depois de muitos anos de ter sido negado tal privilégio, eu posso ter excesso de zelo na minha abordagem."

"Não," Jericho diz, me surpreendendo. "Você não é. As coisas precisavam ser ditas."

"Que bom que você concorda", meu pai diz.

"Mas se você tentar se intrometer novamente, todas as apostas estão canceladas", digo a ele.

Meu pai me dá um olhar de respeito. "Já percebi."

"Mais uma coisa", eu digo. "Você assinará o acordo. Os termos originais. Sem mais besteiras. Eu não serei usada como peão no jogo de ninguém novamente."

Jericho se vira para me encarar com surpresa, mas meu pai apenas sorri. "Bem. Traga o contrato. Mas eu tenho uma condição." Ele puxa uma caneta do bolso do paletó.

Inclino minha cabeça para a esquerda. "E qual seria?"

"Quero fazer parte da sua vida, India. Pelo pouco tempo que me resta."

Eu pisco. "O que... O que você quer dizer?"

"Estou doente. Os médicos dizem que não tenho muitos meses para viver."

"Eu... Eu não sabia. Estou... Sinto muito." Minhas palavras saem com dificuldades.

Ele está morrendo? Como isso é possível? Por que ele não me disse antes? Seu rosto corado mostra sinais de vida difícil, mas nada da palidez magra que eu associaria com uma doença terminal. *Acabei de descobrir que tenho pai e agora vou perdê-lo.*

"Não há necessidade de sentir muito. Eu vivi uma vida longa e meu último desejo foi concedido." Ele caminha em minha direção



e pega minha mão. “Tudo o que eu queria era dizer que você sempre foi amada, estando comigo ou não.”

Eu aperto sua mão muito maior com as minhas. “Obrigada.”

“Não, eu agradeço. Tenho muito orgulho da mulher que você se tornou, mesmo que eu não tenha uma mão nisso.”

Engulo o nó na garganta enquanto ele levanta a minha mão para pressionar um beijo nas costas dela. “Sua mãe ficaria orgulhosa também. Agora, vamos assinar o contrato e brindaremos ao início de um novo empreendimento. Um que, espero, meus netos supervisionarão algum dia.”

Meu olhar colide com o de Jericho e ele sorri. “Eu posso brindar a isso.”



45

Forge

Riscoff e Karas aceitaram o acordo assim que eu disse que ele estava de pé. Indy, o pai dela e eu nos sentamos perto do deck da piscina. Enquanto ele fala sobre sua casa na Rússia, Dorsey repõe nosso café.

"Eu gostaria que você a visse um dia. Afinal, tudo será seu," Federov diz. Quando lhe dou um olhar sério, não querendo que ele a pressione, ele acrescenta: "Mas será administrado com facilidade até que você decida que está na hora. Eu tenho uma diretoria que tem o poder de supervisionar tudo, e todos os lucros fluem para uma poupança para você se eles não são reinvestidos na empresa."

Indy parece um pouco sobrecarregada, mas está deixando rolar. "Eu não sei nada sobre aço, ou... O que mais você faz?"

O homem mais velho ri e ainda é difícil acreditar que ele está morrendo. Ele parece mais saudável do que a maioria dos homens da sua idade. Antes que eu possa pensar mais sobre isso, um barco chama minha atenção enquanto ele ruge em direção ao cais.

Um barco vermelho. O barco de Bastien.

Eu pulo do meu assento enquanto o barco se aproxima da ilha.

"O que há de errado?" Indy se levanta da cadeira, seu cabelo loiro gira em volta do rosto.



"Temos um visitante indesejado. Fique aqui." Pego meu telefone, mas Sanderson já está correndo em direção à borda do penhasco.

"Eu lidarei com isso, senhor."

"Eu vou com você", digo a ele.

"Jericho? O que está acontecendo?" As articulações de Indy estão brancas onde ela segura as costas da cadeira.

"Acho que Bastien De Vere finalmente ficou louco", eu digo a ela antes de correr em direção a Sanderson enquanto ele desce as escadas.

"Deixe-me..."

Eu viro para ver Indy me seguindo. "Fique aqui."

Eu sei que ela quer discutir, mas tudo o que ela diz é: "Prometa-me que você será cuidadoso."

"Eu juro. Espere com seu pai. Voltarei logo."

Quando chego ao fundo do penhasco, Smith está em meus calcanhares, e o vento leva embora o que Sanderson está dizendo para De Vere enquanto ele segura a corda amarrada ao barco de De Vere.

"Que porra você está fazendo aqui?" Pergunto enquanto eu atravesso o píer em direção a ele.

Assim que me aproximo, diminuo a velocidade quando percebo a aparência de De Vere. Seu rosto está estourado e sangrando. Sua camisa está coberta de sangue e sujeira. Mas são os olhos dele que é o mais perturbador assim que me prendem. Eles estão selvagens. Frenéticos. Como se eu estivesse certo e ele realmente enlouqueceu.



"Se você vai me matar, apenas faça. Não mande seu pessoal atrás de mim, seu covarde. Pelo menos tenha coragem de fazer isso sozinho!"

"Do que diabos você está falando?" O barco bate nos trilhos de atrito quando me aproximo.

De Vere salta do barco para o cais. "Primeiro tenho que me esquivar dos russos, e agora seu gigante com dreadlocks tenta me matar. Ele bateu contra o meu carro, e me empurrou no penhasco. Eu rastejei para fora e sobre as rochas antes que ele pudesse acabar comigo. Você é um monte de coisas, Forge, mas eu nunca o vi como uma cadela que deixa outras pessoas fazerem o trabalho sujo por você."

As palavras que saem da boca de De Vere não fazem sentido. Goliath está aqui. O que De Vere está lhe acusando é impossível.

"Você é maluco. Goliath não faria isso, mesmo sob minhas ordens."

"Então quantos outros gigantes brancos, com dreadlocks, estão correndo por aí nesta ilha e trabalha para alguém que me quer morto? Porque eu não penso em outra *coisa.*"

Pego meu telefone e bato na tela até puxar o número de Goliath. "Eu ligarei para ele agora. Ele está aqui, não em Ibiza."

"Besteira. Eu sei o que vi. Você não precisa mais mentir, Forge. Eu desisto. Estou farto. Eu nem sequer matei Isaac Marco."

Meu telefone desliza dos meus dedos fracamente por causa dessa confissão bombástica de De Vere.

"O que... O que você disse?" Minha voz sai rouca quando minha mente corre e sangue ruge em meus ouvidos.

O sangue brota de um corte no rosto de De Vere e desce pela bochecha dele. "Eu não o matei. Foi um maldito acidente. Claro, eu não deveria ter deixado um garoto de onze anos dirigir meu



maldito barco, mas achei que o irmão dele estava observando-o. Ele era apenas uma criança. Eu estava desmaiado. Foi um *maldito acidente.*"

Um garoto de onze anos de idade. Não. Não, isso não pode ser verdade.

"Do que diabos você está falando?"

De Vere limpa seus lábios ensanguentados. "O irmãozinho do meu empregado. Era ele no comando naquele dia. Ainda é a porra minha culpa, porque eu não sabia que Littleton também estava desmaiado. É por isso que eu levei a culpa. Eu não deixaria a vida de uma criança de onze anos ser arruinada por causa de algo que eu fui muito burro para evitar."

A raiva pela qual tenho me agarrado há anos se transforma em um mar de confusão.

"Uma criança?"

De Vere enfia a mão ensanguentada no cabelo, transformando-o num vermelho enferrujado. "Eu não podia falar a verdade. Eu tinha a proteção do dinheiro e do meu título, mas os Littletons só tinham a proteção que eu poderia lhes dar."

O sangue ruge em meus ouvidos quando penso em tudo que fiz nos últimos dez anos... Porque eu pensei que De Vere... "Jesus Cristo, porra!"

"É a verdade, Forge. Eu sinto Muito. Sinto muito por isso." Sua voz falha, e sua expressão angustiada me faz acreditar que ele é sincero.

"Por que diabos você não me contou?"

"Você queria sangue. Eu deixei você pegar o meu."

"Porra. Porra!" Eu inclino minha cabeça para trás e grito. "Que porra de bagunça."



É quando eu ouço um tiro. De Vere abre a boca para dizer alguma coisa, mas seu corpo se sacode e ele tropeça para trás.

"De Vere?" Eu dou um passo em direção a ele, mas ele cai do píer para a água, assim que há outro tiro.

Sanderson ofega enquanto eu me lanço até ele. Antes que eu possa alcançá-lo, o sangue floresce em sua camisa, e outro tiro atinge Smith na cabeça.

Eu não penso. Eu me jogo da doca.

Balas atingem a água, mas eu prendo a respiração. De Vere está afundando abaixo da superfície, agarro seu braço e o puxo ao meu lado. Sangue, seja do ferimento à bala ou do acidente, flutua na correnteza.

Mais tiros acertam a água enquanto eu nado sob o píer e em direção à costa, onde estaremos cobertos, mas minha mente não está em De Vere, mesmo que deveria estar. Tudo o que posso pensar é em Indy.

Eu tenho que chegar até ela. Não tenho nenhuma ideia sobre quem está atirando em nós, mas isso não importa. *Eu tenho que chegar até ela.*

Quebro a superfície sob os pilares de concreto do píer e levo o corpo sem vida de De Vere para as rochas ao meu lado. Ele está inconsciente. Talvez morto.

Mas Indy ainda pode estar viva. Não. Ela *tem que estar viva.* Não posso perdê-la agora. *Eu não vou.*

A adrenalina entra no meu sistema, e o mundo fica em silêncio enquanto tento descobrir o que diabos está acontecendo.

De Vere disse que Goliath bateu nele e empurrou seu carro de um penhasco. Por quê? Não faz sentido. Goliath nunca faria algo assim... A menos que haja algo que eu não saiba.



Poderíamos ter sido traídos por Federov? Ele me mataria para me manter longe de Indy?

Sem saber o motivo, não tenho a mínima ideia sobre o que estou andando, mas isso não importa.

Entrarei em uma chuva de balas se isso significa salvar Indy.



46

India

Oh meu deus. Oh meu Deus.

"Goliath?" Minha voz treme quando digo seu nome, e o homem a quem me apoiei em Praga sai de trás de uma árvore e vira o rifle para mim. Mas já existe uma arma apontada para a minha cabeça.

Oh meu Deus. Oh meu Deus. Isso não está acontecendo. Isso não pode estar acontecendo. Goliath apenas matou Jericho?

"O que diabos está acontecendo?" Meu pai, que pulou na minha frente assim que soou o primeiro tiro, esbraveja. Seus olhos azuis estão afiados quando passam do corpo de Kostya para Goliath, e finalmente para Dorsey, que assassinou Kostya a sangue frio, antes de virar a arma para mim e para meu pai.

"Dê-me a arma, velho. Eu sei que você tem uma."

"Dorsey?" Eu falo seu nome, e ela mal me dá um olhar.

"Cale a boca, sua vadia chorona. Já tive o bastante da sua boca."

Vestindo sua blusa polo de trabalho, ela se aproxima de nós e estende a mão quando Goliath se aproxima, com o rifle nos braços. "Arma, ou eu atiro na porra da sua cabeça agora."

Meu pai levanta a perna da calça, expondo seu coldre. Dorsey arranca a pistola do couro e recua enquanto Goliath fecha a distância.



"Você conseguiu pegar todos eles?" Dorsey pergunta.

"Forge mergulhou no píer. Eu não sei se o acertei. De Vere, Sanderson, Smith e o outro cara de Federov no helicóptero estão todos mortos."

Meu estômago revira e meu coração acelera. *Jericho ainda pode estar vivo. Oh Deus, por favor, deixe-o estar vivo. Eu não posso perdê-lo. Agora não. Por favor.*

"Isso não seria necessário se você tivesse feito o seu trabalho e matado De Vere. Como você pode estragar tudo? Você sabia o plano. Agora temos que fazer com que isso pareça uma situação de assassinato e suicídio com muitos participantes. Droga", Dorsey diz a Goliath enquanto ela segura uma pistola em cada mão.

"Desculpe-me baby. Eu não achei que houvesse alguma maneira dele sobreviver naquele penhasco. Ele é um filho da puta difícil de matar."

Baby?

Meu olhar corta entre Dorsey e Goliath, e confusão confunde meus pensamentos. "O que diabos está acontecendo?"

Meu pulso bate em meus ouvidos enquanto o sorriso cruel de Dorsey envia arrepios pela minha pele. *Ela é louca.* "Depois dos seis meses mais longos da minha porcaria de vida atendendo Forge, finalmente estamos limpando todas as pontas soltas antes de vivermos felizes para sempre... Com *o dinheiro do meu pai.*"

"Quem era seu pai?"

"Sente-se e cale-se." Dorsey acena uma arma na mesa de metal onde Forge me deu o cheque de um milhão de dólares, e depois se vira para Goliath. "Vá encontrar o corpo de Forge. Se ele não estiver morto, quero matá-lo eu mesma."



Goliath caminha para o lado dela, pressiona um beijo em seus lábios e corre para as escadas do penhasco enquanto eu olho com a boca escancarada para Dorsey.

“Você, sua cadela fodida. Como você ousa?” Meu pai ruge de raiva e se lança na direção dela.

“Não precisamos de você para isso, Federov.”

Ela puxa o gatilho duas vezes e meus ouvidos zumbem com o barulho. Meu pai tropeça para trás, quase me derrubando quando ele agarra seu peito. Sua cabeça bate no concreto em um baque surdo.

“Não!” Eu caio de joelhos, mas Dorsey empurra o cano da arma na minha cara.

“Vá se sentar, a menos que você queira morrer agora. Porque eu odeio dividir isso com você, mas essa história não tem um final feliz para você também.”

“Por quê? Como?”

“Bem, tudo começou há vinte e cinco anos quando Isaac Marco fodeu minha mãe e foi embora sem olhar para trás...”



47

Forge

Eu rasgo minhas roupas nas rochas enquanto nado ao redor da ilha até a escada dos fundos, a única outra maneira de chegar até a Isla del Cielo. Isaac não escolheu esta ilha apenas porque era bonita, mas também porque era quase impenetrável. Com certeza, um dos meus botes está ancorado na parte de trás da ilha.

De Vere provavelmente estava dizendo a verdade. Goliath deve ter saído, tentou matá-lo e depois voltou para acabar com o resto de nós.

Mas por quê?

Isso não importa. A única coisa que importa é chegar a Indy e mantê-la viva.

As escadas dos fundos são de madeira e possuem alarmes, mas eu passo por cima dos sensores, exatamente como Goliath deve ter feito.

Não posso acreditar que isso está acontecendo.

Chego ao topo da escada, desejando que eu tivesse a porra de uma arma, mas eu com certeza não tenho. Abaixo-me atrás do helicóptero e vejo sangue acumulando-se no chão.

Porra.

Um dos seguranças de Federov tem uma faca em sua garganta. *Jesus Cristo.* Ele nem sequer teve a chance de pegar sua arma — que ainda está no coldre de ombro.



Eu a pego e vejo a câmara. Fechada e carregada.

Fico perto das paredes da casa, e aproximo-me da cozinha. Eu paro quando ouço a voz de Dorsey.

Que porra está acontecendo aqui? Deslizo para dentro silenciosamente e espio sobre os balcões.

Dorsey tem uma arma na cabeça de Indy. Traição e terror agarram a porra da minha alma com seus dedos gelados. Eu levanto a pistola, mas não atiro. Eu não posso correr o risco de acertar Indy.

Abaixo-me, atravesso a cozinha, mas não consigo puxar o gatilho. Não, se houver uma chance que eu possa acertá-la. Sem boas opções, pego um copo no balcão e o lanço pelas portas de vidro abertas, tentando uma distração. Assim que se quebra, Dorsey se move e eu avanço, apertando o gatilho.

Mas ela cai no chão e eu *não acerto.*

O olhar chocado de Indy corta para mim, e Dorsey se levanta com uma arma em cada mão. Um aponta para Indy e a outra mira no meu peito.

“Foda-se, Forge. Mãos para cima e jogue a arma para baixo. Afaste-se daqui antes que eu atire na maldita cabeça dela na sua frente. Você quer ver seu cérebro espalhado por toda a mesa? Porque é exatamente o que acontecerá.”

“Por que diabos você está fazendo isso?”

O rosto normalmente plácido de Dorsey fica presunçoso pra caralho enquanto ela se move atrás de Indy. “Eu estava prestes a chegar à parte boa da história. Eu deixarei você ouvir o final antes de eu acabar com você. Afinal, eu esperei tanto para te contar. E agora você saberá por que você e sua putinha morrerão.”



Eu ando em direção à porta, a arma ainda na mão, mas não atiro em nada. “Deixe-a ir. O que quiser você pode ter. Pegue e vá embora. Deixe Indy em paz.”

A cabeça de Dorsey se inclina para o lado e vislumbro um sorriso que não é nada menos que o mal.

Como diabos isso aconteceu?

“Você não faz mais as regras, Forge. Eu estou no comando. Jogue a arma no chão e sente-se se não quiser uma bala na cabeça antes que eu termine a história. Porque é exatamente o que acontecerá assim que Goliath voltar.”

Goliath. Foi por causa de sua recomendação confiável e brilhante que eu contratei Dorsey no início deste ano... O que significa que qualquer que seja o seu plano, começou muito antes de hoje.

Sem escolha a não ser obedecer, eu agacho e abaixo a arma no chão.

“Isaac era seu pai, Jericho”, Indy diz.

Dorsey estende a mão e bate na cabeça dela com a coronha da arma. “Cala a boca. É a minha história.”

O sangue floresce na testa de Indy e seus joelhos cedem. Com a atenção dividida de Dorsey, eu miro a arma nela, mas ela dispara seguidamente e erra o corpo torcido da Indy por um centímetro.

“Sem mais movimentos repentinos, Forge. Chute a arma para mim.”

Achei que nada poderia ser pior do que saber que não podia salvar Isaac daquele desastre, mas estava errado.

Quando eu chuto minha única arma em direção a Dorsey, enquanto ela segura uma arma apontada para a mulher que amo,



eu sei o que é a verdadeira tortura. Mas o medo em minhas entranhas não nos salvará. Eu tenho que *pensar*.

"Isaac não teve filhos, Dorsey. É impossível. Eu não sei quem mentiu para você."

A arma na mão esquerda dela aponta em minha direção. "Ele com certeza. Ele simplesmente não sabia disso. Ele parava para ver minha mãe toda vez que estava em Norfolk. Pelo menos, até o momento em que ele a engravidou e nunca mais voltou. Ela nunca disse quem era meu pai. Não até ela *morrer* no ano passado. Então ela me contou tudo."

Norfolk, Virginia. Era um porto que Isaac frequentava. Eu não posso negar isso.

"Então, se Isaac era seu pai, você sabe que ele não iria querer isso."

Ela olha para mim, sua expressão contorcida de raiva. "Eu não dou a mínima para o que ele desejaria. Eu queria um *pai.* A cadela por aqui tinha um vasculhando o mundo por ela, e o meu nem sabia que eu existia antes de De Vere o matar."

"De Vere não matou Isaac, Dorsey. Foi um acidente. Isso é o que ele veio aqui para me dizer. Era um menino de onze anos no comando naquele dia. De Vere assumiu a culpa porque não queria arruinar a vida do garoto."

Uma mistura de emoções passa pelo rosto de Dorsey e sua boca se move silenciosamente. "Isso é... Isso não é verdade. De Vere deve ter mentido. Ele tinha que morrer. Eu estive esperando por um maldito ano para você se vingar. Mas você não teve coragem de acabar com ele. Foi quando eu decidi fazer isso sozinha. E então essa cadela veio, e você se esqueceu de vingar Isaac. *Você fez isso para si mesmo.*"

"Que porra você quer, Dorsey? De Vere está morto. Isaac se foi. Você quer dinheiro? Porque você pode ter tudo. Cada maldito centavo, mas você tem que deixar Indy ir primeiro."



"Cala a boca! Não me diga o que fazer."

O olhar aterrorizado de Indy se fecha em mim e eu posso ler seus lábios. *"Eu te amo independentemente de qualquer coisa."*

Determinação me endurece como aço. Eu não vou perdê-la. Agora não. Nunca.

"Há pelo menos dez milhões no cofre, em notas, ouro e diamantes. Pegue e vá embora. Eu não a denunciarei. Eu nem vou procurar por você."

"Como se eu não fosse tomar tudo de qualquer maneira? Fodido idiota. E você está certo que não vai procurar por mim, porque você estará *morto*, e Goliath e eu iremos embora."

Seu dedo se enrola em volta do gatilho e eu mergulho em direção a Indy. Tiros são disparados, vindos do outro lado do penhasco, e espero Dorsey disparar. Quando ela não faz, eu olho para cima para ver um sorriso cruel surgindo em seus lábios.

"Goliath acabou de matar quem ainda estava respirando. Obrigada por contratar pessoas tão competentes, Forge. E obrigada por trabalhar tão duro para ele não ter uma vida pessoal e ficar tão desesperado por uma conexão humana quanto você. Foi tão fácil jogar Goliath contra você. E culpar Koba por tudo o que ele fez. Aquele pobre bastardo realmente merecia uma medalha por ser leal, mesmo que você duvidasse dele." Ela sorri e o cano da arma balança.

"Tudo foi fácil demais para culpar De Vere, especialmente o sequestro em Praga. Tudo o que eu tinha que fazer era contratar caras da Bratva que lhe vendessem drogas, e você nunca pensou em pesquisar mais a fundo quem os pagava. Embora, se o meu rapaz tivesse sido capaz de sequestrar a sua esposa cadela em Mallorca e lhe exigir o resgate, nunca teríamos que nos preocupar com você em Praga. Mas, claro, você tinha que ter um plano de apoio para levá-la para casa depois que o helicóptero estivesse fodido."



Jesus fodido Cristo.

Como não vi isso? Eu nunca suspeitei de Goliath. Depois que salvei sua vida quinze anos atrás, nunca pensei que ele fosse me trair.

"Isaac não iria querer isso, Dorsey", eu digo a ela, dizendo tudo o que posso para ganhar tempo para chegar a uma maneira de distraí-la e salvar Indy.

"Eu não sei o que Isaac iria querer, porque *você o* pegou e eu nem sabia que ele era meu pai até que ele já estava morto! Como isso é justo? Você tem tudo que deveria ter sido meu! Agora estou tomando de volta." Ela abaixa o cano da arma para a cabeça de Indy.

"Não!"

Eu me lanço aos pés de Dorsey, e ela tropeça para trás enquanto dispara as duas pistolas. As balas atingem o cimento, fazendo fragmentos voarem, antes que outro tiro soe.

Mas esse não vem de Dorsey. Bastien De Vere corre pelo convés da piscina e atira de novo e de novo, atingindo o corpo de Dorsey diversas vezes.

Ela bate no cimento e as duas pistolas caem de seus dedos. Bolhas de sangue saem de sua boca.

Eu pego uma arma e viro para De Vere, mas ele está focado apenas em Dorsey. "Vá se juntar ao seu maldito namorado que tentou me matar. Espero que vocês gostem do inferno."

Ela gorgoleja e sua cabeça cai para o lado.

De Vere olha para mim e para a arma que eu aponto para ele. "Se você quer atirar em mim, atire direto na cabeça. Eu estou farto." Ele joga o rifle que deve ter tirado de Goliath na mesa, senta-se em uma cadeira e rasga a parte de baixo de sua camisa para pressionar contra o ferimento em seu peito.



Indy vai até o pai, inclinando-se sobre ele. “Não! Não!”

Estou de joelhos ao lado dela em um segundo, contornando a poça de sangue que se espalha por baixo de Dorsey.

Mas não há sangue sob o torso de Federov, apenas onde a cabeça dele bateu no chão. *Sangramento interno pela ferida de bala?*

Indy o sacode, pressionando sua testa contra o peito dele, até que o russo tosse e pisca os olhos.

“Oh meu Deus. Oh meu Deus. Você está vivo.” Os sussurros de Indy saem à beira de um soluço.

“O colete”, ele se engasga.

Eu olho para o peito dele, onde as marcas de queimaduras estão em sua camisa e paletó. “Você está usando um colete. Porra.” Um suspiro de alívio me deixa quando estendo a mão.

“Com certeza. Nunca vá a lugar algum sem ele. Todo cuidado é pouco.”

As lágrimas de Indy caem quando ajudamos o velho a se levantar. Os fragmentos de bala caem de seu peito e eu rasgo minha camisa para pressionar o sangue que escorre de seu crânio.

“Não é uma má ideia, russo”, De Vere diz. “Porque isso dói pra caralho.”



48

Forge

Uma aeronave médica particular sai primeiro com De Vere, com a bala ainda alojada em seu peito e sua pele em um cinza insalubre. Antes, eu não me importaria se ele vivesse ou morresse, mas agora, sabendo a verdade sobre a morte de Isaac, espero que ele se salve.

Meus contatos com a Interpol estão a caminho para ajudar a polícia local que chegou logo após a evacuação médica, juntamente com uma série de advogados para garantir que não haja problemas. Enquanto isso, fornecemos todas as informações que coletamos de Dorsey e Goliath. Estamos todos ainda nos recuperando do choque, especialmente eu.

Como diabos eu não percebi o que estava acontecendo? Enquanto o legista e seus assistentes carregam os corpos em barcos, eu sei que nunca me perdoarei pela perda de tantas vidas sob meu controle.

Deixo claro para as autoridades que as mortes de Goliath e Dorsey foram autodefesa, e a polícia concorda em tomar a declaração de De Vere no hospital quando ele se recuperar da cirurgia que ele sofrerá assim que aterrissarem.

Uma vez que a Interpol e os advogados chegam, o processo de explicar o que aconteceu começa novamente. Eles ficam até as primeiras horas da manhã seguinte, até que Indy, Federov e eu estamos completamente exaustos, mas todas as partes envolvidas concordam em um item muito importante. O que aconteceu na Isla



del Cielo não receberá atenção da mídia, e a investigação será conduzida confidencialmente. Federov foi tão longe a ponto de ameaçar comprar e fechar qualquer meio de comunicação que pense em publicar a história.

Depois que todo mundo finalmente se foi, eu pressiono um beijo no topo da cabeça de Indy. "Vá para a cama, Ace. Você está esgotada."

Ela olha para mim e seu pai, que ficará em um dos quartos esta noite.

"Acho que é hora de todos nós irmos para a cama. Embora eu não saiba se conseguirei dormir. Eu nem sei o que pensar. Ou o que dizer", ela diz com um aceno de cabeça. "Dorsey... Estava..."

"Errada", eu digo a ela.

"O que você quer dizer com errada?" Indy e seu pai olham para mim com confusão.

"Isaac teve uma lesão quando era criança. Ele não podia ter filhos. Ele passou por todos os testes. Ele pode ter visitado a mãe de Dorsey quando estava no porto... Mas ele não era o pai de Dorsey."

"Jesus Cristo." Federov se inclina no balcão da cozinha. "Eu diria a você para checar melhor os antecedentes dos seus funcionários, mas sou culpado por confiar naqueles que não deveria ter. Eu pensei que cuidava de todas as ameaças à vida da India quando removi meu segundo em comando. Ele foi responsável pelo sequestro de Summer. Pelo resgate. Por tudo."

É mais um choque em um longo dia cheio deles. "*Seu* segundo em comando levou Summer?" Indy pergunta.

Ele concorda. "Eu sou grato que ela não foi ferida, mas não posso encontrar em mim o arrependimento por ela ter sido levada porque isso me trouxe até você." Federov cobre a mão de Indy com a dele. "Eu prometo que farei as pazes com vocês duas. Ela será



tratada como minha filha também. Como você disse para mim, a família é mais que sangue."

Um sorriso suave cruza o rosto de Indy, e ela coloca a outra mão em cima da dele e aperta. "Isso... Isso significaria o mundo para mim. E para ela."

O rosto inteiro do homem mais velho amolece quando ele olha para ela.

Independentemente de como esta cadeia de eventos de mudança de vida surgiu, eu acho que nos três somos muito gratos por estarmos aqui agora. Eu não posso trazer de volta as vidas que foram perdidas, mas honrarei o meu pessoal e garantirei que suas famílias sejam atendidas.

Eu passo por trás de Indy e coloco minas mãos em seus ombros. "Você precisa dormir."

"Eu sei, mas ainda não consigo acreditar que eles estavam por trás do sequestro em Praga", Indy diz com descrença subjacente em cada palavra. "Eu nunca pensei... porque Goliath foi baleado também..."

"A melhor maneira de se inocentar é se machucar", respondo, "mas também não vi isso. Não depois de quinze anos de lealdade inquestionável."

"As mulheres são criaturas persuasivas", Federov acrescenta, seu olhar seguindo do rosto de Indy para o meu. "Fico feliz que minha filha tenha me persuadido a ver o erro do meu julgamento em relação a você, Forge. Eu não deveria ter interferido. Não vou interferir novamente. Você tem minha palavra e minha benção."

"Obrigado, senhor", eu digo, e estou falando sério.

"Mais uma pergunta, no entanto. O que isso significa para o seu rancor com De Vere?" Federov pergunta.



"Eu acho que é seguro dizer que acabou", respondo, enrolando meu braço em torno de Indy. "Nunca poderei recompensá-lo pelo que ele fez, mesmo que eu ainda quero estrangulá-lo pelo golpe com as drogas."

Indy deixa sua cabeça descansar no meu ombro. "Bastien sempre será Bastien, mas acho que é hora de todos seguirmos em frente."

"Vamos beber antes de dormir", Federov diz enquanto se levanta. "Onde está sua vodca? Precisamos brindar a enterrar velhas mágoas, celebrar a vida e, acima de tudo, seu casamento."

Indy gira dentro do meu abraço. "Ainda estamos casados?"

"Eu não faço ideia. Não consegui entrar em contato com o juiz. Ele trabalha no horário da ilha. De qualquer forma, isso não importa para mim." Eu levanto sua mão esquerda aos meus lábios e pressiono um beijo em seus dedos, ao lado do seu anel. "Se formos divorciados, farei tudo certo na segunda vez."



Epílogo

India

Cinco meses depois

Irei me casar. *Novamente*. Exceto que desta vez, as coisas são muito diferentes. O perfume de flores frescas perfuma o ar da Isla del Cielo, flutuando pelo quarto principal, onde Summer dá os toques finais no vestido que ela desenhou para mim. Será a peça central de sua nova coleção de alta costura para noivas.

Por mais que ela tenha gostado de descobrir seu talento para criar vestidos de noiva, Summer ainda pode querer me estrangular, porque ela precisou ajustar três vezes nas últimas três semanas. Minha barriga continua nos surpreendendo.

Estou grávida. *De gêmeos.* Um menino e uma menina. Eu não deveria nem me surpreender, porque estamos falando sobre o Kraken e sua virilidade descontroladamente ativa.

Nunca esquecerei o olhar de espanto no rosto de Jericho quando ouvimos pela primeira vez os batimentos cardíacos e depois vimos o ultrassom. Ele estendeu a mão, traçando seus contornos na tela, e se virou para mim com lágrimas nos olhos.

Irina e Isaac nunca terão que se perguntar se são amados. Eles não terão que esperar anos para encontrar uma família ou fazer a sua própria. Eles saberão a cada segundo de cada dia o quanto somos gratos por sermos abençoados com eles.

Surpreendentemente, pelo menos para mim, Summer lidou incrivelmente bem com as notícias sobre Nina e Federov. Quando



ele chegou à ilha ontem, ela o cumprimentou com um abraço gigante e um beijo na bochecha. Ela o chama de Pops, o que ele absolutamente adora.

Seu prognóstico não melhorou, mas até agora ele está desafiando as chances de sobrevivência do médico. Parte de mim acha que ele é muito teimoso para perder a chance de me acompanhar pelo corredor. Estou rezando para que ele seja tão teimoso assim quando se tratar de segurar seus netos em seus braços depois deles nascerem. Eu estou apostando nele. E nem quero pensar no pior.

"Eu ainda acho que você deveria ter esperado até que os bebês tivessem nascido para o casamento. Por incrível que pareça este vestido agora, as linhas teriam sido ainda melhores sem os maravilhosos gêmeos."

Eu quase deixo cair sua caixa de costura quando começo a rir. "Você acha que Jericho deixaria isso acontecer? Eu tive que negociar, enquanto nua, para levá-lo há esperar tanto tempo para que você pudesse *fazer* o vestido. Eu acho que suas palavras exatas eram algo do tipo: *'Você é minha, os bebês são meus e eu quero minha esposa de volta o mais rápido possível'.*"

"Ecaaaa. Você poderia ter deixado de fora a parte nua dessa história. Além disso, pare de rir. Eu não quero te espetar."

"*Ecaaaa* de você? Sério?"

"Ele é meu ex-cunhado que logo será meu cunhado novamente. Não seja estranha. Eu já tive que ouvir sobre o Kraken, e nunca conseguirei esquecer."

É impossível obedecer a sua ordem de não sorrir desta vez.

"Vocês estão prontas? Porque nunca vi um noivo mais impaciente esperando para ver sua noiva."



O sotaque sulista de Holly vem da porta, onde ela está usando outra das criações de Summer. O vestido azul claro parece *incrível* com sua figura curvilínea e cabelos escuros.

Summer pode ter passado mais tempo em seu vestido e no de Holly do que no meu, porque está determinada a fazê-los os vestidos mais procurados do ano. Com o número de procura que ela já está recebendo com base nas postagens de mídia social de Holly, acho que minha irmãzinha está bem encaminhada para estabelecer sua nova marca de uma maneira grande e chamativa. Eu ainda não disse a ela que eu quero que ela desenhe todos os meus vestidos para os meus jogos de pôquer depois que os bebês nascerem.

"Estou pronta assim que Summer desistir de se preocupar com o meu vestido."

Minha irmã grunhe quando Holly se afasta para permitir que Alanna entre na sala. "Jericho me enviou."

Outra rodada de risadas enche a sala enquanto Summer finalmente se levanta e pega a caixa de costura das minhas mãos. "Bem. Bem. Ele pode ter você como você é. Sem retorno desta vez."

Alanna leva a mão à boca enquanto seus olhos brilham. "Oh, Indy. Você está linda." Ela engole e estende a mão. "Eu nunca fiquei tão feliz em ter uma filha divorciada para que eu pudesse vê-la se casar novamente."

Eu ando em sua direção, e ela aperta meus dedos com força. "Obrigada", eu sussurro.

Nós duas piscamos as lágrimas enquanto ela me leva até a porta de vidro que se abre para a piscina e para o pátio, onde os convidados do casamento estão esperando. Holly entrega a Summer suas flores, e elas saem pela porta. Em vez de uma tradicional marcha nupcial, Summer estará de pé perto das falésias, em frente aos padrinhos, e Holly se juntará a ela assim que terminar de cantar.



"Eu te darei dois minutos, e então eu começarei", Holly diz com um sorriso, e sou grata por chamá-la de amiga.

Creighton Karas e Lincoln Riscoff, que perdoaram Jericho e meu pai pelas difíceis negociações comerciais, estão junto a Jericho hoje. Riscoff insistiu que Karas pagasse os ganhos da aposta que eles fizeram há seis meses, porque *ambos* estavam certos sobre quando Jericho diria 'eu aceito' — dentro de seis meses e um ano.

Meu pai encontra Alanna e eu na porta. "É uma honra compartilhar o privilégio de caminhar com nossa filha pelo corredor", ele diz a Alanna. Os dois se tornaram amigos desde que ele se mudou para Ibiza, contra as ordens do médico, para estar perto de Summer e eu.

Cada um deles estende um braço para mim. "Você está pronta, querida?" Alanna pergunta.

"Absolutamente." Meu vestido esvoaçante flutua na brisa do oceano enquanto eu coloco uma mão sobre cada braço.

As primeiras notas do som do piano soam e nós saímos enquanto Holly canta o cover mais incrível de *'I Get to Love You'* de Ruelle.

Os tempestuosos olhos cinzentos de Jericho brilham como o luar no oceano assim que ele me vê. A felicidade pura e radiante irradia dele enquanto me observa indo em sua direção. Os convidados parecem desaparecer quando estou perto dele, até que tudo o que resta somos nós dois.

Minha mãe e meu pai dão beijos nas minhas bochechas, e Jericho pega minhas mãos e as leva aos lábios.

Enquanto ele passa os lábios pelas minhas mãos, ele diz: "Eu me casaria com você de novo e de novo, todos os dias pelo resto de nossas vidas. Uma vez, duas vezes, mil vezes. Eu não me importo. Você é minha até o último suspiro deixar meu corpo."



É preciso tudo o que tenho para impedir que as lágrimas de felicidade caiam sob minhas pálpebras. Eu não sabia que era possível amar alguém tanto assim.

“Até a última batida do meu coração”, digo a ele.

Ele cai em um joelho, coloca as mãos em volta da minha barriga, e olha para mim enquanto sussurra ao meu ventre do jeito que ele fez dezenas de vezes desde que soubemos que estou grávida.

“Estou segurando meu mundo em minhas mãos. Esta é a verdadeira riqueza além da medida.”

Fim



CENA BÔNUS

FORGE TRILOGY

Jericho

Com uma sacola de lagostas frescas em minha mão, subo as escadas de pedra da Isla del Cielo, e um sorriso já curva os cantos da minha boca. Por quê? Porque ouço as risadas das pessoas mais importantes da minha vida, borbulhando através, do que eu tenho que assumir, da mesa perto da piscina.

“Mas mamãe, você disse que não trapacearia desta vez!” Uma voz baixa e doce protesta com um grito.

“Quem disse que estou trapaceando?” Minha esposa, e amor da minha vida, responde.

Mesmo que não possa ver seu rosto ainda, eu posso imaginar o sorriso. Indy tem ensinado nossos gêmeos de cinco anos de idade, Irina e Isaac, nos últimos meses a serem jogadores.

“Você não pode ter um straight flush sem trapacear!” Irina grita quando eu finalmente os vejo.

Uma cabeça loira e duas escuras como a minha estão encolhidas com um baralho de cartas no meio da mesa.

“Ela não te contou sobre a vez que ganhou de mim com um royal flush?” Eu digo, interrompendo minhas garotas. “Porque eu sei que ela pode ganhar com essa mão, sem precisar trapacear.”



Irina sacode a cabeça ao som da minha voz. “Papai!” Ela grita, pula de sua cadeira e joga as cartas antes de correr em minha direção em um arranque. “Você está em casa!”

Isaac está bem atrás dela, correndo em minha direção como um caminhão Mac.

Largo as lagostas antes que eles colidam comigo, para que eu possa levantá-los no ar e girá-los.

“Estou em casa. Senti sua falta como um louco.”

Abaixo Irina e cubro o rosto dela com beijos até ela gritar e me soltar. Isaac sobe nas minhas costas como um macaco e o viro na minha frente para balançá-lo. Eu sinto o cheiro do cabelo dele, e é como se estivesse em casa.

Quando finalmente abaixo Isaac para o chão, eu vejo quando ele corre em direção a sua irmã para envolvê-la em um abraço. Eles são tão ativos. Energia pura. É incrível vê-los crescer, aprender e tornar-se quem devem ser.

Eu olho por cima das cabeças de Irina e Isaac para o sorriso que se estende pelo rosto da Indy. Ainda é incrível para mim quando penso que fizemos esses perfeitos seres humanos. Totalmente maravilhoso.

Quando Irina e Isaac nasceram, foi um choque completo para o mim. Eu não sabia que era possível amar tanto dois pequenos bebês gritadores que literalmente faziam meu peito doer. E ver Indy ser mãe como se ela tivesse nascido para esse papel me fez apaixonar por ela novamente. Embora, isso seja quase uma ocorrência diária, e não me surpreende mais sentir aquela onda esmagadora de amor toda vez que os vejo juntos.

Ainda mais que isso torna o tempo que passamos juntos, apenas os dois, ainda mais precioso. Irina é um redemoinho e Isaac pode ser uma criança selvagem, então quando eles dormem, Indy e eu aproveitamos cada momento que podemos.



Indy se levanta da cadeira e meu olhar vai para sua barriga redonda. Outra onda de reverência me atinge ao ver as pequenas mudanças durante a semana que passei longe. Sua mão se achata contra o inchaço onde nosso terceiro filho está crescendo.

"Como estão meus humanos favoritos?" Eu pergunto, deslocando Irina para o meu quadril, Isaac para minhas costas, e agachando-me para pegar a sacola com as lagostas. Eu a lanço na pia da cozinha ao ar livre antes de mudar de direção para encontrar minha esposa com nossos filhos.

"Eles sentiram sua falta", Indy diz com um sorriso. "E você tem outro bebê que gostaria que soubesse que ele ou ela está muito animado ao ouvir sua voz." Ela estende a mão para prender a minha e a pressiona contra a barriga para que eu possa sentir o chute.

É um maldito milagre, toda vez.

"Eu também! Eu quero sentir!"

Irina se sacode e eu a abaixo até o chão para que ela possa colocar a mão pequena ao lado da minha. Isaac segue o exemplo e juntos sentimos os chutes. Irina fica em silêncio enquanto ela encosta a cabeça na minha perna. Isaac apenas sorri. Sabemos que ele está apostando em um irmãozinho, mas Indy e eu decidimos esperar para descobrir até o nascimento. Tudo o que nos importa é que tenhamos outro bebê saudável.

"O garoto está ficando impaciente, assim como o pai dele quando está vindo para casa." Levanto meu olhar para Indy e inclino-me para frente para pressionar um beijo nos lábios dela. "Eu senti sua falta, Ace."

"Eu sei que sentiu, porque você me disse todos os dias desde que saiu. Isso é uma grande mudança do meu pirata que não suportava ficar em terra firme quando havia um bom convés de navio esperando por ele."



"Papai só gosta de sair nos navios quando nos leva, mamãe." Está claro no tom de Isaac que ele acha ridícula a declaração de Indy, mas meu garotinho nunca saberá o quanto sua mãe mudou minha vida da melhor maneira possível.

"Você está certo, garoto", eu digo a ele, mas fico olhando para minha esposa. "Eu odeio deixar vocês para trás, e é por isso que eu não sairei sem vocês novamente até depois de ensinarmos seu novo irmãozinho a nadar."

Os olhos de Irina se arregalam e ela usa os dedos para contar os meses. "Mas isso é quase um ano, papai!"

"Você está certa. Tudo mais pode esperar. Eu senti muito a sua falta."

Indy estende a mão para entrelaçar os dedos nos meus. "Você não precisa fazer essa promessa. Você não sabe o que vai acontecer..."

Levanto nossos dedos unidos aos lábios dela. "O motivo pelo qual eu deixei minha esposa grávida por três semanas foi para concluir todas as coisas necessárias para que eu fizesse essa promessa a você. Estou fazendo uma pausa por um tempo, então você também terá que abrir espaço nas aulas de pôquer para mim. Eu acho que iremos jogar."

Isaac pula e bate palmas enquanto Irina grita e faz uma dança ao redor da mesa. Com os dois braços livres, eu puxo Indy contra mim.

"Você tem certeza que pode realmente..." Ela diz, apertando os lábios.

"Tenho certeza de que não há absolutamente nada que eu não faria por você, incluindo estar aqui para cada uma das coisas que acontecerão a seguir? Droga, eu estarei. Você ficará cansada de mim antes de perceber."



"Nunca", ela responde, balançando a cabeça. "E não apenas porque você faz as melhores massagens conhecidas pela humanidade. Eu senti sua falta, Jericho. Se você não chegasse em casa hoje, havia uma boa chance de que o caçasse e arrancasse você do seu navio."

"Por mais que eu tivesse adorado, fico feliz que você não tenha precisado. Agora, o que você diz de comermos lagosta, colocarmos nossos bebês para dormir e jogarmos sozinhos algumas apostas de alto risco?"

"Você está propondo algo?" Indy pergunta com um sorriso.

"Definitivamente."

"Então, nesse caso, estou dentro. Totalmente dentro. Especialmente se você vai..." Ela abaixa a voz para um sussurro. "Soltar o Kraken."

O riso que sai da minha boca ameaça me dobrar para frente.

"Com certeza, Ace. Isso absolutamente acontecerá."

